



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria da Educação
RESIDENCIAL BORDON

Expediente de atendimento de requisições, ordens judiciais ou administrativas
SEDUC-EXP-2023/198677

Data de Produção	31/03/2023
-------------------------	------------

Interessado	EE RESIDENCIAL BORDON
Assunto	PLANO GESTÃO
Número de Referência	52/2023

GHEISA ALVES RODRIGUES
Gerente de Organização Escolar
RESIDENCIAL BORDON



SEDUCEXP2023198677A

<i>Classif. documental</i>	001.01.04.002
----------------------------	---------------



Assinado com senha por GHEISA ALVES RODRIGUES - 31/03/2023 às 15:25:37.
Documento Nº: 69360027-2218 - consulta à autenticidade em
<https://www.documentos.spsempapel.sp.gov.br/sigaex/public/app/autenticar?n=69360027-2218>



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria da Educação
RESIDENCIAL BORDON

OFÍCIO

Ofício Nº: 67/2023
Interessado: EE RESIDENCIAL BORDON
Assunto: PLANO GESTÃO QUADRIÊNIO 2023/2027

A direção da EE Residencial Bordon vem através deste encaminhar a Vossa Senhoria Plano Gestão Quadriênio para análise.

Atenciosamente,

Sumaré, 31 de março de 2023.

FERNANDA HELENA MENUZZO FACIOLI
Diretor de Escola
RESIDENCIAL BORDON



SEDUCOFI202344112A

Classif. documental	006.01.10.003
---------------------	---------------





Governo do Estado de São Paulo
Secretaria da Educação
RESIDENCIAL BORDON

TERMO DE MUDANÇA DE SISTEMAS

O documento **SEDUC-EXP-2023/198677** terá sua continuidade no Sistema Eletrônico de Informações - SEI com o Processo 015.00319093/2023-70.

O referido documento e este Termo devem ser capturados no sistema SEI.

Sumaré, 22 de setembro de 2023.

GHEISA ALVES RODRIGUES
Gerente de Organização Escolar
RESIDENCIAL BORDON



Assinado com senha por GHEISA ALVES RODRIGUES - 22/09/2023 às 10:56:36.
Documento Nº: 76296305-6326 - consulta à autenticidade em
<https://www.documentos.spsempapel.sp.gov.br/sigaex/public/app/autenticar?n=76296305-6326>

Classif. documental

001.01.04.002



SEDUCTER202372708A



PLANO DE GESTÃO

QUADRIÊNIO 2023/2026



Sumário

CAPÍTULO 1 – HISTÓRICO	7
1.1 IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR	7
1.2 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	8
1.3 HISTÓRICO DE RELAÇÃO E DE INSERÇÃO DA ESCOLA NA COMUNIDADE	8
1.4 HISTÓRICO DO BAIRRO/COMUNIDADE	9
1.5 HISTÓRICO DE RESULTADOS DOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS	10
1.5.1 <i>Dados do IDESP por Disciplina</i>	13
CAPÍTULO 2 – FUNDAMENTOS DO PROGRAMA ENSINO INTEGRAL	14
2.1 PRINCÍPIOS E FINALIDADES	17
CAPÍTULO 3 – DAS CONCEPÇÕES	21
3.1 EDUCAÇÃO INTERDIMENSIONAL	22
3.1.2 <i>Os Quatro Pilares da Educação para o Século XXI</i>	23
3.1.3 <i>Pedagogia da Presença</i>	25
3.1.4.....	26
3.2. METODOLOGIAS DO PROGRAMA ENSINO INTEGRAL	26
3.2.1. <i>Projeto de Vida</i>	26
3.2.2. <i>Protagonismo Juvenil</i>	29
3.2.3. <i>Líderes e Vice-Líderes de Turma</i>	31
3.2.4. <i>Clubes Juvenis</i>	32
3.2.5. <i>Disciplinas Eletivas</i>	33
3.2.6 - <i>Acolhimento</i>	34
3.2.7 - <i>Nivelamento</i>	35
3.2.8 - <i>Tutoria</i>	35
3.2.9 - <i>Orientação de Estudos</i>	36
3.2.10 - <i>Atividades Experimentais nas escolas do Programa Ensino Integral e a Pré-iniciação Científica</i>	37
.....	37
CAPÍTULO 4 – DAS FINALIDADES E OBJETIVOS.....	39
4.1. INTRODUÇÃO.....	39
4.2. DOS OBJETIVOS GERAIS DA EDUCAÇÃO.....	40
4.3. DOS OBJETIVOS GERAIS DA ESCOLA	40
4.4 - DOS FINS E OBJETIVOS DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA	42



4.4.1 - <i>Objetivos Gerais</i>	42
4.4.2 - <i>Objetivos Específicos Ensino Fundamental</i>	43
4.4.3 <i>Objetivos específicos do Novo Ensino Médio</i>	43
4.5. OBJETIVOS GERAIS DAS ÁREAS DO CONHECIMENTO	44
4.5.1. <i>Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias</i>	44
4.5.2 - <i>Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias</i>	45
4.5.3 - <i>Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias</i>	46
4.5.4 - <i>Área de Matemática e suas Tecnologias</i>	48
4.6 OBJETIVOS DA ESCOLA	49
4.7 - DEFINIÇÃO DAS METAS A SEREM ATINGIDAS E DAS AÇÕES A SEREM DESENCADEADAS	50
CAPÍTULO 5 – PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA	53
5.1 INTRODUÇÃO.....	53
5.2 FUNDAMENTOS LEGAIS	57
5.3 MISSÃO.....	58
5.4 VALORES	58
5.5 VISÃO DE FUTURO	59
5.6 FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS	62
PREMISSAS	62
5.7 COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC	62
5.8 CURRÍCULO PAULISTA E METODOLOGIA.....	63
5.9 AVALIAÇÃO	71
5.10 RECUPERAÇÃO	72
5.11 FORMAS DE INGRESSO, CLASSIFICAÇÃO E RECLASSIFICAÇÃO	72
5.12 COMPENSAÇÃO DE AUSÊNCIA.....	73
5.13 EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	74
5.14 FORMAÇÃO DAS TURMAS	74
5.15 DO CONSELHO DE CLASSE/ANO	76
5.16 DO CONSELHO DE ESCOLA	77
5.17 DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES.....	79
5.18 - EQUIPE DE APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	80
5.18.1 <i>Equipe Gestora</i>	80
5.18.2 <i>Gerente de Organização Escolar</i>	80
5.18.3 <i>Agentes de Organização Escolar</i>	81



5.19 - QUADRO DE FUNCIONÁRIOS	83
5.20 DIAS E HORÁRIOS DAS AULAS DE TRABALHO PEDAGÓGICO COLETIVO (ATPCG)	83
5.21 DIAS E HORÁRIOS DAS AULAS DE TRABALHO PEDAGÓGICO POR ÁREA (ATPA)	83
5.22 TEMÁRIOS A SEREM DESENVOLVIDOS NAS AULAS DE TRABALHO PEDAGÓGICO COLETIVO.....	84
CAPÍTULO 6 – ESTRUTURA CURRICULAR.....	85
6.1 ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS FINAIS	85
6.2 ENSINO MÉDIO.....	93
6.3 INTEGRAÇÃO E SEQUÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES	95
6.4 CARGA HORÁRIA DOS COMPONENTES CURRICULAR	100
CAPÍTULO 7 – AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	102
7.1 INTRODUÇÃO.....	102
7.2 AVALIAÇÃO DO CUMPRIMENTO DAS METAS DO PLANO DE AÇÃO DO ENSINO INTEGRAL.....	103
CAPÍTULO 8 – ANÁLISE SITUACIONAL	108
8.1 ESPAÇO FÍSICO DA ESCOLA.....	109
8.2. CORPO DOCENTE	110
8.2.1. <i>Relação de Professores</i>	112
8.3 CORPO DISCENTE	113
8.4 ANÁLISE E SÍNTESE DAS CONCEPÇÕES DE ENSINO APRENDIZAGEM	114
8.4.1 <i>Diretor de Escola e Coordenador de Organização Escolar</i>	114
8.4.2 <i>Competências do Coordenador de Organização Escolar</i>	116
8.4.3 <i>Competências do Coordenador Geral</i>	117
8.4.4 <i>Competências dos Professores Coordenadores de Área</i>	119
8.4.5 <i>Competências do Professor Responsável pela Sala/Ambiente de Leitura</i>	120
8.5 DIAGNÓSTICO EDUCACIONAL.....	121
8.6 RESULTADO SARESP – IDESP	122
8.6.1 <i>Análise dos dados de Evasão e Retenção</i>	123
8.6.2 <i>Implantação do Currículo</i>	123
8.6.3 <i>Projetos da Escola</i>	125
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	127
ANEXOS.....	133
<i>AGRUPAMENTO DE ALUNOS E SUA DISTRIBUIÇÃO POR TURNO, CURSO, SÉRIE E TURMA</i>	133
<i>MATRIZ CURRICULAR</i>	134



<i>ITINERÁRIOS FORMATIVOS</i>	136
<i>ORGANIZAÇÃO DAS HORAS DE TRABALHO COLETIVO</i>	142
<i>TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS NAS ATPCG E ATPCA</i>	143
<i>CALENDÁRIO ESCOLAR</i>	145
<i>HORÁRIO DO TRIO GESTOR</i>	146
<i>HORÁRIO DE TRABALHO DAS CGPGs e CGPACs</i>	147
<i>HORÁRIO DOS AGENTES DE ORGANIZAÇÃO ESCOLAR</i>	148
<i>PREVISÃO DE FÉRIAS FUNCIONÁRIOS 2023</i>	149
<i>PLANO DE APLICAÇÃO FINANCEIRO</i>	150
<i>PROCEDIMENTOS PARA CONTROLE DE FREQUÊNCIA</i>	153
<i>QUADRO DOCENTE</i>	155
<i>Eleições Grêmio Estudantil 2023: Realizada em 11 de abril de 2023</i>	157
<i>Identificação do membro integrante simultaneamente da APM e do Conselho de Escola</i>	159
<i>Plano de Trabalho e Aplicação dos Recursos Financeiros da APM</i>	166
<i>Plano anual de trabalho do Grêmio Estudantil</i>	180
<i>LÍDERES DE TURMA ENSINO FUNDAMENTAL 2023</i>	181
<i>Relação dos Jovens Acolhedores</i>	183
<i>CLUBES JUVENIS 2023</i>	185
<i>QUANTIDADE DE TUTORADOS POR TUTOR ENSINO FUNDAMENTAL 2023</i>	187
<i>QUANTIDADE DE TUTORADOS POR TUTOR ENSINO MÉDIO 2023</i>	188
<i>PROFESSORES</i>	188
<i>CGPAC</i>	188
<i>Limpeza das caixas d'água</i>	189
<i>Recarga de todos os extintores de incêndio</i>	190
<i>Substituição refil dos filtros</i>	191
<i>Dedetização e desratização</i>	192
<i>Comprovante de ocupação legal da cantina escolar</i>	193
<i>Comprovante de ocupação de Zeladoria</i>	193
<i>Plano de Ensino</i>	193



APRESENTAÇÃO

“A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe.”

Jean Piaget

O Plano de Gestão da Escola Estadual Residencial Bordon é um documento que tem como objetivo sistematizar e registrar as metas e ações que deverão ser desenvolvidas a curto, médio e longo prazos, com base no Projeto Político Pedagógico da Escola.

Ele foi estruturado de acordo com a legislação vigente (Parecer CEE nº 67/98), retratando os anseios da comunidade escolar, representada pelo Conselho de Escola, e está fundamentado nas relações do cotidiano escolar, no conhecimento científico e no Currículo do Estado de São Paulo.

O objetivo maior de nosso Plano é a formação de cidadãos capazes de agir/interagir/interferir crítica e criativamente para a transformação do mundo contemporâneo, ou seja, capacitá-las para o exercício da cidadania e inserção no mundo do trabalho.

O presente Plano de Gestão, cuja vigência vai de 2023 a 2026, é passível de adequações e, portanto, será avaliado e reorientado a cada semestre, por ocasião do planejamento e replanejamento.



CAPÍTULO 1 – HISTÓRICO

1.1 Identificação e caracterização da unidade escolar

1- Denominação atual: Escola Estadual Residencial Bordon

2- Ato de criação: Decreto nº 61.815, de 29 de janeiro de 2016

3- Códigos de identificação da escola:

CNPJ: 24.996.637/0001-48

Código CIE: 576670

Código UA: 98568

Convênio FDE: 7692

4- Endereço:

Rua Deolindo Basso,s/n

Bairro: Residencial Bordon

Município: Sumaré

Telefones: 3803-5610 / 38035611

E-mail: e576670a@educacao.sp.gov.br

Cursos oferecidos

Curso	Série / Ano	Horários de atendimento	Ato de autorização/criação (DOE)
Ensino Fundamental	6º ao 9º ano	7h – 14h	Decreto nº 61.815, de 29 de janeiro de 2016
Ensino Médio	1ª a 3ª Série	14h15 – 21h15	Decreto nº 61.815, de 29 de janeiro de 2016



1.2 Histórico da unidade escolar

Histórico de criação:

A Escola Estadual Residencial Bordon, criada pelo decreto nº 61.815, de 29 de janeiro de 2016, é uma conquista da comunidade local, que há anos reivindicava uma escola no bairro, está situada na Rua Deolindo Basso, s/n no bairro Residencial Bordon em Sumaré/SP, é uma instituição pública, mantida pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.

A E.E. Residencial Bordon regendo-se pelas normas educacionais vigentes, ministra o Ensino Fundamental – Ciclo II e Ensino Médio e têm como função principal respeitar e valorizar as experiências de vida dos educandos e de suas famílias. Tem como propósito fortalecer nos educandos, a postura humana e os valores aprendidos: a criticidade, a sensibilidade, a contestação social, a criatividade diante das situações difíceis, a esperança. Quer deste modo formar seres humanos com dignidade, identidade e projeto de futuro. Em 2021, passou a fazer parte do Programa de Ensino Integral.

A escola possui 730 alunos matriculados, com média de idade entre 10 a 18 anos, sendo 463 no Ensino Fundamental e 267 no Ensino Médio. A escola possui 22 alunos com necessidades especiais. O perfil socioeconômico é bem diversificado. A escola apresenta uma estrutura física adequada, em boas condições, assim como os móveis nela contidos.

A escola dispõe de um Regimento Interno que regulamenta os aspectos legais, a estrutura organizacional, pedagógica e administrativa, assegurando o desenvolvimento das potencialidades do educando, sua formação eclética, capaz de disseminar e contribuir para uma democracia igualitária com justiça e pleno exercício de cidadania.

1.3 Histórico de relação e de inserção da escola na comunidade

A Escola Estadual Residencial Bordon fica a, aproximadamente, 5 km do Centro da cidade. Possui uma localização de fácil acesso, próxima à Avenida Fuad Assef Maluf. As ruas são asfaltadas e o bairro possui rede de esgoto, água e energia elétrica. As ruas são bem iluminadas e o entorno da escola é arborizado.

A região em que a escola está localizada conta com supermercados, postos de saúde, Administração Regional, diversas igrejas, lojas de diversos setores. Porém, faltam espaços públicos de atividades culturais e esportivas.



A clientela da escola é bastante variada, com família de classe média, média-baixa, predominando as de classe baixa. A maioria das famílias é composta por três a seis pessoas; várias delas são chefiadas por mulheres. As famílias nem sempre participam da vida escolar dos filhos, acompanhando pouco o que está sendo desenvolvido em sala de aula.

Apesar disso, relação entre a escola e a comunidade está, aos poucos, se estreitando. A escola é um espaço aberto à comunidade e aos seus anseios, dúvidas, críticas e sugestões.

1.4 Histórico do Bairro/Comunidade

A escola está localizada no bairro Residencial Bordon, periferia de Sumaré. É um bairro novo com 15 anos de formação. É constituído por uma população diversificada, composta por diversos níveis sociais. A população é advinda do interior do Estado de São Paulo e de outros estados, há também uma grande comunidade nordestina. Como trabalhadores, vêm atrás de emprego em empresas da região e, também, em busca do trabalho autônomo. A grande maioria é religiosa e frequentam diversas igrejas do bairro.

O bairro possui saneamento básico e ruas asfaltadas. O nível sócio – cultural é diversificado, como também os padrões das casas residenciais. O bairro é bem servido por comércio com supermercados, farmácias, autoescola, escolas particulares de educação infantil, padarias, lojas, restaurantes e tudo o mais necessário para suprir as necessidades da comunidade.

Equipamentos públicos disponíveis no entorno:

- Sede da Administração Regional Picerno
- Posto de Saúde

Parcerias estabelecidas:

- A escola estabeleceu uma parceria com:
- O CRAS do Jardim Picerno
- Administração Regional do bairro
- Polícia Militar



- Guarda Municipal

Expectativa dos pais em relação ao futuro dos filhos e valor agregado do trabalho da escola a essa expectativa:

A família deste nosso tempo não é a mesma que tínhamos há uma década, muito menos há duas décadas. Sua transformação ocorreu num processo gradativo e socioeconômico de nosso país. A necessidade do pai e mãe estarem trabalhando delegou a outros membros da família, ou senão, a escola o dever de educar os filhos da nova geração. Poucos filhos desta nova geração têm consciência da necessidade do estudo e os benefícios que pode ter no futuro. Embora os pais participem pouco do cotidiano da escola, deposita nela grandes expectativas, a maior delas de que através da educação seus filhos possam ter um bom futuro, com uma vida melhor do que a deles. Outros esperam que a escola seja capaz de ajuda-los com questões que estão com dificuldade de resolver dentro da família, como o uso de drogas e indisciplina. Ainda há aqueles que veem a escola apenas como um lugar que seus filhos precisam frequentar para evitar o Conselho Tutelar ou para receberem a mensalidade do Bolsa família.

1.5 Histórico de resultados dos últimos três anos

Analisando os resultados obtidos no Saresp de 2019 a 2022 do Ensino Fundamental dos Anos Finais, observamos oscilação dos resultados.

Em Língua Portuguesa, no 9º ano do Ensino Fundamental, houve uma queda gradativa dos resultados com ampliação do percentual dos estudantes abaixo do básico. Em 2019, 15,5% dos estudantes do 9º ano tiveram resultado abaixo do básico. Em 2020 foram 20,5% e em 2022, 21,6%. Em relação aos demais indicadores verificamos maior oscilação. Por exemplo, em 2019, 23,3% dos estudantes tiveram resultado adequado, já em 2021 foram 16,7% e, em 2022, 21,6% estavam no nível adequado. Este resultado demonstra necessidade de ações para consolidar as aprendizagens, especialmente de leitura e escrita, neste seguimento.

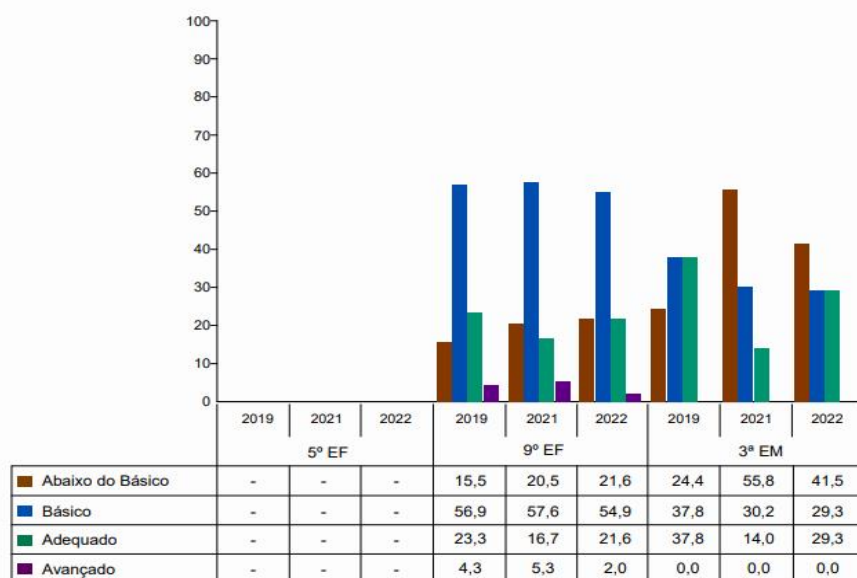
No Ensino Médio, os resultados de Língua Portuguesa, demonstram uma queda significativa na proficiência entre 2019 e 2021, provavelmente explicada pela pandemia de



COVID-19 e a necessidade do ensino remoto e todas as dificuldades decorrentes disso. O percentual de estudantes abaixo do básico em 2019 era de 24,4 %, aumentando para 55,8% em 2021 e caindo para 41,5% em 2022, demonstrando o início da recuperação da aprendizagem, que pode ser observada também pela melhora dos percentuais dos estudantes com proficiência adequada. Em 2019 foram 37,8% no nível adequado, em 2021 apenas 14% e, em 2022, 29,3%.

Podemos observar o resultado de Língua Portuguesa no gráfico abaixo:

Comparação do percentual de alunos nos níveis da Escala de Proficiência no SARESP 2019 a 2022



A mesma oscilação de resultados do Ensino Fundamental pode ser acompanhada nos resultados de Matemática. Desde 2019 temos um aumento progressivo do percentual de estudantes abaixo do básico. Em 2019 foram 30,08; 31,1% em 2021; e, 33,3% em 2022. Em relação aos estudantes com desempenho considerado básico foram 55,8% em 2019, 56,1% em 2021 e 49% em 2022. De forma positiva podemos constatar um leve aumento dos estudantes com desempenho adequado. Em 2019 foram 12,5%, em 2021, 12,1% e em 2022 16,7%.

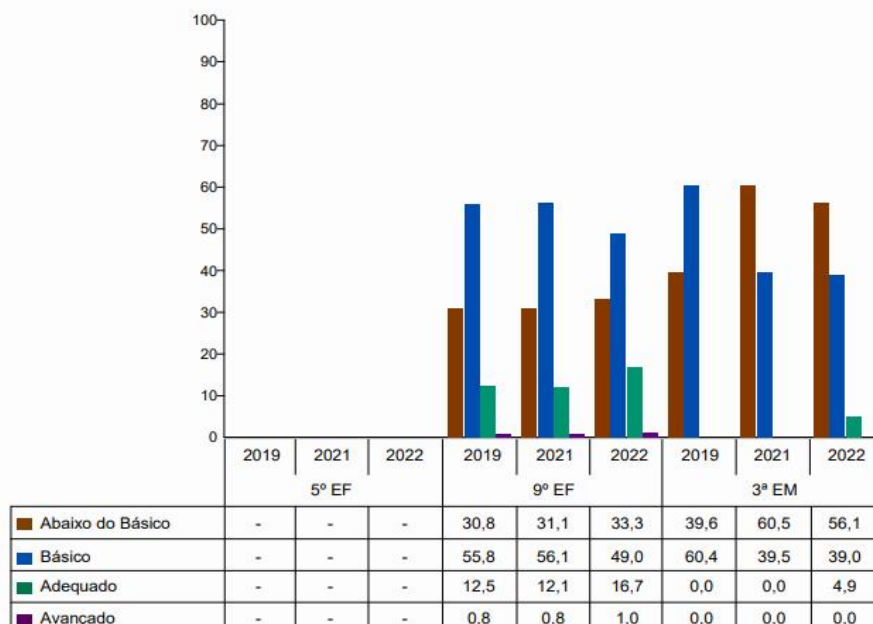
O Ensino Médio também mantém coerência entre os resultados de Língua Portuguesa e Matemática, com queda do resultado de 2021 e recuperação em 2022. A média de proficiência em matemática em 2019 foi 208, em 2021, 266 e, em 2022, 272 (lembrando que a meta esperada para o segmento é 350). Acompanhando esse resultado



de forma mais detalhada temos 39,3% dos estudantes abaixo do básico em 2019. Esse número aumentou em mais de 20% em 2021, sendo 60,5% dos estudantes nesse nível. Já em 2022 o número caiu para 56,1%. Tanto em 2019 como em 2021, nenhum estudante teve resultado adequado. Em 2022 foram 4,9%. De forma geral observa-se um quadro de recuperação, mais ainda marcado por grande defazagem na aprendizagem de Matemática.

Os resultados de Matemática no Saresp estão demonstrados no gráfico abaixo:

Comparação do percentual de alunos nos níveis da Escala de Proficiência no SARESP 2019 a 2022



1.5.1 Dados do IDESP

Ensino Fundamental Anos Finais	META	IDESP	META	IDESP	META	IDESP	META	IDESP
	2019	2019	2020	2020	2021	2021	2022	2022
		3,18	3,77	-----		3,11		

FONTE: PLATAFORMA FOCO APRENDIZAGEM



Ensino Médio	META	IDESP	META	IDESP	META	IDESP	META	IDESP
	2019	2019	2020	2020	2021	2021	2022	2022
		2,59	2,88	----		,63		

FONTE: PLATAFORMA FOCO APRENDIZAGEM.

1.5.1 Dados do IDESP por Disciplina

Português

Ensino	2019	2020	2021	2022
Fundamental anos Finais	3,8787	----	3,5607	

FONTE: PLATAFORMA FOCO APRENDIZAGEM.

Matemática

Ensino	2019	2020	2021	2022
Fundamental anos Finais	2,7783	----	1,9387	

FONTE: PLATAFORMA FOCO APRENDIZAGEM.

Português

Ensino Médio	2019	2020	2021	2022
	3,7780	-----	1,9387	

FONTE: PLATAFORMA FOCO APRENDIZAGEM.

Matemática

Ensino Médio	2019	2020	2021	2022
	2,0140	-----	1,3177	

FONTE: PLATAFORMA FOCO APRENDIZAGEM.

1.5.3 Fluxo Escolar

Ano	Total de Matrículas	Transferidos	Evadidos	Retidos	Aprovados
6º A	38	2	0	0	36
6º B	37	3	0	0	34



6º C	35	4	0	0	31
6º D	35	4	0	0	31
7º A	39	0	0	1	38
7º B	38	0	0	1	38
8º A	38	0	0	0	38
8º B	38	0	0	2	36
8º C	38	0	0	0	38
9º A	38	0	0	3	35
9º B	38	0	0	2	36
9º C	38	0	0	1	37
Total Geral	450	13		10	427

Fonte: Plataforma Foco Aprendizagem.

Série	Total de Matrículas	Transferidos	Evadidos	Retidos	Aprovados
1ª A	36			1	35
1ª B	30			3	27
1ª C	36				36
1ª D	32			1	31
2ª A	25				25
2ª B	23				20
2ª C	24				24
3ª A	24				24
3ª B	22				22
Total Geral	252				247

CAPÍTULO 2 – FUNDAMENTOS DO PROGRAMA ENSINO INTEGRAL

A educação brasileira está sendo beneficiada pelos avanços firmados nas últimas décadas desde o compromisso assumido na Carta Constitucional de 1988 (BRASIL, 1988), no Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI



(DELORS et al., 1998 [1996]) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 (BRASIL, 1996). Com efeito, a Constituição Federal de 1988 fortalece o entendimento da educação como um direito social fundamental, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional prevê que a ampliação progressiva da jornada escolar possa ser uma estratégia para democratizar as oportunidades de aprendizagem. Em relação à qualidade dessas aprendizagens, o Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, indica que a contribuição da educação ao desenvolvimento humano é alcançada mediante um pressuposto: ter como meta oferecer às pessoas oportunidades de domínio dos recursos que permitam a todos usufruírem de uma sociedade educativa. Essa situação implica o desenvolvimento das capacidades de “aprender a conhecer”, “aprender a fazer”, “aprender a conviver” e “aprender a ser”. De acordo com o Relatório da UNESCO, e a linha de pensamento de (DELORS, 1996),

“[...] os currículos escolares estão cada vez mais sobrecarregados; [torna-se] necessário fazer escolhas, com a condição de preservar os elementos essenciais de uma educação básica que ensine a viver melhor pelo conhecimento, pela experiência e pela construção de uma cultura pessoal.

Prosseguindo com a linha de pensamento de (DELORS, 1996), educação [...] situa-se, mais do que nunca, no âmago do desenvolvimento da pessoa e das comunidades; sua missão consiste em permitir que todos, sem exceção, façam frutificar seus talentos e suas potencialidades criativas, o que implica, por parte de cada um, a capacidade de assumir sua própria responsabilidade e de realizar seu projeto pessoal. [...].

Consoante a linha de raciocínio de Delors (1996), diante da convivência humana, é de grande importância valorizar as dimensões éticas e culturais da educação, em outras palavras, compreender o outro em sua especificidade. Porquanto, essa ação deve começar pela compreensão de si mesmo, desenvolvendo o autoconhecimento e a autocrítica.

A Carta Constitucional de 1988 explicita uma visão de Educação Integral quando afirma que: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (BRASIL, 1988).



A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, legislação que rege todo o sistema educacional brasileiro, no artigo 34, prevê a extensão da jornada escolar: “a jornada escolar no Ensino Fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola”. Ensino Fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino”

O Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação (BRASIL, 2007), além de corroborar a importância da educação para o desenvolvimento do país, reforça o compromisso com a aprendizagem e a possibilidade de ampliar o tempo de permanência na escola. A ampliação do tempo de permanência na escola é destacada em uma meta específica do Plano Nacional de Educação. Esse plano tem vigência de 10 anos e apresenta diretrizes e metas para a educação nacional, seguidas das estratégias específicas para sua concretização. “A meta 6 prevê oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% dos alunos da educação básica”.

Na SEE-SP, a implantação da educação integral deve ser compreendida no contexto da política educacional cuja missão é promover o acesso, a permanência e a aprendizagem bem-sucedida dos alunos.

O desafio da educação paulista nos últimos anos – depois da etapa da universalização da educação básica, praticamente vencida – é consolidar uma escola de qualidade, em que os alunos, sujeitos do processo educativo, possam encontrar espaço efetivo para o seu desenvolvimento pessoal e social, possibilitando que enfrentem e resolvam os problemas que confrontam permanentemente.

Com a perspectiva de consolidar uma política de extensão de jornada, na década de 1980 foi instituído o Profic (Programa de Formação Integral da Criança), que previa a ampliação da jornada escolar por meio da parceria com o terceiro setor. Em 2006, a SEE-SP instituiu o Projeto Escola de Tempo Integral para “ampliar as possibilidades de aprendizagem com o enriquecimento do currículo básico, a exploração de temas transversais e a vivência de situações que favoreçam o aprimoramento pessoal, social e cultural”. O Projeto Escola de Tempo Integral foi um passo significativo na consolidação dos



princípios que sustentam a política educacional da SEE-SP em direção à educação integral dos seus alunos.

É fundamental destacar que, para a SEE-SP, a educação integral deve ser assegurada a todos os alunos da Rede estadual, embora a jornada ampliada ofereça mais condições para o desenvolvimento das habilidades requeridas para a plena escolaridade. Essa circunstância pode favorecer a aprendizagem de outras competências além das cognitivas, como, por exemplo, o desenvolvimento de projetos com forte presença da participação e do protagonismo dos alunos e a vivência de valores necessários para a vida. Diante dessa perspectiva, a SEE-SP vem implantando uma política educacional que redefine o papel da escola, consolidando-a como instituição democrática, inclusiva, com a responsabilidade de promover a permanência e o sucesso na aprendizagem.

Em 2012, a SEE-SP avançou nessa agenda e implantou mais uma alternativa para a expansão da educação integral, o Programa Ensino Integral, que busca formar alunos autônomos, solidários e competentes por meio da Excelência Acadêmica e do seu Projeto de Vida.

Assim, criam-se espaços e condições que possibilitam aos alunos envolver-se em atividades direcionadas à solução de problemas reais, atuando como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso.

2.1 Princípios e Finalidades

O Programa Ensino Integral tem como uma de suas principais características a centralidade das ações no desenvolvimento do Projeto de Vida dos alunos, eixo central em torno do qual a escola organiza suas práticas, mediante a integração inter e multidisciplinar da Base Nacional Comum com a Parte Diversificada do Currículo.

As escolas do Programa Ensino Integral oferecem jornada escolar ampliada. O tempo integral é um fator importante para a viabilização desse currículo integrado, com vistas ao oferecimento de um amplas oportunidades para garantir a excelência acadêmica. Essas condições contribuem para o enriquecimento e o fortalecimento do processo de ensino e aprendizagem de tal modo que, ao término da Educação Básica, esses jovens estejam preparados para ser protagonistas do desenvolvimento de seus Projetos de Vida e se realizem como cidadãos autônomos, solidários e competentes.



A fim de fortalecer a relação da equipe de educadores com os valores, princípios e premissas do Programa, os profissionais contam com um Regime de Dedicção Plena e Integral. Além disso, recebem, durante o ano letivo, formação contínua para aprimoramento de suas competências e práticas profissionais em um processo contínuo de aperfeiçoamento. A atuação dos educadores, por sua vez, é acompanhada por meio dos processos de avaliação de desempenho previstos no Programa. Esses fatores favorecem o desenvolvimento da Corresponsabilidade, ou seja, do compromisso de todo o corpo escolar com a aprendizagem dos estudantes.

Para atingir esses objetivos, o Programa Ensino Integral adota um Modelo de Gestão que oferece ampla estrutura de apoio ao desenvolvimento e ao acompanhamento das ações e atividades planejadas pela escola. Essas condições são pensadas para que seja possível conduzir a ação pedagógica de modo diferenciado, permitindo que o Modelo Pedagógico operacionalize os valores, os princípios e as premissas do Programa.

O Modelo de Gestão, por meio de ferramentas específicas, orienta e organiza, de modo efetivo, a implementação das atividades curriculares e das metodologias necessárias para que o Programa atinja seus objetivos e metas, ou seja, para que as escolas possam cumprir sua função social de garantir o desenvolvimento pleno dos alunos, em termos das competências, das habilidades e dos valores necessários ao convívio social, ao exercício pleno da cidadania e à inserção no mundo produtivo. Esses instrumentos e práticas de gestão são estruturados a partir do método **PDCA** (**P**lan, **D**o, **C**heck e **A**ct) com o objetivo de tornar a tarefa da escola mais efetiva.

O cenário da sociedade contemporânea aponta a necessidade premente de repensar o atual modelo de escola e redesenhar o papel que essa instituição deve ter na vida e no desenvolvimento do jovem do século XXI. Essa necessidade implica mudanças na abordagem pedagógica, na organização curricular e na ampliação da permanência dos alunos na escola, na gestão escolar e no regime de trabalho dos educadores.

Diante desse desafio, a SEE-SP buscou inspiração em experiências de outros países e outras redes públicas de ensino, bem como em suas próprias experiências, encontrando no Ginásio Pernambucano um modelo de escola de educação integral que atende a essa necessidade. Esse modelo está centrado no Projeto de Vida dos alunos como estratégia para dar sentido e significado ao papel da escola em sua formação e em



suas escolhas futuras. Fundamenta-se em princípios educativos e premissas que orientam as ações da escola com vistas ao desenvolvimento integral do educando. Esse modelo foi a referência para o desenvolvimento do Programa Ensino Integral, consideradas as adequações necessárias à realidade da Rede pública de ensino do Estado de São Paulo.

O Programa Ensino Integral tem como **missão**, para as escolas participantes, ser um núcleo formador de jovens, primando pela excelência na formação acadêmica, pelo apoio integral aos seus Projetos de Vida, pelo aprimoramento do aluno como pessoa, pela formação ética e pelo desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. A **visão** do Programa Ensino Integral está alinhada aos objetivos do Programa Educação – Compromisso de São Paulo: ser, em 2030, reconhecida internacionalmente como uma Rede Pública de ensino integral de excelência, posicionada entre as 25 primeiras do mundo.

Da mesma maneira, os **valores** do Programa Educação – Compromisso de São Paulo são os fundamentos que orientam as ações desenvolvidas no Programa Ensino Integral para atender aos seus objetivos:

- Valorizar da educação pública pela oferta de um ensino de qualidade.
- Valorizar dos educadores.
- Praticar uma gestão escolar democrática e responsável.
- Desenvolver um espírito de equipe e cooperação.
- Mobilizar e engajar a Rede, alunos e sociedade em torno do processo de ensino-aprendizagem: espírito público e cidadania.
- Buscar uma escola que seja como centro irradiador da inovação.

Sob o ponto de vista dos fundamentos filosóficos e educacionais, o Programa adota os seguintes **princípios**: os Quatro Pilares da Educação, a Pedagogia da Presença, a Educação Interdimensional e o Protagonismo Juvenil.

Na implantação desse novo modelo nas escolas participantes do Programa Ensino Integral, são adotadas as seguintes **premissas**:

- Protagonismo.
- Formação Continuada.
- Corresponsabilidade.



- Excelência em Gestão.
- Replicabilidade.

Esses valores, princípios e premissas sustentam as ações da escola, cujo ponto central é o desenvolvimento do Projeto de Vida dos alunos. Nesse modelo de escola, é necessário que a gestão pedagógica, estruturada no Modelo Pedagógico do Programa, esteja intimamente articulada à sua estrutura de gestão, definida pelo Modelo de Gestão. Essa articulação entre o Modelo Pedagógico e o de Gestão visa garantir o sucesso dos alunos mediante o compromisso de todos os educadores com o processo de ensino-aprendizagem em todas as suas dimensões, o que resulta em um novo jeito de ver, sentir e cuidar dos estudantes. Dessa maneira, as mudanças nas práticas pedagógicas e de gestão devem concorrer para que o aluno seja compreendido como:

Fonte de iniciativa: porque é estimulado a atuar de maneira autônoma e consequente, não sendo mero espectador.

Fonte de liberdade: porque tem oportunidades de avaliar, decidir e escolher.

Fonte de compromisso: porque aprende a ser e é responsável por suas decisões, constituindo-se protagonista de suas próprias ações.

Para tanto, a escola deve assegurar:

Formação acadêmica de excelência: por meio de práticas eficazes de ensino e de processos de aprendizagem mensuráveis.

Formação para a vida: por meio de uma sólida base de valores e princípios.

Formação de competências para o século XXI: por meio de processos formativos e informativos e possibilidades de atuação no mundo produtivo.

Para garantir as inovações no Modelo Pedagógico, foi ampliada a jornada dos alunos e instituído o Regime de Dedicção Plena e Integral, que estabelece a atuação dos profissionais por 40 horas semanais em uma mesma escola, permitindo-lhes maior proximidade com os alunos e a comunidade escolar.

A ampliação da jornada escolar propicia aos alunos, além das aulas que constam na Base

Nacional Comum, a oportunidade de aprender e desenvolver práticas que irão apoiá-los no planejamento e na execução do seu Projeto de Vida por meio da Parte



Diversificada, incluindo as atividades complementares, que constam na matriz curricular das escolas do Programa, aspecto que será tratado na próxima seção.

CAPÍTULO 3 – DAS CONCEPÇÕES

As bases para a formulação do Modelo Pedagógico do Programa Ensino Integral encontram-se ancoradas na concepção de educação expressa nos artigos 1º e 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/1996, em que se destacam o caráter processual e formativo da educação, suas diferentes instâncias, bem como os princípios e ideais que a inspiram: “A Educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (BRASIL, 1996).

O Programa orienta-se por esse referencial que explicita o compromisso da formação integral dos adolescentes e jovens. Para isso, o Modelo Pedagógico do Programa Ensino Integral deve consolidar um conjunto de metodologias dirigidas a essa formação integral, com estímulos ao desenvolvimento das potencialidades dos alunos, à ampliação de suas perspectivas de autorrealização e ao exercício de uma cidadania autônoma, solidária e competente.

Um grande diferencial desse modelo é a oferta de condições para a elaboração do Projeto de Vida pelos alunos, o que viabiliza a consolidação do Protagonismo Juvenil como um dos princípios educativos que sustenta o Programa e que se materializa nas práticas e vivências propostas pela equipe escolar e pelos próprios alunos.

As ações propostas pelas metodologias associadas ao Modelo Pedagógico, todas pautadas pelo princípio do Protagonismo Juvenil, têm como objetivo formar jovens autônomos, solidários e competentes, com oferta de espaços de vivências durante o período escolar para que os próprios alunos possam buscar a realização das suas potencialidades pessoais e sociais como se desenham, ano a ano, nos seus respectivos Projetos de Vida.



Desse modo, diante das oportunidades que surgem no cotidiano escolar, das ações pedagógicas norteadas pela excelência acadêmica e pela formação para valores, os jovens serão estimulados a compreender as exigências da sociedade contemporânea por meio da construção de conhecimentos, competências e habilidades específicos que lhes proporcionarão melhores condições para desenvolver seu Projeto de Vida.

O Projeto de Vida é, simultaneamente, o foco para onde devem convergir todas as ações da escola e o caminho que apoiará os estudantes na busca de suas metas pessoais, acadêmicas e profissionais.

Para que adolescentes e jovens estejam mais preparados para alcançar seus objetivos e metas, o Modelo Pedagógico do Programa Ensino Integral estabelece uma matriz curricular que prevê uma Parte Diversificada, cujas Atividades Complementares pretendem ampliar, aprofundar e diversificar os temas/conteúdos previstos nas áreas de conhecimento que compõem a Base Nacional Comum.

A combinação entre a Base Nacional Comum e a Parte Diversificada consolida a essência do Modelo Pedagógico do Programa Ensino Integral, orientado pelos quatro princípios já apresentados, compatíveis com uma concepção de educação ampla e multidimensional. Tais princípios, bem como suas principais características, são apresentados a seguir.

3.1 Educação Interdimensional

De acordo com as Diretrizes do Programa Ensino Integral, a Educação Interdimensional representa a busca da integração entre as diferentes dimensões constitutivas do ser humano nos processos formativos que ele vivencia na escola ou em outros espaços educativos. Isso pressupõe o equilíbrio das relações do indivíduo consigo mesmo, com os outros seres humanos, com a natureza e com a esfera transcendente da vida. Enquanto princípio, a Educação Interdimensional implica a consideração da aprendizagem em outras dimensões, para além do racional, e a construção de um olhar mais amplo sobre os diferentes aspectos e nuances da realidade, o que favorece o desenvolvimento e a harmonização entre as dimensões intrínsecas ao ser humano, dessa forma, é preciso a compreensão de todas as dimensões humanas, como:



- O logos, associado ao pensamento racional, científico e ordenador;
- O pathos, que se refere aos sentimentos e à afetividade propiciadora das relações de empatia e simpatia;
- O eros, que diz respeito à dimensão do desejo, dos impulsos e da corporeidade;
- O mytho, relacionado à esfera da transcendência, aos mistérios da vida e da morte.

Ainda que essas dimensões sejam próprias do ser humano em seus mais variados contextos sociais, políticos, econômicos e culturais, é importante destacar que o pathos, o eros e o mytho têm sido descredenciados como formas legítimas e válidas de conhecimento desde o advento da ciência e das técnicas modernas associadas ao progressivo domínio de uma razão analítico-instrumental, o que levou a uma reiterada primazia do logos sobre as outras dimensões humanas em um processo histórico que teve seu início na modernidade. Para reverter esse desequilíbrio e fazer frente, de maneira adequada, aos desafios impostos pela sociedade contemporânea, propõe-se uma Educação Interdimensional, que visa reequilibrar as relações do logos com o pathos, o mytho e o eros, o que se traduz, segundo Costa (2008a), em uma nova valorização de aspectos como a convivência, a sociabilidade, a criatividade, a subjetividade, a afetividade entre outros aspectos. Não se trata, portanto, de deixar de investir no desenvolvimento da dimensão dos logos, mas de contemplar, também, as demais dimensões, com o intuito de formar jovens que sejam sensíveis aos problemas e preocupações alheios, aos valores e aos sentimentos que integram a construção do conhecimento e a importância da participação cidadã consciente. Para o autor, uma das formas de trabalhar o desenvolvimento dessas dimensões humanas é recorrer às estratégias propostas nos Quatro Pilares da Educação.

3.1.2 Os Quatro Pilares da Educação para o Século XXI

De acordo com o documento Educação: um tesouro a descobrir, relatório elaborado pela Comissão Internacional de Educação para o Século XXI da Unesco (DELORS et al., 1998 [1996]), a educação ao longo da vida está fundamentada em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. O Currículo do Estado de São Paulo referenda as competências associadas a esses mesmos pilares, uma vez que elas apoiam o desenvolvimento integral dos alunos, como “um processo de



aprimoramento das capacidades de agir, pensar e atuar no mundo, bem como de atribuir significados e ser percebido e significado pelos outros, apreender a diversidade, situar-se e pertencer.” (SÃO PAULO, 2012a, p. 11 – 14).

Aprender a conhecer diz respeito às diversas maneiras de o ser humano lidar com o conhecimento, integrando as três dimensões da cognição; trata-se, portanto, da competência cognitiva. Dominar a leitura, a escrita, a expressão oral, o cálculo e a solução de problemas; despertar a curiosidade intelectual, o sentido crítico, a compreensão do real e a capacidade de discernir; construir as bases que permitirão ao indivíduo continuar aprendendo ao longo de toda a vida.

Aprender a fazer é uma competência a ser desenvolvida para ir além da aprendizagem de uma profissão, mobilizando conhecimentos que permitam o enfrentamento de situações e desafios relevantes e significativos do cotidiano: essa competência é também conhecida como “competência produtiva”.

No Programa Ensino Integral ela diz respeito, também, à aquisição das habilidades básicas, específicas e de gestão que possibilitam à pessoa adquirir uma profissão ou ocupação.

Aprender a praticar os conhecimentos adquiridos; habilitar-se a atuar no mundo do trabalho pós-moderno desenvolvendo a capacidade de comunicar-se, de trabalhar com os outros, de gerir e resolver conflitos e tomar iniciativa.

Aprender a conviver diz respeito às relações entre os seres humanos em seus diferentes contextos: social, político, econômico, cultural e transcendental, tratando-se da competência social e relacional. Esse pilar implica o desenvolvimento das capacidades de comunicar-se, interagir, decidir em grupo, cuidar de si, do outro e do lugar em que se vive; valorizar o saber social; compreender o outro e a interdependência entre todos os seres humanos; participar e cooperar; valorizar as diferenças, gerir conflitos e manter a paz.

Aprender a ser diz respeito à relação de cada indivíduo consigo mesmo, ou seja, é uma competência pessoal. Ela se traduz na capacidade dos adolescentes e jovens em se preparar para agir com autonomia, solidariedade e responsabilidade; descobrir-se, reconhecendo suas forças e seus limites, buscando superá-los; desenvolver a autoestima e o autoconceito gerando autoconfiança e autodeterminação; construir um Projeto de Vida que leve em conta o bem-estar pessoal e da comunidade.



Para transpor a teoria à prática é necessário que os conteúdos e as práticas dessa escola sejam colocados a serviço da construção das competências que esses Quatro Pilares pressupõem. O Programa Ensino Integral considera esses pilares como princípios estruturantes que devem nortear todas as ações desenvolvidas na escola, nas relações professor/aluno, assim como em todas as situações de aprendizagem. Além dos Quatro Pilares da Educação, é necessário que a Pedagogia da Presença permeie todas as ações desenvolvidas na escola, tal como será visto a seguir.

3.1.3 Pedagogia da Presença

Nas escolas do Programa Ensino Integral, a Pedagogia da Presença é um princípio segundo o qual a presença de todos os profissionais da escola deve ser afirmativa na vida dos alunos. Espera-se que essa presença afirmativa promova a compreensão do sentido de sua vida, o que requer um novo olhar sobre os estudos, a convivência, a colaboração, a solidariedade, os valores, a profissionalização, as maneiras de tratar as pessoas, entre outros aspectos.

No Programa Ensino Integral, a presença educativa é intencional e deliberada e não se restringe à presença física dos profissionais. Espera-se que eles possam exercer sobre os alunos uma influência construtiva: estar próximo, estar com alegria, sem oprimir nem inibir, sabendo afastar-se no momento oportuno, encorajando os estudantes a crescer e a agir com liberdade e responsabilidade. Espera-se, portanto, que todos sejam referência afirmativa, fonte de inspiração e apoio para a vida dos adolescentes e dos jovens.

Nesse contexto, é fundamental que o educador aprenda a se fazer presente na vida dos alunos com base na compreensão e na receptividade. Espera-se, ainda, que cada educador possa construir relações interpessoais qualificadas segundo a perspectiva desse Programa, consolidando um ambiente em que as aprendizagens sejam mais amplas que a formação estritamente acadêmica.

A Pedagogia da Presença, portanto, requer a recontextualização dos atores e dos espaços escolares, para que cada escola se constitua como ambiente de aprendizagem e de formação integral.

A extensão da jornada, o Regime de Dedicção Plena e Integral de toda a equipe escolar, a ênfase no Protagonismo Juvenil e a prática de um currículo significativo



favorecem a consolidação da atuação dos profissionais em conformidade com esse princípio no cotidiano das escolas do Programa.

3.1.4 Protagonismo Juvenil

No âmbito do Programa Ensino Integral, o princípio Protagonismo Juvenil corresponde à base que norteia o processo no qual os adolescentes e jovens são, simultaneamente sujeito e objeto da ação no desenvolvimento de suas potencialidades. Segundo esse princípio, é necessário promover a criação de espaços e condições que possibilitem aos alunos o envolvimento em atividades direcionadas à solução de problemas reais, em que eles atuem como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso. O trabalho com o Protagonismo Juvenil favorece a formação de jovens autônomos, solidários e competentes, o que caracteriza o perfil do adolescente e do jovem idealizados pelo Programa.

Para que se garanta o princípio do Protagonismo Juvenil na escola, é necessário que a equipe escolar assegure, por meio de práticas eficazes de ensino e de processos mensuráveis de aprendizagem, pautados pela excelência acadêmica, a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e competências para o século XXI.

A formação de jovens protagonistas pressupõe a concepção dos adolescentes e jovens como fontes de iniciativa, e não simplesmente como receptores ou porta-vozes daquilo que os adultos dizem ou fazem com relação a eles, proporcionando-lhes espaços e mecanismos de escuta e participação. Portanto, não é válido conceber o Protagonismo Juvenil como projeto ou ação isolada, mas como participação autêntica dos adolescentes e jovens, ou seja, uma participação relacionada ao exercício autônomo, consequente e democrático.

3.2. Metodologias do Programa Ensino Integral

3.2.1. Projeto de Vida

O Projeto de Vida é o eixo estruturante do Programa Ensino Integral e pressupõe um esforço concentrado da equipe escolar para assegurar seu pleno desenvolvimento. Esse esforço desdobra-se em diversas atividades presentes em todas as metodologias do



Programa e pressupõe a definição de objetivos, de um plano para alcançá-los e das ações que deverão ser realizadas.

Cada estudante precisa materializar seu Projeto de Vida em um documento escrito a ser constantemente revisado, tendo um professor responsável que assuma a tarefa de orientá-lo tanto na construção inicial, quanto no seu constante aprimoramento.

A aquisição das aprendizagens oferecidas pela escola ao jovem é um elemento fundamental para a construção e o desenvolvimento do Projeto de Vida, pois possibilita seu desenvolvimento acadêmico e pessoal. É importante que a equipe escolar o incentive a refletir sobre quem ele é, quem ele gostaria de ser e ajudá-lo a planejar o caminho que ele precisa seguir para alcançar o que pretende ser. Essa reflexão deve contemplar a articulação entre a singularidade do indivíduo e os diversos contextos em que ele está inserido, o que dará suporte ao aluno na realização de suas escolhas. A construção do Projeto de Vida deve considerar a reflexão sobre sonhos e planos, que é um processo complexo e, por vezes, demorado, que pode ser alterado à medida que os alunos amadurecem, sendo também um estímulo àqueles que nem ousam sonhar.

Um dos aspectos preocupantes da situação atual da educação está no nível de expectativa que os adolescentes e jovens têm em relação a si mesmos. Muitos deles percebem que, para ter chances de realizar seus sonhos, precisam desenvolver habilidades e competências que dependem de uma formação adequada. O Programa Ensino Integral foi proposto para fazer frente a essa situação.

O Projeto de Vida é um meio de motivar os alunos a fazer bom uso dessas oportunidades educativas. Aos educadores cabe a tarefa de apoiar o Projeto de Vida de seus educandos e garantir a qualidade de suas ações. No entanto, cabe também aos estudantes a corresponsabilidade no seu desenvolvimento, já que são os interessados diretos. O Projeto de Vida é o foco para o qual devem convergir todas as ações educativas, sendo construído a partir do provimento da excelência acadêmica, da formação para valores e da formação para o mundo produtivo.

Constata-se que não basta que a escola ofereça boas aulas, é igualmente necessário que haja interesse por parte dos estudantes em participar ativamente do processo de ensino e aprendizagem. Esse interesse recebe um importante reforço quando o adolescente ou o jovem tem um projeto, um objetivo, um desejo direcionado, bem como



a consciência de que a realização de seus sonhos depende daquilo que ele pode aprimorar em si mesmo, com o apoio da equipe escolar. Nesse contexto, a equipe escolar deve oferecer recursos materiais e pedagógicos para que os estudantes consigam realizar seus Projetos de Vida, e os alunos, por sua vez, precisam aprender a buscar nas práticas escolares os meios para essa realização.

A proposta de orientar o aluno no desenvolvimento de seu Projeto de Vida impacta no ambiente escolar, no processo de ensino e aprendizagem que deverá traduzir uma postura inventiva e criativa, na capacidade de enfrentar e resolver problemas e na curiosidade face ao novo, em que é importante que o professor atue como mediador e moderador.

Para que o aluno possa construir o Projeto de Vida em etapas de fazer e refazer, escrever e reescrever, apagar e corrigir, o diálogo que ele fará consigo e a possibilidade de mediação e apoio dos seus professores são muito importantes. Ao acompanhar os alunos em seus Projetos de Vida, esse educador precisa atuar considerando as diferenças individuais e os diferentes ritmos de aprendizagem.

Enquanto metodologia do Programa, a mudança que o Projeto de Vida promove é a de tornar o processo de ensino-aprendizagem uma ação ativa na construção/produção de novos conhecimentos.

O compromisso do Programa Ensino Integral é proporcionar aos estudantes elementos que possibilitem a reflexão, despertando a responsabilidade e dando condições para prosseguirem seus estudos e aprimorem seus Projetos de Vida. Para dar suporte a essa ação, as orientações do Projeto de Vida fornecem noções de gestão de projetos para que os alunos possam organizar adequadamente seus estudos.

Ao ingressar no Programa Ensino Integral, os alunos passam por uma atividade denominada Acolhimento, em que são recepcionados por adolescentes e jovens que já passaram por essa experiência pedagógica. Durante o Acolhimento, os alunos recebem as primeiras orientações acerca dos fundamentos e princípios do Programa Ensino Integral e, por meio de dinâmicas de grupo, são levados a refletir sobre suas aspirações. Ao final dessa atividade, cada aluno será capaz de escrever um primeiro rascunho do seu Projeto de Vida, isto é, colocar no papel quais são seus sonhos, bem como o que precisam fazer



para que eles se tornem realidade. Isso marca o início de um processo colaborativo entre os educandos e os educadores.

Dessa forma, é fundamental que os educadores que atuam no Programa incentivem cada educando a sonhar e a empregar o esforço necessário para concretizar seus sonhos, bem como apoiá-lo nesse processo. Iniciando o percurso da construção do Projeto de Vida, os alunos perceberão a relação que as atividades escolares têm com seus sonhos. Assim, o Projeto de Vida sela uma parceria entre cada aluno e a escola, em que a concretização de seus anseios passa a ser meta também da escola e de cada membro da equipe escolar.

Para apoiar os alunos na construção do Projeto de Vida, a matriz curricular das escolas do Programa Ensino Integral contempla aulas de Projeto de Vida como Atividade Complementar, que integram a Parte Diversificada do Currículo, tanto no Ensino Fundamental – Anos Finais como no Ensino Médio. A atividade de criação do Projeto de Vida propriamente dito, englobando opções pessoais, educacionais e profissionais determinantes para o futuro dos estudantes em sua vida adulta, está concentrada no Ensino Médio. No Ensino Fundamental – Anos Finais, a ênfase está na constituição de uma base sólida de conhecimentos e valores que permitam ao aluno as tomadas de decisão que garantam a continuidade de seus estudos. Em ambos os níveis, observado o grau de profundidade de conhecimento adequado para a faixa etária, há a previsão de atividades de autoconhecimento, aprendizado de métodos de gestão de projetos e ampliação da visão de mundo. A construção do Projeto de Vida pressupõe uma profunda interação com o Protagonismo Juvenil, como será visto a seguir.

3.2.2. Protagonismo Juvenil

O Protagonismo Juvenil pode ser visto a partir de três prismas: como princípio, como premissa e como metodologia. Como princípio, norteia o processo de construção da autonomia dos adolescentes e jovens; enquanto premissa, o Protagonismo consiste na criação de espaços e condições que possibilitam aos educandos e aos educadores o envolvimento em atividades direcionadas à solução de problemas reais; como metodologia do Modelo Pedagógico do Programa, fortalecendo o princípio e a premissa, o Protagonismo Juvenil apoia as práticas e vivências experienciadas pelos adolescentes e jovens, que



podem contribuir com resultados positivos para o sucesso de toda a equipe escolar, da família e da comunidade.

A fim de que o Protagonismo Juvenil seja aplicado como metodologia, é importante que a prática pedagógica dos educadores seja modificada de modo que os adolescentes e jovens sejam tratados como atuantes em seu processo educativo.

Portanto, os estudantes procuram e experimentam oportunidades de criação de espaços, de participação e de serem ouvidos dentro e fora da esfera escolar. Quando essas oportunidades são oferecidas dentro da escola, é importante garantir o acompanhamento e a orientação por parte dos educadores. Para que isso ocorra, é necessário que o ambiente escolar seja cuidadosamente pensado, de modo a permitir ao educando conquistar a autoconfiança, a autodeterminação, a autoestima, a autonomia, a capacidade de planejamento, o altruísmo e a perseverança, elementos imprescindíveis no desenvolvimento de suas habilidades e competências para o fortalecimento de sua identidade pessoal e social, assim como sua participação democrática na sociedade.

As práticas e vivências em Protagonismo Juvenil possibilitam aos adolescentes e jovens atuar de forma protagonista e responsável, levando-os a se empenhar para realizar seus objetivos de modo consciente. Esse empenho conduz os alunos a uma participação autêntica e as tomadas de decisões consequentes, conferindo-lhes melhores condições para lidar com as diversas alternativas que se apresentam no enfrentamento e na resolução de problemas que os desafiam, contribuindo para a construção do seu Projeto de Vida, para a excelência acadêmica, bem como para o processo de construção de sua identidade.

Nas escolas do Programa Ensino Integral, as atividades curriculares são previstas, planejadas, desenvolvidas e acompanhadas para oferecer aos adolescentes e jovens a oportunidade de desenvolver o Protagonismo, de tal modo que a escola apoie a “formação de cidadãos mais autônomos, críticos e autodeterminados e de uma sociedade mais democrática, solidária e aberta” (COSTA, 2006a, p. 177).

Tendo em vista que no Ensino Fundamental – Anos Finais os educandos, em geral, ainda não possuem maturidade suficiente para assumir uma postura protagonista autêntica, o Programa Ensino Integral prevê, para esse segmento de ensino, aulas específicas de Protagonismo Juvenil, que têm como finalidade principal desenvolver o tema de maneira que, progressivamente, eles possam vivenciar situações e participar efetivamente da



identificação e da definição de alternativas para responder a questões que os cercam, como indivíduos e como grupo.

Em síntese, o Protagonismo Juvenil permeia todas as ações da escola e manifesta-se em variadas práticas, vivências, tempos e espaços. Como manifestações privilegiadas do exercício do Protagonismo no âmbito escolar, merecem destaque os Líderes de Turma e os Clubes Juvenis, tratados a seguir.

3.2.3. Líderes e Vice-Líderes de Turma

Líder de Turma é o estudante que, indicado e eleito pelos colegas, desempenha o importante papel de representá-los perante a equipe escolar, especialmente junto à direção da escola. Trata-se do aluno responsável por ouvir as necessidades e os interesses da turma e, orientado pela Direção e pelos professores, por estimular a participação dos colegas nas ações e decisões da escola por meio de vivências de liderança como protagonista.

Nesta prática, os adolescentes e jovens têm a possibilidade de exercer sua capacidade de liderança por meio do desenvolvimento de competências de autogestão (aprendem a gerir a si mesmos, a reconhecer suas potencialidades e fragilidades, a fazer escolhas individuais relacionadas a seu Projeto de Vida), de cogestão (gestão partilhada e corresponsável a serviço do desenvolvimento de sua turma) e de heterogestão (no sentido de administrar/gerir e representar os interesses de sua turma em consonância com as metas da escola, servindo de exemplo e referência para os colegas). Portanto, a liderança os inspira e contribui para que mudem suas posturas, revertendo eventuais atitudes de indiferença – seja em relação à escola, à comunidade, à família e às demais pessoas com as quais se relacionam –, apoiando-os para que se envolvam com as soluções das questões que enfrentam em todas essas esferas.

Como forma de garantir o aprimoramento da gestão escolar e ampliar os espaços para o exercício do Protagonismo Juvenil, o Programa Ensino Integral preconiza a participação ativa dos alunos nos processos decisórios da escola. Dessa forma, a rotina escolar é organizada de modo a comportar reuniões periódicas desses líderes com a equipe gestora, entre os líderes e entre estes e sua turma, de modo a viabilizar sua participação sem comprometimento das demais atividades.



Esse aprimoramento da gestão exige do Diretor da escola a busca e o desenvolvimento de estratégias para o exercício de uma liderança democrática entre esses alunos. Para que os Líderes de Turma possam integrar e estimular a participação dos seus colegas na identificação de dificuldades e na busca de superação, é de vital importância que sejam facilitados o contato e a relação entre os pares, entre eles e os professores e os gestores e, ao responder em nome da turma, que os líderes contribuam para um ambiente positivo no grupo classe e na escola.

3.2.4. Clubes Juvenis

Os Clubes Juvenis constituem um dos espaços privilegiados que se destinam à prática e à vivência do Protagonismo Juvenil, principalmente no que se refere à autonomia e à capacidade de organização e gestão. Esses clubes são organizados e consolidados para atender as áreas de interesse dos alunos, proporcionando oportunidades para trocas de informações e de experiências que contribuam para a melhoria da vida escolar. Para que um Clube Juvenil possa ser formado, é preciso que os alunos interessados proponham uma forma de organização para o Clube e as metas a serem atingidas. Para isso, é necessário que seja formulado um Plano de Ação do Clube Juvenil, documento em que constam os objetivos, as metas e as propostas de atuação deliberados pelos alunos participantes. É importante observar que os Clubes Juvenis existem concomitantemente ao Grêmios Estudantis, que tem sua existência assegurada pela Lei no 7.398, de 4 de novembro de 1985, que o define como entidade autônoma e representativa dos interesses dos alunos com finalidades educacionais, culturais, cívicas, esportivas e sociais. Assim como os Clubes Juvenis e a liderança de turma, os Grêmios Estudantis constituem espaços privilegiados para o desenvolvimento do Protagonismo Juvenil.

A formação de Clubes Juvenis deve ser estimulada e apoiada pela direção da escola com a corresponsabilidade dos professores e dos demais membros da comunidade escolar, em especial do professor de Protagonismo Juvenil no Ensino Fundamental – Anos Finais. No entanto, o grau de interferência dos adultos nas ações dos Clubes vai depender do nível de maturidade dos alunos e do grau de complexidade que a ação possa demandar.



3.2.5. Disciplinas Eletivas

No Programa Ensino Integral, a concepção das Disciplinas Eletivas é inspirada no artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que institui a Parte Diversificada do Currículo, que visa atender as “características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos”.

As Disciplinas Eletivas são um dos componentes da Parte Diversificada da matriz curricular das escolas do Programa Ensino Integral e têm como objetivo promover o enriquecimento, a ampliação e a diversificação de conteúdos, temas ou áreas da Base Nacional Comum. Consideram a interdisciplinaridade como eixo metodológico para buscar a relação entre os temas explorados, respeitando as especificidades das distintas áreas de conhecimento.

Dentro da matriz curricular das escolas do Programa Ensino Integral, as Disciplinas Eletivas ocupam um lugar central no que tange à diversificação da experiência escolar, oferecendo um espaço privilegiado para a experimentação, a interdisciplinaridade e o aprofundamento dos estudos. Por meio delas é possível propiciar o desenvolvimento das diferentes linguagens: plástica, verbal, matemática, gráfica e corporal, além de proporcionar a expressão e comunicação de ideias e a interpretação e fruição de produções culturais.

Dessa forma, os alunos participam da construção do seu próprio currículo; da ampliação, da diversificação de conceitos, procedimentos ou temáticas de uma disciplina ou área de conhecimento; do desenvolvimento de ações relacionadas aos seus Projetos de Vida e/ou à comunidade a que pertencem de acordo com seus interesses; da preparação para a futura aquisição de capacidades específicas e de gestão de seus conhecimentos para continuidade dos estudos em todas as etapas da Educação Básica e para o ingresso no mundo produtivo, quando se trata de alunos do Ensino Médio.

As Disciplinas Eletivas, de organização semestral, são propostas e elaboradas por dois ou mais professores de diferentes disciplinas e, preferencialmente, de áreas de conhecimento distintas. Os temas devem ser relevantes, abordados de modo a aprofundar os conteúdos da Base Nacional Comum e definidos considerando os Projetos de Vida, os focos de interesse dos alunos e as demandas de aprendizagem da escola.

A cada semestre, a escola deve oferecer aos estudantes um conjunto de opções de Disciplinas Eletivas. Cabe aos grupos de professores responsáveis elaborar os planos



das Disciplinas Eletivas, a ser explicitados por meio de uma ementa. A publicação das ementas permite aos alunos escolher de forma consciente a eletiva que desejam cursar. Essas disciplinas devem ser planejadas de modo a culminar com a realização de um produto ou evento a ser apresentado para toda a escola.

Tendo em vista o incentivo à convivência e à troca de experiências, as Disciplinas Eletivas têm por princípio a integração de alunos dos diversos anos/séries. No Ensino Fundamental – Anos Finais, podem ser agrupados alunos do 6º e 7º anos e do 8º e 9º anos; no Ensino Médio, podem ser agrupados alunos das três séries. Para assegurar essa participação na organização do horário escolar, essas disciplinas devem ser oferecidas todas no mesmo horário.

As Disciplinas Eletivas devem ser monitoradas pelos professores responsáveis e pelo Professor Coordenador Geral (CGPG) a fim de que sejam identificados os impactos esperados nas disciplinas da Base Nacional Comum e, conseqüentemente, nos Projetos de Vida dos estudantes.

3.2.6 - Acolhimento

O Acolhimento é uma atividade pedagógica pautada nos princípios do Programa Ensino Integral, destinada aos estudantes que estão ingressando na escola, sendo planejada e executada por alunos e/ou egressos das escolas do Programa. Tem por objetivo dar boas-vindas aos novos estudantes e, por meio do diálogo estabelecido de jovem para jovem, introduzir os conceitos e metodologias do Programa Ensino Integral.

As atividades e dinâmicas desenvolvidas no Acolhimento devem levar os estudantes a iniciar uma reflexão sobre seus objetivos e sonhos, o que irá propiciar a construção de seus Projetos de Vida. É importante reiterar que, sendo o Acolhimento uma atividade pedagógica entre alunos, a equipe gestora, os professores e os funcionários participam somente na última parte dessa atividade, na Culminância, quando todos são convidados a conhecer os produtos elaborados pelos alunos durante os dias de atividades. Todos os materiais produzidos pelos alunos são guardados e organizados pelo Vice-diretor para que sirvam de subsídio para o trabalho subsequente da equipe escolar, principalmente para o professor de Projeto de Vida e para os tutores.



3.2.7 - Nivelamento

O nivelamento é uma ação emergencial que visa promover as habilidades básicas não desenvolvidas no ano escolar anterior ao do ano em curso, em consonância com o processo de recuperação da aprendizagem do sistema estadual de ensino de São Paulo. As atividades de nivelamento são propostas a partir de uma avaliação diagnóstica, que identifica as habilidades básicas necessárias para que os alunos possam acompanhar plenamente o Currículo do ano em curso.

Entre as demais metodologias de recuperação desenvolvidas pelas escolas, a metodologia do nivelamento destaca-se como uma ação coletiva que envolve a identificação das defasagens nas habilidades previstas pelo Currículo do Estado de São Paulo. Além disso, pressupõe a articulação dos professores de diferentes disciplinas para proporcionar as condições necessárias que irão apoiar os alunos na superação de suas defasagens, com estabelecimento de metas, prazos e responsáveis por sua execução. O nivelamento é abordado no documento Avaliação da aprendizagem e nivelamento.

Como destacado anteriormente, o Programa Ensino Integral tem como objetivo incentivar os alunos a construir seus Projetos de Vida e prover meios para que eles possam realizá-los.

Tendo em vista que muitos de seus projetos dependem do sucesso da aprendizagem, é fundamental que todos os estudantes desenvolvam as habilidades e as competências necessárias para acompanhar sem dificuldades o conteúdo trabalhado no ano/série em que estão matriculados e para ter maiores possibilidades de responder de maneira adequada aos desafios com os quais vierem a se deparar em suas trajetórias pessoal e escolar.

3.2.8 - Tutoria

A Tutoria é uma das metodologias que compõem o Modelo Pedagógico do Programa Ensino Integral, caracterizada pela orientação e acompanhamento dos alunos em suas necessidades de formação, visando ao seu desenvolvimento pleno nas atividades promovidas pela escola. A Tutoria é orientada pelos princípios do Programa Ensino Integral, particularmente pela Pedagogia da Presença, segundo a qual é fundamental que os educadores se façam presentes na vida dos alunos em todos os tempos e espaços da



escola, tendo como referência o seu papel, a missão da escola e as responsabilidades da Tutoria.

O Programa Ensino Integral tem, entre seus fundamentos, a preocupação de compreender e trabalhar com os alunos a partir de suas potencialidades, levando em consideração o desenvolvimento do Protagonismo Juvenil. Daí a importância e a pertinência da Tutoria, por meio da qual o educador tem a oportunidade de acompanhar e estimular os alunos na conquista do seu progresso pessoal e educacional. Como uma metodologia de trabalho pedagógico, a Tutoria representa o pleno e constante apoio dos educadores aos alunos, visando ao alcance de seu sucesso escolar (excelência acadêmica) e à realização de seu Projeto de Vida.

A Tutoria requer uma ação coordenada dos educadores para o acompanhamento sistemático dos estudantes, o que é possível em razão da estrutura de trabalho desses educadores que, em Regime de Dedicção Plena e Integral, têm atribuições complementares à docência específica de sua disciplina e às ações de gestão escolar, e são responsáveis direta ou indiretamente pelas diferentes metodologias do Programa que visam ao progresso dos alunos em todas as dimensões do desenvolvimento humano.

O tutor é o educador responsável por apoiar os estudantes no que diz respeito à potencialização da aprendizagem, uma vez que o foco da Tutoria é acadêmico, porém, é necessário ter abertura e receptividade para acolhê-los no que concerne a questões de âmbito pessoal, o que não implica tomar decisões pelos alunos e/ou definir o que eles precisam fazer. A Tutoria é detalhada no documento Tutoria e Orientação de Estudos.

3.2.9 - Orientação de Estudos

A Orientação de Estudos é uma disciplina que integra as Atividades Complementares da Parte Diversificada da matriz curricular das escolas do Programa Ensino Integral. Tem como principal característica a promoção de técnicas e de estratégias que orientem e apoiem os alunos em suas práticas de estudo, uma vez que aprender a estudar é condição primordial para o desenvolvimento da autonomia e das habilidades e competências que os estudantes ainda não dominam.

As aulas de Orientação de Estudos apoiam o cumprimento do Currículo do Estado de São Paulo e dão suporte para que os alunos consolidem e ampliem as habilidades previstas de forma que não apresentem novas defasagens. Assim, nessas aulas devem-se



manter a interface e a interação permanentes com as disciplinas que compõem a Base Nacional Comum e a Parte Diversificada da matriz curricular das escolas do Programa.

Essa disciplina também está diretamente relacionada à excelência acadêmica, pois favorece a construção do conhecimento pelos alunos, estimulando o desenvolvimento do Protagonismo Juvenil e dos Quatro Pilares da Educação.

As aulas de Orientação de Estudos têm por objetivo contribuir para que os alunos sejam capazes de:

- Reconhecer a importância da aquisição de hábitos e rotinas de estudo;
- Identificar e reconhecer os fatores fundamentais para o ato de estudar;
- Compreender a diferença entre qualidade e intensidade de estudo;
- Apropriar-se da capacidade de organização para estudar;
- Compreender e aplicar técnicas de estudo na rotina diária;
- Consolidar hábitos e rotinas de estudo;
- Desenvolver uma postura protagonista em relação à própria aprendizagem;
- Realizar a sua autoavaliação.

A Orientação de Estudos tem articulação com todas as áreas de conhecimento, mas não deve ser confundida com reforço escolar e/ou com um momento destinado à realização de tarefas de determinadas disciplinas. Tal articulação está associada tanto ao caráter transdisciplinar das técnicas e dos procedimentos propostos pela disciplina (grifos, resumo, esquema, resenha, mapa conceitual etc.) quanto à necessidade de diálogo entre os professores de Orientação de Estudos e das disciplinas da Base Nacional Comum para planejamento conjunto das atividades que serão programadas a partir das demandas de aprendizagem dos estudantes.

3.2.10 - Atividades Experimentais nas escolas do Programa Ensino Integral e a Pré-iniciação Científica

A importância das atividades experimentais no Currículo do Estado de São Paulo, incluindo as de Ciências da Natureza, têm sido amplamente reconhecida por especialistas e professores, que atestam que as aulas experimentais contribuem para a melhoria do desempenho dos estudantes, proporcionando-lhes a oportunidade de manipular materiais e equipamentos especializados no ambiente de laboratório, comparar, estabelecer relação,



ler e interpretar gráficos, construir tabelas, outras habilidades, e, dessa forma, construir seu conhecimento a partir da investigação com práticas eficientes.

O ensino por investigação é considerado por diversos pesquisadores como central no desenvolvimento do letramento científico. No laboratório, as atividades investigativas podem contribuir para fortalecer o desenvolvimento de competências e habilidades previstas no Currículo do Estado de São Paulo, tais como: formular hipóteses, elaborar procedimentos, conduzir investigações, formular explicações, apresentar e defender argumentos científicos.

A disponibilização de ambientes de laboratório em que se realizem apenas atividades ilustrativas dos fenômenos estudados nas aulas teóricas não cumpre os objetivos educacionais do Programa Ensino Integral. É preciso que os laboratórios sejam ambientes férteis para a aproximação com o mundo da ciência e da tecnologia, fortalecendo a aprendizagem, uma vez que nesses espaços são discutidas as concepções científicas sobre os fenômenos do mundo físico e natural e, para tanto, há a necessidade de uma metodologia apropriada.

Para isso, é necessário que os estudantes, apoiados pelos conteúdos e pelas vivências escolares, possam ser protagonistas no desenvolvimento de práticas de investigação científica, com base em criatividade, inovação, metodologia científica, análise de dados, produção de protótipos e argumentação. Espera-se que o desenvolvimento dessas práticas de investigação científica possa contribuir para que os jovens sejam capazes de desenvolver:

- O Interesse pelas ciências e motivação para o estudo;
- A capacidade de observação e registro de informações;
- A capacidade de analisar dados e de propor hipóteses;
- O domínio de conceitos científicos;
- A capacidade de detectar erros conceituais;
- A compreensão da natureza da ciência e do papel do cientista em uma investigação;
- A capacidade de estabelecer relação entre ciência, tecnologia e sociedade;
- Habilidades manipulativas;
- A capacidade de trabalhar em grupo;



- A iniciativa pessoal e a capacidade de tomar decisões;
- A criatividade.

A adoção das práticas de investigação é uma das respostas à necessidade de superar a abordagem curricular que privilegia o papel do professor como transmissor do conhecimento e o o aluno como mero receptor. Com efeito, nessas práticas o professor atua como mediador do conhecimento e o aluno, como protagonista no processo de construção do conhecimento e de suas aprendizagens. Portanto, as atividades de investigação propostas no Programa Ensino Integral e os projetos de Pré-iniciação Científica são formas de consolidar essa mudança. Os projetos de Pré-Iniciação Científica podem ter início nas aulas, articuladamente com as atividades experimentais de uma disciplina, que são desenvolvidas nos espaços de sala de aula na Base Nacional Comum ou na Parte Diversificada do Programa Ensino Integral.

Essas atividades são fundamentais para que os alunos atinjam a excelência acadêmica por meio da resolução de problemas, contribuindo para a mudança de uma postura passiva e receptora de informações para uma postura ativa e protagonista, que é um dos pressupostos mais importantes do Programa.

A partir das reflexões sobre situações-problema, os alunos podem levantar questões e formular hipóteses que requerem pesquisa para validá-las ou refutá-las. A busca de solução, por meio de pesquisa, propicia a integração com as diversas disciplinas, com os demais estudantes e com os professores.

A divulgação dos resultados das pesquisas e o reconhecimento dos alunos que realizaram a investigação ocorrem quando esses projetos são apresentados, por exemplo, em uma Culminância para toda a comunidade. Os projetos que se destacarem podem ser selecionados para ser apresentados em feiras de ciências.

CAPÍTULO 4 – DAS FINALIDADES E OBJETIVOS

4.1. Introdução

Sabe-se que a humanidade vive hoje um momento de desenvolvimento acelerado e nossos adolescentes convivem numa sociedade em constantes mudanças, não podendo,



portanto, serem submetidos a uma ação educativa estagnada no tempo e no espaço. Cientes de que a educação do adolescente exerce grande influência na formação do indivíduo e acreditando numa educação para a cidadania, que tenha em vista a qualidade de formação do ser humano, projetamos um Ensino Fundamental voltado para o desenvolvimento do indivíduo na sua totalidade. Este jovem possui uma identidade própria e exige uma educação que contemple o ser que ele é neste momento.

4.2. Dos Objetivos Gerais da Educação

Conforme artigo 3º da Lei de Diretrizes e Base nº 9394/96, o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I- Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - Valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - Gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino.

4.3. Dos Objetivos Gerais da Escola

A educação proposta na E.E Residencial Bordon tem como objetivo principal desenvolver jovens autônomos, solidários e competentes, com oferta de espaços de vivência para que eles próprios possam empreender a realização das suas potencialidades pessoais e sociais, para tanto será necessário:

- O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;



- O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social;
- Formar alunos autônomos, solidários e competentes para o exercício pleno da cidadania;
- O desenvolvimento pleno dos quatro pilares da educação;
- A aquisição das aprendizagens para a construção e o desenvolvimento do Projeto de Vida;
- Continuidade dos estudos em nível médio e superior;
- O desenvolvimento integral como um processo de aprimoramento das capacidades de agir, pensar e atuar no mundo;
- Propiciar espaços para os jovens desenvolverem atividades direcionadas à solução de problemas reais;
- Aplicar como metodologia o protagonismo juvenil para que o jovem seja atuante no seu processo educativo;
- Garantir ao educando um ensino de qualidade, com conteúdo contextualizado e interdisciplinarizado;
- Garantir o desenvolvimento das habilidades e competências para o fortalecimento de sua identidade pessoal e social;
- Promoção de técnicas e de estratégias que orientem e apoiem os jovens em suas práticas de estudos, uma vez que aprender a estudar é condição primordial para o desenvolvimento da autonomia e das habilidades e competências que ainda não dominam;
- Desenvolver hábitos e rotinas de estudos para consolidação da excelência acadêmica;
- Assegurar o desenvolvimento de todas as dimensões: as cognitivas, as afetivas, as físicas e sociais;
- Garantir a formação acadêmica por excelência;
- Apoiar o jovem em todas as ações da escola para alcançar seus objetivos pessoais, acadêmicos e profissionais;



- Promover integralmente o educando no nível do seu amadurecimento, respeitando o ritmo próprio de cada um e os distintos graus de desenvolvimento;
- Desenvolver a educação interdimensional para a busca da integração entre as diferentes dimensões constitutivas do ser humano nos processos formativos.

4.4 - Dos fins e objetivos do Projeto Político Pedagógico da Escola

Formar jovens autônomos, solidários e competentes, com oferta de vivências durante o período escolar para que os próprios alunos possam buscar a realização das suas potencialidades pessoais e sociais como se desenham, ano a ano, nos seus respectivos Projetos de Vida.

4.4.1 - Objetivos Gerais

Concebendo a importância da educação para o desenvolvimento pleno das pessoas, a Unidade Educativa, E.E. Residencial Bordon, procura:

- Oferecer conteúdo para a reflexão sobre a prática educativa, reflexão esta necessária para explicitar os critérios que justificam escolhas e decisões de ordem pedagógica junto aos alunos;
- Ampliar a coerência e homogeneização das práticas educativas da escola através da discussão em equipe dos profissionais, em busca da elaboração de projetos para a unidade educativa;
- Oportunizar aos alunos acesso ao conhecimento sistematizado de forma reelaborada e crítica, visando a sua participação efetiva no processo de transformação social e o exercício pleno de sua cidadania e autonomia;
- Oferecer releitura crítica e com qualidade dos conteúdos programáticos, buscando relacioná-las com a realidade vivenciada pela comunidade;
- Desenvolver as possibilidades de lazer, atividades físicas, culturais, artísticas, científicas e educacionais envolvendo todas as áreas do conhecimento de forma contextualizada;
- Preservar o envolvimento da família no processo ensino-aprendizagem de seus filhos sendo corresponsáveis e que é de vital importância sua efetiva participação em todo processo educacional.



4.4.2 - Objetivos Específicos Ensino Fundamental

Nos aspectos didáticos/pedagógico a unidade educacional, adotará os seguintes critérios:

- Desenvolver as potencialidades dos educandos preparando-os para a sua escolha na realização pessoal e a preparação para o exercício consciente da cidadania;
- Conduzir o aluno no processo de ensino-aprendizagem na qual haja a sua capacidade de conviver com a diversidade;
- Desenvolver no indivíduo os quatro pilares do conhecimento: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser;
- Utilizar e disponibilizar recursos tecnológicos e pedagógicos compatíveis às exigências e expectativas da comunidade escolar;
- Favorecer espaços diferenciados para a viabilização de atividades pedagógicas, esportivas, culturais, artísticas e sociais.

4.4.3 Objetivos específicos do Novo Ensino Médio

Atender às necessidades e às expectativas dos jovens, fortalecendo o protagonismo juvenil na medida em que possibilita aos estudantes escolher o itinerário formativo no qual desejam aprofundar seus conhecimentos,

- “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.
- Desenvolvimento do protagonismo dos estudantes e de seu Projeto de Vida por meio da escolha orientada do que querem estudar;
- Valorização da aprendizagem, com a ampliação da carga horária de estudos;
- Garantia de direitos de aprendizagem comuns a todos os jovens, com a definição do que é essencial nos currículos a partir da BNCC.



4.5. Objetivos Gerais das Áreas do Conhecimento

4.5.1. Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Mais do que objetos de conhecimento, as linguagens são meios para o conhecimento. O homem conhece o mundo por meio de suas linguagens e de seus símbolos. À medida que ele se torna mais competente nas diferentes linguagens, torna-se mais capaz de conhecer a si mesmo, a sua cultura e o mundo em que vive.

Com base nessa perspectiva, na escola, os estudos na área desenvolvem o conhecimento linguístico, musical, corporal, gestual, das imagens, do espaço e das formas.

Assim, propõe-se o desenvolvimento do conhecimento do aluno sobre as linguagens por meio do estudo dos conteúdos, historicamente construídos, associados a atividades que lhe possibilitem a interação com a sociedade e também o aumento do seu poder como cidadão, implicando mais acesso às informações e melhor possibilidade de interpretação dessas informações nos contextos sociais em que são apresentadas.

Assim, a experiência escolar traz em uma vivência que permite ao aluno compreender e usar as diferentes linguagens como meios de organização da realidade, nela constituindo significados, em um processo centrado nas dimensões comunicativas da expressão, informação e argumentação. Esse processo exige que o aluno analise, interprete e utilize os recursos expressivos da linguagem, relacionando textos com seus contextos, confrontando opiniões e pontos de vista e respeitando as diferentes manifestações da linguagem utilizada por diversos grupos sociais, em suas esferas de socialização.

Nesse contexto, a Literatura e a Arte são manifestações culturais. O estudo da Literatura não pode ser reduzido à mera exposição de listas de escolas literárias, autores e suas características. Por contiguidade o estudo da Arte não pode equivaler apenas ao conhecimento histórico e à mera aquisição de repertório, e muito menos a um fazer por fazer, espontaneísta, desvinculado da reflexão e do tratamento da informação.

No ensino de Educação Física é fundamental compreender o sujeito mergulhado em diferentes realidades culturais nas quais não se dissociam corpo, movimento e intencionalidade. Seu estudo não se reduz mais ao condicionamento



físico e ao esporte, quando praticados de maneira inconsciente ou mecânica. O aluno deve não só vivenciar, experimentar, valorizar e apreciar os benefícios advindos da cultura de movimento e deles desfrutar, mas também perceber e compreender os sentidos e significados das suas diversas manifestações na sociedade contemporânea.

Em relação à Língua Estrangeira Moderna (LEM), importa construir um conhecimento sistêmico sobre a organização textual e sobre como e quando utilizar a língua em situações de comunicação. A consciência linguística e a consciência crítica dos usos que se fazem da língua estrangeira devem possibilitar o acesso a bens culturais da humanidade. Os estudos de Língua Portuguesa e de Língua Estrangeira Moderna constituem-se em excelentes meios para a sensibilização dos alunos para os mecanismos de poder associados a uma língua.

No ensino das disciplinas da área, deve-se levar em conta que os alunos se apropriam mais facilmente do conhecimento quando contextualizado, ou seja, quando faz sentido dentro de um encadeamento de informações, conceitos e atividades. Dados, informações, ideias e teorias não podem ser apresentados de maneira estanque, separados de suas condições de produção, do tipo de sociedade em que são gerados e recebidos, de sua relação com outros conhecimentos.

4.5.2 - Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias

As Ciências da Natureza estão presentes sob muitas formas na cultura e na vida em sociedade, na investigação dos materiais, das substâncias, da vida e do cosmo. Do mesmo modo, elas se associam às técnicas, tomando parte em todos os setores de produção e de serviços: da agropecuária à medicina, da indústria ao sistema financeiro, dos transportes à comunicação e informação, dos armamentos bélicos aos aparelhos domésticos. Essa associação entre as ciências e as técnicas, que constitui a tecnologia, resultou nas revoluções industriais e integra todas as dimensões práticas da vida humana, como a extração e o processamento de minérios, a produção de energia, a construção civil, a produção de alimentos, o envio de mensagens e o diagnóstico de enfermidades.

Por isso, jovens da educação básica, preparados para seu desenvolvimento e sua realização pessoal, devem saber se expressar e se comunicar com as linguagens



da ciência e fazer uso prático de seus conhecimentos. Dessa forma, poderão compreender e se posicionar diante de questões gerais de sentido científico e tecnológico e empreender ações diante de problemas pessoais ou sociais para os quais o domínio das ciências seja essencial.

Do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental as ciências estão integradas na mesma disciplina escolar, englobando também as linguagens adequadas para cada faixa etária. No 6º e 7º ano a ênfase deve recair na realidade imediata do aluno, na sua vivência e percepções pessoais.

No 8º e 9º ano, a ênfase se desloca para temáticas mais abrangentes e suas interpretações. Por isso, o corpo humano e seus sistemas, o ser humano como partícipe da biosfera, as tecnologias de uso cotidiano ou as primeiras percepções cósmicas da Terra no Universo podem ter tratamentos compatíveis com a maturidade dessa fase.

Ao fim do Ensino Fundamental, já é possível identificar e qualificar as inúmeras tecnologias presentes na produção industrial e energética, agropecuária e extrativa, nas comunicações, no processamento de informações, nos serviços de saúde, nos bens de consumo, no monitoramento ambiental etc., praticamente em todos os setores da vida em sociedade, dando-se o mesmo foco às questões globais, como a dos combustíveis fósseis e dos renováveis, a defesa da biodiversidade ou o comprometimento dos mananciais de água.

Com relação às temáticas abordadas na aprendizagem das ciências, os alunos do Ensino Fundamental terão mais facilidade em tratar questões ligadas ao seu próprio corpo e às suas sensações com sua vizinhança imediata. As atividades de observação e de experimentação serão mais voltadas ao qualitativo, seja em laboratórios didáticos em demonstrações em aula ou em observações de fenômenos e processos realizadas em situações do cotidiano dos alunos.

4.5.3 - Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias

Embora toda ciência seja indiscutivelmente humana, por resultar da acumulação cultural gerada por diferentes sociedades, em diferentes tempos e



espaços, o estudo das denominadas “humanidades” remonta às artes liberais antigas, notadamente ao estudo das artes, línguas e literaturas clássicas.

Na atualidade, a área de Ciências Humanas compreende conhecimentos produzidos por vários campos de pesquisa – História, Geografia, Filosofia, Sociologia e Psicologia, além de outros, como Política, Antropologia e Economia – que têm por objetivo o estudo dos seres humanos em suas múltiplas relações, fundamentado por meio da articulação entre esses diversos saberes. Nesse sentido, a produção científica, acelerada pela sociedade tecnológica, tem colocado em debate uma gama variada de novas questões de natureza ética, cultural e política, que necessitam emergir como objeto de análise das disciplinas que compõem as Ciências Humanas. Portanto, o caráter interdisciplinar desta área corrobora a necessidade de se utilizar o seu acervo de conhecimentos para auxiliar os jovens estudantes a compreender as questões que os afetam, bem como a tomar decisões neste início de século. Dessa forma, ao integrar os campos disciplinares, o conjunto dessas ciências contribui para uma formação que permita ao jovem estudante compreender as relações entre sociedades diferentes, analisar os inúmeros problemas da sociedade em que vive e as diversas formas de relação entre homem e natureza, refletindo sobre as inúmeras ações e contradições da sociedade em relação a si própria e ao ambiente.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, à História compete “favorecer a formação do estudante como cidadão, para que assuma formas de participação social, política e atitudes críticas diante da realidade atual, aprendendo a discernir os limites e as possibilidades de sua atuação, na permanência ou na transformação da realidade histórica na qual se insere”.

Quanto à Geografia, o documento aponta como objetivo “estudar as relações entre o processo histórico na formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza, por meio da leitura do lugar, do território, a partir de sua paisagem”. Nesse sentido, é por intermédio dessas duas disciplinas que o conjunto dos diversos saberes que conformam as Ciências Humanas participa, de maneira interdisciplinar, do processo de formação do educando.



4.5.4 - Área de Matemática e suas Tecnologias

O conhecimento matemático é necessário para todos os alunos da Educação Básica, seja por sua grande aplicação na sociedade contemporânea, seja pelas suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais.

A Matemática não se restringe apenas à quantificação de fenômenos determinísticos – contagem, medição de objetos, grandezas – e das técnicas de cálculo com os números e com as grandezas, pois também estuda a incerteza proveniente de fenômenos de caráter aleatório. A Matemática cria sistemas abstratos, que organizam e inter-relacionam fenômenos do espaço, do movimento, das formas e dos números, associados ou não a fenômenos do mundo físico. Esses sistemas contêm ideias e objetos que são fundamentais para a compreensão de fenômenos, a construção de representações significativas e argumentações consistentes nos mais variados contextos.

Apesar de a Matemática ser, por excelência, uma ciência hipotético-dedutiva, porque suas demonstrações se apoiam sobre um sistema de axiomas e postulados, é de fundamental importância também considerar o papel heurístico das experimentações na aprendizagem da Matemática.

No Ensino Fundamental, essa área, por meio da articulação de seus diversos campos – Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade –, precisa garantir que os alunos relacionem observações empíricas do mundo real a representações (tabelas, figuras e esquemas) e associem essas representações a uma atividade matemática (conceitos e propriedades), fazendo induções e conjecturas.

Assim, espera-se que eles desenvolvam a capacidade de identificar oportunidades de utilização da matemática para resolver problemas, aplicando conceitos, procedimentos e resultados para obter soluções e interpretá-las segundo os contextos das situações. A dedução de algumas propriedades e a verificação de conjecturas, a partir de outras, podem ser estimuladas, sobretudo ao final do Ensino Fundamental.



4.6 OBJETIVOS DA ESCOLA

Dentre nossos objetivos destacamos:

- Proporcionar ao educando, por meio do processo educativo, a compreensão do mundo em sua dimensão real, social e histórica, sendo que os conhecimentos construídos no ambiente escolar possibilitem o acesso/construção de novas aprendizagens;
- Favorecer o desenvolvimento de competências que capacitem os educandos a se expressarem crítica e criativamente nas diversas formas de linguagem;
- Propiciar, por intermédio das ações pedagógicas, possibilidades para que o educando construa sua autonomia, assegurando sua participação nas diferentes esferas da vida;
- Provocar o desenvolvimento de aptidões para a vida social e inserção/manutenção da presença no mundo do trabalho valendo-se de diferentes formas de educação, trabalho, ciência e tecnologia;
- Valorizar o mérito de cada indivíduo e o desenvolvimento de seus conhecimentos e valores;
- Desenvolver a habilidade leitora e escritora em todas as áreas do conhecimento;
- Desenvolver o raciocínio lógico matemático.
- Formar cidadãos críticos, éticos, participativos, autônomos, com valores e responsáveis nas questões sociais. Queremos uma sociedade preparada para os avanços tecnológicos, excelência profissional e solidária à necessidade de outros
- Elevar, sistematicamente, a qualidade de ensino oferecido aos educandos;
- Formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres;
- Promover a integração escola-comunidade;
- Proporcionar um ambiente favorável ao estudo e ao ensino;
- Estimular, em seus alunos, a participação bem como a atuação solidária junto à comunidade.
- Organizar o trabalho educativo com todos os sujeitos do processo;
- Gerar esperança, solidariedade e a parceria;
- Fortalecer o grupo para enfrentar conflitos e contradições;
- Construir a participação de todos na gestão democrática;
- Desenvolver a autonomia da escola;
- Orientar o compromisso de todos com a qualidade de ensino;



- Melhorar as práticas pedagógicas da escola;
- Promover a qualificação dos professores e demais colaboradores da escola;
- Assegurar um desempenho de excelência;

4.7 - DEFINIÇÃO DAS METAS A SEREM ATINGIDAS E DAS AÇÕES A SEREM DESENCADEADAS

A – Metas a serem atingidas:

NÚMERO DA META	DIMENSÃO DA GESTÃO ESCOLAR GERADORA	META	QUANTIFICAÇÃO	PERÍODO DE CONSECUÇÃO (ano, biênio, quadriênio, outros)
1	Pedagógica	Reduzir o número de alunos com nível de proficiência abaixo do básico em Matemática	Diminuir em 20%	Anual
2	Pedagógica	Ampliar o número de alunos com nível de proficiência adequado em Matemática	Aumentar em 20%	Anual
3	Pedagógica	Estimular a leitura dos livros disponíveis na Sala de Leitura	Aumentar em 10%	Anual
4	Pedagógica	Diminuir as ausências dos alunos	Diminuir em 20%	Anual
5	Gestão de resultados	Estudar com a participação da comunidade escolar os resultados dos indicadores para identificar necessidades.	Estudar 100% dos indicadores.	Anual
6	Participativa	Estimular estudantes para realização de eventos ou campanha junto à comunidade.	Aumentar a participação em 30%	Anual
7	Participativa	Participação dos pais no acompanhamento da vida escolar dos filhos	Aumentar em 30% a participação dos pais em reuniões	Anual
8	Relacional (gestão de pessoas)	Reduzir o número de faltas dos professores	Reduzir em 20%	Anual
9	Manutenção (infraestrutura)	Desenvolver nos alunos a consciência sobre a preservação do patrimônio escolar.	Reduzir a depredação em 20%	Anual



B – Ações para concretização das Metas:

Quadro 1

Nº / Título da Meta	1 - Reduzir o número de alunos com nível de proficiência abaixo do básico em Matemática 2 - Ampliar o número de alunos com nível de proficiência adequado em Matemática
Estratégia	Desenvolver um trabalho de recuperação das Habilidades não consolidadas pelos alunos nas aulas de Matemática.
Descrição da ação	- Estudar a Matriz de Habilidades e identificar os alunos com maior dificuldade em Matemática através de atividades diagnósticas; - Preparar atividades com foco no desenvolvimento das habilidades não consolidadas; - Conscientizar os alunos da importância da aprendizagem e dar ciência a eles da real situação da escola em relação aos índices nas avaliações externas.
Responsáveis	Professores e equipe gestora.
Público-alvo	Alunos.
Cronograma	No decorrer do ano, nas aulas de Matemática.
Quem /quando irá avaliar	Professores e equipe gestora.

Quadro 2

Nº / Título da Meta	3 - Estimular a leitura dos livros disponíveis na Sala de Leitura
Estratégia	- Orientar os professores a desenvolver estratégias de incentivo à leitura nas aulas; - Criar um horário semanal para atendimento na Sala de Leitura.
Descrição da ação	- Em ATPC, desenvolver projetos de leitura de livros, revistas, jornais e outros nas diversas disciplinas, principalmente na disciplina de Língua Portuguesa; - Disponibilizar o acesso à Sala de Leitura para o empréstimo de livros semanalmente, através de voluntariado, com registro dos alunos leitores.
Responsáveis	Equipe gestora e professores.
Público-alvo	Alunos
Cronograma	- Projetos de leitura: Bimestralmente; - Acesso à Sala de Leitura: Semanalmente.
Quem /quando irá avaliar	Equipe gestora, professores e alunos.

Quadro 3

Nº / Título da Meta	4 - Diminuir as ausências dos alunos
Estratégia	- Envolver a comunidade escolar na valorização da educação e da escola; - Fazer contato com pais e responsáveis.
Descrição da ação	- zelar pelo acesso, permanência e sucesso do aluno na escola; - cuidar e acompanhar sistematicamente a frequência dos alunos; - aprimorar a ação pedagógica, que deve ser afinada com as tendências atuais e necessidades da comunidade local; - Conversar com os alunos; - Contatar os responsáveis por telefone; - Contatar os responsáveis por carta;



Responsáveis	Equipe gestora e professores.
Público-alvo	Pais/Responsáveis e Anos
Cronograma	- Verificação das faltas quinzenalmente - Verificação das notas bimestralmente
Quem /quando irá avaliar	Equipe gestora/professores/pais

Quadro 4

Nº / Título da Meta	5 - Estudar com a participação da comunidade escolar os resultados dos indicadores para identificar necessidades.
Estratégia	- Estudar os indicadores da Escola pensando estratégias para melhorar os resultados; - Apresentar os indicadores da Escola aos alunos e pais.
Descrição da ação	- Estudar os indicadores da Escola nas ATPCs, reuniões de planejamento e replanejamento e em Reuniões com Alunos e Pais.
Responsáveis	- Equipe gestora e professores
Público-alvo	Equipe Gestora, professores, pais e alunos.
Cronograma	- Uma vez por mês nas ATPCs; - Duas vezes no planejamento e replanejamento com a presença dos alunos; - Uma vez ao ano com os pais e alunos.
Quem /quando irá avaliar	Resultado obtido nas avaliações externas e internas.

Quadro 5

Nº / Título da Meta	6 - Estimular estudantes para realização de eventos ou campanha junto à comunidade.
Estratégia	Incentivar ações do grêmio estudantil; Incentivar o protagonismo juvenil
Descrição da ação	Promover eventos, como festa junina, Feira Cultural, campeonato esportivo nos quais os alunos sejam protagonistas em sua realização.
Responsáveis	Equipe gestora, professores e Grêmio Estudantil
Público-alvo	Estudantes e comunidade
Cronograma	- Maio -Junho -Outubro -Dezembro (adequando-se quando necessário às demandas dos estudantes)
Quem /quando irá avaliar	Equipe gestora e Grêmio Estudantil – Dezembro

Quadro 6

Nº / Título da Meta	7 - Participação dos pais no acompanhamento da vida escolar dos filhos
Estratégia	- Realizar Reunião de pais de alunos bimestralmente - Atrair os pais para os eventos escolares - Tratar pais/responsáveis com urbanidade e solicitude
Descrição da ação	- Recepção e acolhimento de pais com café da manhã ou chá da tarde; - Apresentação de projetos desenvolvidos pelos alunos durante o bimestre (apresentações teatrais, musicais, de cartazes, dentre outras); - Apresentação para os pais das potencialidades e dos desafios de aprendizagem de seus filhos.



Responsáveis	Equipe Gestora
Público-alvo	Pais dos alunos
Cronograma	Final do bimestre
Quem /quando irá avaliar	Equipe gestora / Bimestralmente

Quadro 7

Nº / Título da Meta	8 - Reduzir o número de faltas dos professores
Estratégia	Esclarecer direitos e deveres inerentes às atribuições dos professores
Descrição da ação	1-Estudar a legislação pertinente ao trabalho docente; 2-Discutir a importância do trabalho do professor e sua importância na formação dos estudantes.
Responsáveis	Equipe gestora
Público-alvo	Professores
Cronograma	Planejamento/Replanejamento/Reuniões Pedagógicas
Quem /quando irá avaliar	Gerente e equipe gestora

Quadro 8

Nº / Título da Meta	9 - Desenvolver nos alunos a consciência sobre a preservação do patrimônio escolar.
Estratégia	Envolver os alunos em prol da importância de preservar o ambiente da escola, especialmente o banheiro masculino e o cuidado com pratos, canecas e talheres da merenda.
Descrição da ação	- Diálogo - Debate - Cartazes
Responsáveis	Equipe Gestora / Grêmio Estudantil / Professores / Pais
Público-alvo	Estudantes
Cronograma	Cotidianamente
Quem /quando irá avaliar	Equipe Gestora / Grêmio Estudantil / Professores / Pais

CAPÍTULO 5 – PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA

5.1 Introdução

A Escola Estadual Residencial Bordon, foi criada em 2016 pelo Decreto 43.074 de 29 de janeiro de 2016, localizada à Rua Deolindo Basso, s/n, Bairro Bordon, município de Sumaré, pertencente a Diretoria de Ensino de Sumaré-SP, atendendo a partir de 2021, alunos do Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio no Programa de Ensino Integral.



A construção da Proposta Pedagógica desta Unidade Escolar está em consonância com os princípios que regem a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB 9.394/96, Constituição Brasileira, BNCC, Currículo Paulista, Estatuto da Criança e do Adolescente, Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs, e Leis e Normas Educacionais do Estado de São Paulo.

A melhoria da qualidade de ensino e do desempenho dos alunos é o foco norteador desta Proposta Pedagógica. Em razão disto iniciou-se esta proposta apoiada pela SEE-SP., visando contemplar não só o aprimoramento da atuação dos profissionais da escola por meio da gestão participativa, como através de um trabalho planejado e eficaz, buscando o alcance de melhorias significativas na aprendizagem dos alunos.

Nesta escola foi implantado o Ensino Integral em 2021, possibilitando ao aluno uma alternativa para que ingressem em uma escola que ao lado da formação necessária para o desenvolvimento de suas potencialidades, a partir da elaboração do Projeto de Vida e com base na excelência acadêmica, amplie suas perspectivas de auto realização e o exercício de uma cidadania autônoma, solidária e competente, oferecendo também aos docentes condições diferenciadas de trabalho, em regime de dedicação plena e integral, com um Currículo Comum, Formação Geral Básica, Parte Diversificada e Atividades Complementares, Itinerários Formativos e Parte Diversificada; preparando os alunos para realizar seu Projeto de Vida e ser Protagonistas de sua Formação; infraestrutura com salas multimídias; sala de leitura; laboratórios; professores e demais educadores em Regime de Dedicação Plena e Integral à Unidade Escolar.

A escola implantou um novo modelo pedagógico que demanda inovações no Modelo de Gestão escolar e na atuação dos gestores e professores, sendo que sua missão é ser um núcleo formador de jovens primando pela excelência na formação acadêmica, no apoio integral aos seus projetos de vida, seu aprimoramento como pessoa humana; formação ética; o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

A escola assume a identidade de escola inclusiva que, na sua concepção, é aquela que se organiza para não só acolher alunos com necessidades educacionais especiais, mas que se compromete em assegurar a todos, as melhores condições de interação e desenvolvimento global, sendo oferecido um currículo adaptado a partir do estabelecido para cada ano/série, após o estudo das necessidades e reais condições de cada aluno de



acordo com laudos fornecidos por especialistas. Atendemos também alunos com Deficiência Intelectual e Deficiência Física em Salas de Recursos.

A Educação Inclusiva é um processo educacional que implica no acesso e permanência de todos os alunos na escola, conjugando igualdade e diferença como valores inseparáveis das práticas pedagógicas, e valorizando as potencialidades, possibilidades, conhecimentos de todos os alunos.

O Protagonismo Juvenil é um dos princípios educativos que sustentam o modelo de escola integral; o Projeto de Vida é simultaneamente o foco para onde devem convergir todas as ações da escola e a metodologia que apoiará o estudante na sua construção.

O Programa de Ensino Integral apresenta diversas estratégias inovadoras como: Disciplina Eletiva é a estratégia para ampliação do universo cultural dos alunos, realizando ações em prol da comunidade e melhorando a convivência entre os próprios alunos, o Acolhimento é a estratégia para a sensibilização do estudante em torno do projeto escolar e também ponto de partida para materialização de seu sonho; Nivelamento, Orientação de Estudos e Atividades Experimentais em Matemática e Ciências da Natureza são estratégias metodológicas para a realização da excelência acadêmica.

A escola prevê uma ação emergencial denominada de nivelamento que prevê avaliações diagnósticas (internas e externas), que visam aferir a existência de lacunas na formação pregressa de cada aluno, de forma individualizada e localizada, em consonância com o processo de recuperação da aprendizagem do sistema estadual de ensino de São Paulo.

Em conformidade com as necessidades didáticas pedagógicas, a escola desenvolverá seu processo ensino-aprendizagem amparada nas seguintes ações básicas:

- Os resultados da avaliação obedecerão aos objetivos e conteúdo de cada componente curricular e do nivelamento, de modo que reflitam o processo de desenvolvimento do aluno no processo educacional, de maneira contínua e global;
- Utilização, pelo professor, de diferentes instrumentos avaliativos por bimestre letivo como: avaliação bimestral, provão on-line, caderno/apostila, trabalhos escritos, seminários, relatórios de prática de laboratório, envolvimento em projetos, protagonismo na eletivas, nivelamento e aulas de orientação de estudo.



Todas as avaliações antes de serem aplicadas serão encaminhadas aos professores coordenadores de área, onde serão analisadas, impressas e posteriormente arquivadas no portfólio da área.

Todas as avaliações, bem como os resultados obtidos serão registrados no diário de classe online na SED e dadas as devidas devolutivas aos alunos possibilitando a participação mais ativa na construção do próprio conhecimento, assim estabelecendo relações entre professor e aluno no processo de ensino-aprendizagem possibilitando a construção do conhecimento.

Após cada processo avaliativo o aluno que não atingir as habilidades necessárias prevista no conteúdo do Currículo para a série/ano que o aluno está cursando, será oferecida atividade de recuperação contínua para aquisição das habilidades em defasagem onde elas serão registradas no diário de classe.

Todo processo de avaliação de rendimento escolar será analisado pelo Conselho de Classe participativo com a presença dos alunos e pais/responsáveis, com registro do resultado do bimestre do rendimento escolar de cada aluno que será arquivado na secretaria da escola. No prontuário dos alunos será arquivada a ficha individual com os registros do rendimento de cada bimestre.

A gestão da escola pauta-se nos princípios democráticos valorizando a participação e a contribuição dos diferentes segmentos e colegiados da escola: APM, Conselho de Escola, Grêmio Estudantil, Líderes de Turma e dos Clubes Juvenis, em todas as dimensões: pedagógica, participativa, pessoas, resultados educacionais, serviços e recursos, financeira e jurídica, tendo como referência a definição das necessidades e das prioridades da escola em relação ao ensino-aprendizagem, de forma a buscar alternativas que garantam a qualidade do trabalho, determinando a corresponsabilidade da comunidade escolar, pais de alunos e parceiros.

Temos como visão de futuro ser uma instituição reconhecida nacionalmente pela qualidade e responsabilidade na formação humana e acadêmica do jovem, numa forte e duradora relação de confiança com toda a comunidade escolar, parceiros e entidades oficiais, resultante de elevados níveis de satisfação e de corresponsabilidade demonstrada.

As formações docentes em ATPCGs tem como principal objetivos capacitar os professores a trabalhar metodologias de ensino que ajudem os alunos a desenvolverem o



protagonismo em sala de aula e o professor seja o mediador da aprendizagem e não mais o agente principal. Para isso serão trabalhados os temas como: Uso de tecnologias na aprendizagem, Educação 4.0, aprendizagem significativa e aprendizagem ativa e seus diferentes métodos de aplicação, além de uso de plataformas interativas potencializadoras do processo de ensino aprendizagem. As pautas disponibilizadas pela Diretoria de Ensino Núcleo Pedagógico e EFAPE também servirão como base para as formações futuras.

Este ano a escola incorporou às suas ações e projetos o Programa de Melhoria da Convivência e Proteção Escolar – CONVIVA - SP, que foi criado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo com a proposta de que toda escola seja um ambiente de aprendizagem solidário, colaborativo, acolhedor e seguro, na busca da melhoria da aprendizagem. Ele visa identificar vulnerabilidades de cada unidade escolar para a implementação do Método de Melhoria de Convivência (MMC), além de atrelar ações proativas de segurança. O CONVIVA SP é composto por projetos e ações articuladas entre Convivência e Colaboração; Articulação Pedagógica e Psicossocial; Proteção e Saúde; Segurança Escolar; O projeto “Eu preciso de ajuda e não de crítica” e Psicologia Viva que vem somar ao projeto pedagógico da escola e ao Programa Conviva SP, onde o seu principal foco é de desenvolver ações com os alunos que sofrem de depressão e ansiedade, já que o número de alunos com essas doenças vem crescendo cada vez mais e cabe a escola através da pedagogia da presença amparar e estar presente na vida dos alunos, não trazendo soluções prontas, mas ajudando cada um em sua individualidade a superar os seus problemas e desafios, pois sabemos que uma mente saudável cria condições afim de contribuir com o processo de ensino-aprendizagem.

A escola aplica o Método de Gestão Integrada, que faz parte do Programa Gestão em Foco da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, cujo objetivo é promover a melhoria contínua da qualidade do aprendizado em nossa escola, com três dimensões (Pedagógica, Convivência e Tecnológica) consequentemente, cumprindo as metas estabelecidas pela secretária da educação em relação aos resultados do IDEB e IDESP.

5.2 Fundamentos Legais

Transformar o conceito de uma escola voltada à transmissão de conteúdo, capacitando o jovem com as habilidades para aplicar os conhecimentos desenvolvidos,



tornando-o sujeito da ação no desenvolvimento de suas potencialidades. A partir de sua vivência escolar, o jovem direciona seu futuro através de disciplinas como o Projeto de Vida, permitindo pensar sua vida acadêmica e fazendo projeções para seu futuro. A escola, embasada pelo Currículo Paulista, apresenta as possibilidades de desenvolvimento em todas as dimensões do ser humano, priorizando uma educação integral, com formação crítica e capacidade de conhecer e aperfeiçoar suas habilidades socioemocionais. Além disso, prima pelo desenvolvimento do Jovem Protagonista, que é Autônomo, porque será capaz de avaliar e decidir baseado nas suas crenças, valores e interesses; solidário porque será capaz de envolver-se como parte da solução, e não do problema, atuando como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso e; competente – pois estará preparado para compreender as exigências do novo mundo do trabalho sendo detentor de conhecimentos essenciais para um bom desempenho e estará apto para a aquisição de habilidades específicas requeridas para o seu Projeto de Vida. Um jovem autônomo como pessoa, solidário como cidadão e competente como profissional.

5.3 Missão

A escola tem como missão ser um núcleo formador de jovens, primando pela excelência na formação acadêmica, pelo apoio integral aos seus Projetos de vida, pelo aprimoramento do aluno como pessoa, pela formação ética e pelo desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

5.4 Valores

- ✓ Valorização da educação pública pela oferta de um ensino de qualidade;
- ✓ Valorização dos educadores;
- ✓ Gestão escolar democrática e responsável;
- ✓ Espírito de equipe e cooperação;
- ✓ Mobilização, engajamento e responsabilização da rede, alunos e sociedade em torno do processo de ensino-aprendizagem: espírito público e cidadania;
- ✓ Escola como centro irradiador da inovação;



- ✓ O trabalho com as competências e habilidades socioemocionais como eixo norteador, de suporte e primordial para o desenvolvimento das aprendizagens;
- ✓ Valorização do indivíduo em suas especificidades e em seu desenvolvimento integral e interdimensional.

5.5 Visão de Futuro

Ser uma escola de referência, reconhecida em todo o Estado como uma escola pública de qualidade, posicionada entre as melhores escolas da região, sendo integrante de um dos “sistemas educacionais do mundo que mais avançam na aprendizagem até 2030”.

Para construção e fundamentação da proposta, a equipe optou por alicerçar-se nas etapas constituintes do Projeto Político Pedagógico colocadas por Gandin (2011) e Vasconcellos (2000), dividindo a organização e consolidação da mesma em três etapas: estabelecimento do Marco Referencial, a constituição de um diagnóstico e a organização de uma programação.

Considerando que o Marco Referencial se constitui de um ponto de partida, tensionando a realidade no sentido de sua realização/transformação, fornecendo parâmetros e critérios para a realização de um diagnóstico preciso, podemos colocar que nos deparamos:

Com uma realidade escolar diversa, com alunos em situação econômica vulnerável;

Com dificuldades de acesso aos meios tecnológicos (possuem aparelhos eletrônicos, mas não conseguem obter sinal de internet para realizar atividades e acessar o CMSP);

Nossos alunos apresentam dificuldades significativas em interpretação de enunciados e conhecimento básico (ou até abaixo do básico) em Matemática;

Alguns pais não participam ativamente da vida escolar dos filhos, inclusive por não enxergar a importância da educação para os mesmos, considerando a escola única responsável pelo processo de aprendizagem. Ao mesmo tempo, como pontos fortes, temos a união da equipe, alunos respeitosos e que enxergam a figura do professor como uma referência, o espaço físico da escola é amplo e arejado, com grande parte de nossos alunos



residindo em seus arredores além da implantação do Programa de Ensino integral, considerada uma vitória para a escola.

Partindo do marco político e filosófico da escola, a equipe coloca que, pensando na realização dessa proposta durante o ano, a escola que desejamos é aquela que forma o aluno crítico e participativo, que demonstra respeito e comprometimento, com excelência acadêmica, com uma equipe comprometida com as mudanças, com famílias atuantes no processo de aprendizagem de seus filhos, valorizando o papel de cada um e sua individualidade.

Pensando no nosso marco operativo, como realizaremos os nossos ideais para atingir o que almejamos no ano de 2021, são levantadas as necessidades de melhorar nossas práticas cotidianas e refletindo sobre nossos acertos e erros; manter-se em formação contínua; trabalhar muito o nivelamento, retomando habilidades essenciais não alcançadas, tendo como suporte atividades complementares como pesquisas, pré-iniciação científica, entre outras; rever suas práticas anteriores e aprofundar-se nos princípios e premissas do Programa, com comprometimento e abertura ao novo.

A realidade da Unidade Escolar no início do ano letivo apresenta-se, em síntese, da seguinte maneira: não apresenta perspectiva de futuro, apresenta dificuldades de anos anteriores pela defasagem de ano/série em Matemática e Língua Portuguesa, pouca criatividade, pouca autonomia e protagonismo juvenil.

Processos para recuperação e aprofundamento: No ano desde 2020 foi desenvolvido o aplicativo CMSP, oferecendo formações de recuperação e aprofundamento aos professores, o que acaba contribuindo diretamente para o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem. Através desse aplicativo, os professores retomam os conteúdos em defasagem, apoiados pela sondagem do que o aluno já sabe e daquilo que ele ainda precisa apreender. As principais formas de trabalhar a recuperação de acordo com a equipe, parte do desenvolvimento das habilidades essenciais para posteriormente, abordar conteúdos mais complexos.

Os resultados nas avaliações são preocupantes, porém a equipe acredita que o perfil de nosso aluno não condiz com os índices gerados a partir dessas avaliações, que foram realizadas em situação de fragilidade, instabilidade na Secretaria Escolar Digital e Pandemia, revelando assim a necessidade de trabalhar efetivamente as habilidades



essenciais, o conceito de avaliação e o preparo do nosso aluno para a realização dessas provas.

Nível de Organização da escola: Apesar da escola ser organizada, faltam profissionais de apoio: Professores Proatec e de Sala de Leitura. No entanto, mesmo sem contar com o quadro completo, a escola se destaca pelo protagonismo, por buscar sempre novas alternativas que contemplem o aprendizado do aluno e contribuem para o bom relacionamento da equipe.

Qualificação e atualização dos professores: Os professores, em sua grande parte, estão sempre em atualização fazendo cursos livres, extensões universitárias e graduações em sua área de atuação. Apesar disso, nesse momento, ainda sentem que precisam de mais qualificação no que diz respeito ao PEI, já que tudo é muito novo e precisa ser explorado.

Condições de trabalho: São boas, mas os professores sentem falta dos equipamentos de informática que não chegaram e boa internet.

Condições do prédio: São boas. O prédio possui muito espaço, é arejado e está bem localizado. As únicas observações levantadas são a altura dos muros da escola, são baixos e assim pessoas da própria comunidade adentram o terreno da escola.

Constituição e atuação dos órgãos colegiados: No ano de 2020, tanto Grêmio como Conselho foram muito participativos. A equipe ainda coloca que a colaboração dos colegiados foi muito prejudicada pela situação que vivemos, tendo que manter o distanciamento e inviabilizando a realização de alguns projetos que faziam parte do Planejamento.

De acordo com o perfil apresentado, todos concordam que o ano de 2021 está sendo um ano de muitas mudanças e adaptações, de recuperação de conteúdos e desenvolvimento de habilidades essenciais, tendo a necessidade de formar jovens autônomos, solidários e competentes, seguindo as premissas e princípios do Programa de Ensino Integral, além de fazer adequações às necessidades de nossos alunos no contexto do Ensino Híbrido.



5.6 Fundamentos Pedagógicos

Princípios

Para compreendermos a articulação do Modelo de Gestão com o Modelo Pedagógico, vamos resgatar os Princípios educativos que orientam o Programa: .

- Quatro Pilares da educação
- Pedagogia da Presença
- Educação Interdimensional
- Protagonismo Juvenil

Premissas

São princípios ou conceitos fundamentados em valores que, expressos na forma de afirmações, devem nortear as políticas e as ações de uma organização:

- Protagonismo
- Formação Continuada
- Corresponsabilidade
- Excelência em Gestão
- Replicabilidade

Esses valores, princípios e premissas sustentam as ações da escola, cujo foco é o Projeto de Vida dos alunos. Dessa maneira as práticas pedagógicas devem concorrer para que o aluno seja compreendido como fonte de iniciativa, fonte de liberdade e fonte de compromisso.

5.7 Competências gerais da BNCC

Para que o aluno tenha pleno acesso a uma educação integral, a escola prima pela formação do aluno crítico, participativo e preparado para enfrentar futuros desafios pessoais e profissionais pautada nas dez competências gerais da BNCC, contempladas por meio do Currículo Paulista, para que o educando:

- Valorize e utilize o conhecimento adquirido sobre o mundo físico, social, digital e cultural, entendendo sua realidade e contribuindo como cidadão na comunidade na qual está inserido;



- Exercite a curiosidade intelectual para resolver problemas e criar soluções;
- Amplie seu repertório, valorizando as manifestações artísticas e culturais para fruir e participar da produção artístico-cultural;
- Saiba utilizar vários tipos de linguagens, expressando e compartilhando experiências, ideias e sentimentos, produzindo sentidos que favoreçam a comunicação;
- Crie, compreenda e utilize as tecnologias digitais de forma crítica e ética, produzindo informações, resolva problemas, exercendo o protagonismo e autoria;
- Aproprie-se dos conhecimentos para pensar e realizar seu Projeto de Vida, sendo preparado para os desafios acadêmicos, pessoais e do mercado de trabalho, apropriando-se de valores como responsabilidade, autonomia, criticidade tendo como resultado boas escolhas;
- Argumente a partir de dados e fontes confiáveis, fortalecendo sua habilidade em comunicar-se, criticar e fazer escolhas baseadas nos direitos humanos, consciência socioambiental, ética e consumo responsável;
- Conheça e tenha consciência sobre si mesmo, sendo capaz de cuidar de sua saúde física e emocional e reconhecer suas necessidades e as de outras pessoas;
- Exercite a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, respeitando as diferenças e a diversidade sem preconceitos e julgamentos;
- Aja com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões que respeitem as diferenças, com princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

5.8 Currículo Paulista e Metodologia

No contexto do século XXI, também é função da escola fornecer o apoio necessário para o desenvolvimento do projeto de vida do estudante. Esse objetivo se cumpre quando a escola assume o compromisso com a formação integral do jovem. A prática desse modelo de formação é favorecida por meio de um currículo diferenciado, que articula de forma interdisciplinar e multidisciplinar.

No Ensino Fundamental anos Finais a Base Nacional Comum Curricular com a Parte Diversificada, proporcionando aos estudantes a construção de conhecimentos, competências e habilidades que lhe permitirão elaborar e desenvolver seus projetos de



vida. A Base Comum Curricular conta com os componentes: Língua Portuguesa, Língua Inglesa Matemática, Ciências, História, Geografia, Arte e Educação Física. Na Parte Diversificada conta com os componentes: Eletivas, Tecnologia e Inovação, Práticas Experimentais, Orientação de Estudos/Nivelamento, Protagonismo Juvenil e Projeto de Vida.

No Ensino Médio a Base Nacional Comum Curricular conta com os componentes: Língua Portuguesa, Língua Inglesa Matemática, Ciências, História, Geografia, Arte, Educação Física, Química, Física, Biologia, Filosofia e Sociologia. Na Parte Diversificada conta com os componentes: Eletivas, Tecnologia e Inovação, Práticas Experimentais, Orientação de Estudos/Nivelamento, Protagonismo Juvenil, Física Aplicada e Projeto de Vida.

Para o ano de 2022 o Novo Ensino Médio será implantado composto pela Formação Geral Básica (FGB) e por Itinerários Formativos, baseados na Resolução 69 de 11/08/2021.

Os Itinerários Formativos escolhidos pelos nossos alunos foram:

- Cultura em Movimento: Diferentes Formas de Narrar a Experiência Humana;
- Meu papel no desenvolvimento sustentável;
- Ciências humanas, Arte, Matemática # quem_divide_multiplica;

Características dos componentes da Parte Diversificada e algumas Metodologias e Práticas pedagógicas específicas do Programa de Ensino Integral.

➤ **Orientação de Estudos:** Apresentar e discutir os esforços individuais, orientando para a promoção de aprendizagens significativas, por meio do nivelamento contemplando as habilidades essenciais e de suporte, reforçar os conceitos e recuperar aprendizagem. Essa disciplina também está diretamente relacionada à excelência acadêmica, pois favorece a construção do conhecimento pelos alunos, estimulando o desenvolvimento do Protagonismo Juvenil e dos Quatro Pilares da Educação.

As aulas de Orientação de Estudos têm por objetivo contribuir para que os alunos possam: • reconhecer a importância da aquisição de hábitos e rotinas de estudo; • identificar e reconhecer os fatores fundamentais para o ato de estudar; • compreender a diferença entre qualidade e intensidade de estudo; • apropriar-se da capacidade de organização para



estudar; • compreender e aplicar técnicas de estudo na rotina diária; • consolidar hábitos e rotinas de estudo; • desenvolver uma postura protagonista em relação à própria aprendizagem. • realizar a sua autoavaliação.

A Orientação de Estudos tem articulação com todas as áreas de conhecimento, mas não deve ser confundida com reforço escolar e/ou com um momento destinado à realização de tarefas de determinadas disciplinas. Tal articulação está associada tanto ao caráter transdisciplinar das técnicas e dos procedimentos propostos pela disciplina (grifos, resumo, esquema, resenha, mapa conceitual etc.) quanto à necessidade de diálogo entre os professores de Orientação de Estudos e das disciplinas da Base Nacional Comum para planejamento conjunto das atividades que serão programadas a partir das demandas de aprendizagem dos estudantes.

➤ **Disciplinas Eletivas:** Aulas que objetivam a criação de oportunidades educativas para o jovem buscando desenvolver os valores e competências pessoais e sociais necessárias à integração de seu projeto de vida com o projeto de sociedade na qual está inserido, além de estar intimamente ligadas ao currículo e primar pela excelência acadêmica

As Disciplinas Eletivas são um dos componentes da Parte Diversificada da Matriz Curricular das escolas do Programa Ensino Integral e têm como objetivo promover o enriquecimento, a ampliação e a diversificação de conteúdo, temas ou áreas da Base Nacional Comum. Considera a interdisciplinaridade como eixo metodológico para buscar a relação entre os temas explorados, respeitando as especificidades das distintas áreas de conhecimento. Dentro da Matriz Curricular das escolas do Programa Ensino Integral, as Disciplinas Eletivas ocupam um lugar central no que tange à diversificação da experiência escolar, oferecendo um espaço privilegiado para a experimentação, a interdisciplinaridade e o aprofundamento dos estudos. Por meio delas é possível propiciar o desenvolvimento das diferentes linguagens: plástica, verbal, matemática, gráfica e corporal, além de proporcionar a expressão e comunicação de ideias e a interpretação e fruição de produções culturais. Dessa forma, os alunos participam da construção do seu próprio currículo; da ampliação, da diversificação de conceitos, procedimentos ou temáticas de uma disciplina ou área de conhecimento; do desenvolvimento de ações relacionadas aos seus Projetos de Vida e/ou à comunidade a que pertencem de acordo com seus interesses; da preparação



para a futura aquisição de capacidades específicas e de gestão de seus conhecimentos para continuidade dos estudos em todas as etapas da Educação Básica. As Disciplinas Eletivas, de organização semestral, são propostas e elaboradas por dois ou mais professores de diferentes disciplinas e, preferencialmente, de áreas de conhecimento distintas.

Os temas são relevantes, abordados de modo a aprofundar os conteúdos da Base Nacional Comum, e definidos considerando os Projetos de Vida, os focos de interesse dos alunos e as demandas de aprendizagem da escola. A cada semestre, a escola oferece aos estudantes um conjunto de opções de Disciplinas Eletivas. Cabe aos grupos de professores responsáveis elaborarem os planos das Disciplinas Eletivas, a ser explicitados por meio de uma ementa. A publicação das ementas permite aos alunos escolher de forma consciente a eletiva que desejam cursar. Essas disciplinas são planejadas de modo a culminar com a realização de um produto ou evento a ser apresentado para toda a escola. Tendo em vista o incentivo à convivência e à troca de experiências, as Disciplinas Eletivas têm por princípio a integração de alunos dos diversos anos, podendo ser agrupados alunos dos quatro anos do Ensino Fundamental. Para assegurar essa participação na organização do horário escolar, essas disciplinas devem ser oferecidas todas no mesmo horário.

➤ **Projeto de Vida:** Direciona a construção e aprofunda conhecimentos e orientações de modo a sustentar os objetivos e metas do aluno de modo a lhe oferecer ferramentas essenciais para a cidadania plena, que consolida a autonomia intelectual e a vivência social solidária e suas futuras escolhas. Está atrelado ao Projeto de Vida dos alunos. O Projeto de Vida é o eixo estruturante do Programa Ensino Integral e pressupõe um esforço concentrado da equipe escolar para assegurar seu pleno desenvolvimento. Esse esforço desdobra-se em diversas atividades presentes em todas as metodologias do Programa e pressupõe a definição de objetivos, de um plano para alcançá-los e das ações que deverão ser realizadas. A aquisição das aprendizagens oferecidas pela escola ao jovem é um elemento fundamental para a construção e o desenvolvimento do Projeto de Vida, pois possibilita seu desenvolvimento acadêmico e pessoal. A equipe escolar incentiva a reflexão sobre quem ele é, quem ele gostaria de ser e ajudá-lo a planejar o caminho que ele precisa seguir para alcançar o que pretende ser. Essa reflexão contempla a articulação entre a singularidade do indivíduo e os diversos contextos em que ele está inserido, o que



dará suporte ao aluno na realização de suas escolhas. A construção do Projeto de Vida considera a reflexão sobre sonhos e planos, que é um processo complexo e, por vezes, demorado, que pode ser alterado à medida que os alunos amadurecem, sendo também um estímulo àqueles que nem ousam sonhar.

Práticas Experimentais: Práticas Experimentais são constituídas de atividades voltadas para as Ciências da Natureza e Matemática, com o objetivo de promover o letramento científico dos estudantes. As aulas podem ocorrer no laboratório ou em espaços voltados para o estudo investigativo, desenvolve habilidades cognitivas e a compreensão do trabalho científico, controlando e prevendo fenômenos físicos, argumentação científica e relação entre teoria e prática.

➤ **Tecnologia e inovação:** Este componente proporciona aos estudantes a oportunidade de refletir sobre os desafios da escola no mundo contemporâneo, relacionados aos temas das adolescências e juventudes. Promove informações sobre os recursos digitais que potencializam o ensino e a aprendizagem de forma inovadora, e compreender o quanto é significativo o uso da tecnologia no dia a dia dos estudantes.

Protagonismo Juvenil: O Protagonismo Juvenil estimula o desenvolvimento de habilidades e competências que permitirão aos estudantes sua formação como cidadãos autônomos, solidários e competentes.

Nivelamento: O nivelamento, abordado no documento avaliação da aprendizagem e nivelamento, é uma ação emergencial que visa a promover as habilidades básicas não desenvolvidas no ano escolar anterior ao do ano/série em curso, em consonância com o processo de recuperação da aprendizagem do Sistema Estadual de Ensino de São Paulo. As atividades de nivelamento são propostas a partir de uma avaliação diagnóstica, que identificam as habilidades básicas necessárias para que os alunos possam acompanhar plenamente o Currículo do ano/série em curso.

Entre as demais metodologias de recuperação desenvolvidas pelas escolas, a metodologia do nivelamento destaca-se como uma ação coletiva que envolve a identificação das defasagens nas habilidades previstas pelo Currículo do Estado de São Paulo. Além disso, pressupõe a articulação dos professores de diferentes disciplinas para proporcionar as condições necessárias que irão apoiar os alunos na superação de suas defasagens, com estabelecimento de metas, prazos e responsáveis por sua execução.



➤ **Clubes Juvenis:** Os Clubes Juvenis constituem um dos espaços privilegiados que se destinam à prática e à vivência do Protagonismo Juvenil, principalmente no que se refere à autonomia e à capacidade de organização e gestão. Esses clubes são organizados e consolidados para atender as áreas de interesse dos alunos, proporcionando oportunidades para trocas de informações e de experiências que contribuam para a melhoria da vida escolar. O Clube Juvenil é formado de acordo com o interesse dos alunos e propõe o alcance de metas. É formulado um Plano de Ação do Clube Juvenil, documento em que constam os objetivos, as metas e as propostas de atuação deliberada pelos alunos participantes. Os Clubes Juvenis existem concomitantemente ao Grêmio Estudantil, que o define como entidade autônoma e representativa dos interesses dos alunos com finalidades educacionais, culturais, cívicas, esportivas e sociais. Assim como os Clubes Juvenis e a liderança de turma, os Grêmios Estudantis constituem espaços privilegiados para o desenvolvimento do Protagonismo Juvenil, acompanhado pelo Diretor da escola e em determinados momentos, por professores padrinhos. A formação de Clubes Juvenis é estimulada e apoiada pela direção da escola com a corresponsabilidade dos professores e dos demais membros da comunidade escolar. Procuramos não interferir de forma impositiva nas ações dos clubes juvenis.

➤ **Acolhimento:** Nesta escola o acolhimento se desenvolve de forma participativa, apoiado pelos alunos acolhedores e o vice diretor da escola, é uma atividade pedagógica pautada nos princípios do Programa Ensino Integral, destinada aos estudantes que estão ingressando na escola, sendo planejada e executada por alunos e/ou egressos das escolas do Programa. Tem por objetivo dar boas-vindas aos novos estudantes e, por meio do diálogo estabelecido de jovem para jovem, introduzir os conceitos e Integral. As atividades e dinâmicas desenvolvidas no Acolhimento devem levar os estudantes a iniciar uma reflexão sobre seus objetivos e sonhos, o que irá propiciar a construção de seus Projetos de Vida. É importante reiterar que, sendo o Acolhimento uma atividade pedagógica entre alunos, a equipe gestora, os professores e os funcionários participam somente na última parte dessa atividade, na Culminância, quando todos são convidados a conhecer os produtos elaborados pelos alunos durante os dias de atividades. Todos os materiais produzidos pelos alunos são guardados e organizados pelo Vice-diretor para que sirvam de



subsídio para o trabalho subsequente da equipe escolar, principalmente para o professor de Projeto de Vida e para os tutores.

➤ **Líderes de Turmas:** Os Líderes de Turmas são os alunos que, indicados e eleitos pelos colegas, desempenham o importante papel de representá-los perante a equipe escolar, especialmente junto à direção da escola. Participam de reunião semanais com o diretor da escola e através de pautas previamente estabelecidas, discutem sobre a demanda escolar, validam atividades relevantes da escola, bem como transmitem aos integrantes das turmas, toda a pauta alinhada nas reuniões. O Líder de turma é responsável por ouvir as necessidades e os interesses da turma e, orientado pela Direção e pelos professores, por estimular a participação dos colegas nas ações e decisões da escola através de vivências de liderança como protagonista. Nesta prática, os adolescentes e jovens têm a possibilidade de exercer sua capacidade de liderança por meio do desenvolvimento de competências de autogestão (aprendem a gerir a si mesmos, a reconhecer suas potencialidades e fragilidades, a fazer escolhas individuais relacionadas a seu Projeto de Vida), de cogestão (gestão partilhada e corresponsável a serviço do desenvolvimento de sua turma) e de gestão (no sentido de administrar/gerir e representar os interesses de sua turma em consonância com as metas da escola, servindo de exemplo e referência para os colegas). Portanto, a liderança os inspira e contribui para que mudem suas posturas, revertendo eventuais atitudes de indiferença – seja em relação à escola, à comunidade, à família e às demais pessoas com as quais se relacionam –, apoiando-os para que se envolvam com as soluções das questões que enfrentam em todas essas esferas. Como forma de garantir o aprimoramento da gestão escolar e ampliar os espaços para o exercício do Protagonismo Juvenil, o Programa Ensino Integral preconiza a participação ativa dos alunos nos processos decisórios da escola. Dessa forma, a rotina escolar é organizada de modo a comportar reuniões periódicas desses líderes com a equipe gestora, entre os líderes e entre estes e sua turma, de modo a viabilizar sua participação sem comprometimento das demais atividades.

Esse aprimoramento da gestão exige do Diretor da Escola a busca e o desenvolvimento de estratégias para o exercício de uma liderança democrática entre esses alunos. Para que os Líderes de Turma possam integrar e estimular a participação dos seus colegas na identificação de dificuldades e na busca de superação, é de vital importância



que sejam facilitados o contato e a relação entre os pares, entre eles e os professores e os gestores, ao responder em nome da turma, contribuindo para um ambiente positivo no grupo classe e na escola.

➤ **Grêmios Estudantis:** O grêmios estudantis da escola, atua a partir de um processo eletivo, onde os alunos puderam estabelecer metas, ações e parcerias, propondo ideias e se colocando a disposição dos alunos em todo o processo. O Grêmios da escola é um espaço riquíssimo de possibilidades, onde os alunos têm muito, não só para ouvir, mas para dizer, não só para aprender, mas para criar, não só para reclamar, mas para agir. Os grêmios podem ajudar a identificar e resolver vários problemas do dia-a-dia da escola, o grêmios pode reforçar e melhorar o trabalho já desenvolvido pela direção, Conselho de Escola e pela APM, e podem e devem promover atividades sobre as quais ninguém sequer pensou, porque são coisas que dizem respeito somente aos alunos.

➤ **Tutoria:** A Tutoria é uma das metodologias que compõem o Modelo Pedagógico do Programa Ensino Integral, caracterizada pela orientação e acompanhamento dos alunos em suas necessidades de formação, visando ao seu desenvolvimento pleno nas atividades promovidas pela escola. A Tutoria é orientada pelos princípios do Programa Ensino Integral, particularmente pela Pedagogia da Presença, segundo a qual é fundamental que os educadores se façam presentes na vida dos alunos em todos os tempos e espaços da escola, tendo como referência o seu papel, a missão da escola e as responsabilidades da Tutoria. A escola, tem entre seus fundamentos, a preocupação de compreender e trabalhar com os alunos a partir de suas potencialidades, levando em consideração o desenvolvimento do Protagonismo Juvenil. Daí a importância e a pertinência da Tutoria, por meio da qual o educador tem a oportunidade de acompanhar e estimular os alunos na conquista do seu progresso pessoal e educacional. Como uma metodologia de trabalho pedagógico, a Tutoria representa o pleno e constante apoio dos educadores aos alunos, visando ao alcance de seu sucesso escolar (excelência acadêmica) e à realização de seu Projeto de Vida

A Tutoria é uma ação coordenada dos educadores para o acompanhamento sistemático dos estudantes, o que é possível em razão da estrutura de trabalho desses educadores que, em Regime de Dedicção Plena e Integral, têm atribuições complementares à docência específica de sua disciplina e às ações de gestão escolar, e



são responsáveis direta ou indiretamente pelas diferentes metodologias do Programa que visam ao progresso dos alunos em todas as dimensões do desenvolvimento humano.

O tutor é o educador responsável por apoiar os estudantes no que diz respeito à potencialização da aprendizagem, uma vez que o foco da Tutoria é acadêmico, porém, é necessário ter abertura e receptividade para acolhê-los no que concerne a questões de âmbito pessoal, o que não implica tomar decisões pelos alunos e/ou definir o que eles precisam fazer.

5.9 Avaliação

Nesta escola, o processo avaliativo se dá pelo mecanismo que acompanha a implantação e viabiliza a correção de rumos, atrelados a Proposta Pedagógica e ao Plano de ação da escola. A avaliação do desempenho da escola Prof. Urias Braga Costa promove condições prévias em relação às quais o desempenho pode ser melhor ou pior. Por isso, a preocupação central desta escola - principalmente dos docentes - é que a avaliação não seja punitiva, burocrática ou puramente quantitativa. Para realmente orientar os rumos da escola, ela faz referência a certo padrão institucional a ser atingido, sendo diagnóstica, múltipla, permanente e em processo. Ela capta aqueles pontos mais frágeis do organismo institucional e aponta novos rumos de sua superação com vistas a elevar o nível de seu desempenho em face de seus compromissos sociais.

Acompanhar e avaliar as atividades escolares são atividades que levam à reflexão sobre como a escola está organizada para colocar a Proposta Pedagógica em ação. A avaliação crítica do projeto é aquela que busca explicar e compreender as causas das insuficiências e problemas conhecidos, as relações entre essas causas e as necessidades de atuar nessas causas, buscando alternativas criadas de forma coletiva.

Dessa maneira, a equipe escolar acompanha o desenvolvimento das ações previstos na Proposta Pedagógica através das atas de reuniões, questionários aplicados à comunidade **escolar** (alunos, pais e professores) e relatos de pais/alunos com relação a problemas que estão afetando o desenvolvimento do trabalho escolar.



5.10 Recuperação

As atividades de Apoio Escolar serão desenvolvidas na Unidade Escolar permanentemente por meio de recuperação contínua em todos os componentes curriculares, ao longo do ano letivo, além de momentos específicos distribuídos semestralmente durante as Semanas de Estudo Intensivo (SEI).

As atividades de recuperação consistem em um apoio para o desenvolvimento das habilidades ainda não aferidas pelos alunos e requeridas para a série em curso, conforme constatado nos resultados da Avaliação da Aprendizagem em Processo da Secretaria de Estado da Educação realizada entre os bimestres do ano em curso, bem como a Avaliação Diagnóstica de Entrada, realizada nas primeiras semanas do ano letivo.

5.11 Formas de Ingresso, Classificação e Reclassificação

A matrícula do aluno é efetuada mediante requerimento do pai ou responsável, ou do próprio candidato, quando maior de idade, observadas as normas, as diretrizes para atendimento da demanda escolar e os seguintes critérios:

I - Por ingresso - matrícula inicial - no 1º ano do Ensino Fundamental, com base apenas na idade;

II - Por classificação em qualquer ano, exceto o primeiro do Ensino Fundamental;

III- por reclassificação, a partir da matrícula inicial prevista no inciso I.

A classificação ocorre:

I - Por progressão continuada, no Ensino Fundamental, ao final de cada ano, durante os ciclos;

II - Por promoção, ao final dos ciclos do Ensino Fundamental;

III - Por transferência, para candidatos de outras escolas, do país ou do exterior;

IV - Mediante avaliação feita pela escola, para alunos sem comprovação de estudos anteriores, observados os critérios de idade e competência, além de outras exigências específicas do curso.

A reclassificação do aluno, em série ou ano mais avançado, tendo como referência a correspondência idade ou ano e a avaliação de competências nas matérias da base nacional comum do currículo, ocorre a partir de:



I - Proposta apresentada por professor do aluno, com base nos resultados de avaliação diagnóstica;

II - Solicitação do próprio aluno, quando maior de idade, ou de seu responsável, mediante requerimento dirigido ao diretor da escola.

São procedimentos de reclassificação:

- a) provas sobre os componentes curriculares da base nacional comum;
- b) uma redação em Língua Portuguesa;
- c) parecer do Conselho de Classe e Ano sobre o grau de desenvolvimento e maturidade do candidato para cursar o ano pretendido;
- d) parecer conclusivo do diretor.

Para o aluno da própria escola, a reclassificação ocorre até o final do primeiro bimestre letivo e, para o aluno recebido por transferência ou oriundo de país estrangeiro, a reclassificação pode ser aplicada em qualquer época do período letivo.

O aluno pode ser reclassificado, em ano mais avançada, com defasagem de conhecimento ou lacuna curricular de séries anteriores, desde que possa suprir essa defasagem através de atividades de reforço, recuperação ou, ainda, pela adoção do regime de progressão parcial, quando tratar-se de aluno do ensino médio.

Sempre que necessário, os Conselhos de Classe e Ano, respeitada a legislação vigente, estabelecem outros procedimentos para:

- I - Matrícula, classificação E reclassificação de alunos;
- II - Estudos E atividades de recuperação;
- III- Promoção e retenção parcial;
- IV - Avaliação de competências;
- V - Aproveitamento de estudos.

Pode ser reclassificado o aluno que, no período letivo anterior, não atingiu a frequência mínima exigida.

5.12 Compensação de Ausência

Esta escola faz o controle sistemático da frequência dos alunos às atividades escolares, através dos Diários de Classe, ficando sob a responsabilidade do professor e do Vice-Diretor o seu registro, e adota, bimestralmente, as medidas necessárias para que os



alunos possam compensar as ausências que ultrapassem o limite de 20% do total das aulas dadas, em cada componente curricular.

As atividades de compensação de ausências são programadas, orientadas e registradas pelo professor da classe ou da disciplina, com a finalidade de sanar as dificuldades de aprendizagem provocadas pela frequência irregular às aulas.

As atividades de compensação de ausências são oferecidas a todos os alunos, independente da natureza das ausências.

A compensação de ausências não exige a escola de adotar as medidas previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente e nem a família e o próprio aluno de justificar suas faltas.

Os critérios e procedimentos para o controle da frequência e para a compensação de ausências são disciplinados na Proposta Pedagógica da escola.

5.13 Educação Inclusiva

Os alunos público alvo da Educação Especial terá assegurado o Atendimento Pedagógico Especializado, adequado a suas deficiências, quando apresentam laudos, ou, ainda, que apresentem, encaminhamentos pedagógicos de outras U.E., ajudando no seu desenvolvimento intelectual, na avaliação pedagógica contínua e aos critérios gerais previstos no Regimento Escolar e nas normas vigentes da SEE.

As adaptações e as adequações de acesso ao currículo são recursos necessários à escolarização dos alunos, público alvo da Educação Especial, com o objetivo de preservar a equivalência de oportunidades e de materiais didático-pedagógicos adequados ao desenvolvimento do currículo. Atendemos alunos Deficientes Físicos e Intelectuais pelos Especialistas das Salas de Recursos.

5.14 Formação das Turmas

As turmas na E.E. Residencial Bordon são formadas conforme a Legislação Vigente.

Ensino Fundamental dos Anos Finais



Horário	Curso/Nível	Série/Ano	Turma	Quantidade de alunos
7:00	Fundamental	6º	A	38
7:00	Fundamental	6º	B	38
7:00	Fundamental	6º	C	38
7:00	Fundamental	7º	A	38
7:00	Fundamental	7º	B	38
7:00	Fundamental	7º	C	38
7:00	Fundamental	7º	D	38
7:00	Fundamental	8º	A	38
7:00	Fundamental	8º	B	38
7:00	Fundamental	9º	A	38
7:00	Fundamental	9º	B	38
7:00	Fundamental	9º	C	38

Novo Ensino Médio				
Horário	Curso/Nível	Série/Ano	Turma	Quantidade de alunos
14:15	Médio	1º	A	45
14:15	Médio	1º	B	45
14:15	Médio	1º	C	45
14:15	Médio	1º	D	45
14:15	Médio	2º	A	38
14:15	Médio	2º	B	38
14:15	Médio	2º	C	38
14:15	Médio	3º	A	30
14:15	Médio	3º	B	30



5.15 Do Conselho de Classe/Ano

Os Conselhos de Classe/ Ano, enquanto colegiados responsáveis pelo processo coletivo de acompanhamento e avaliação do ensino e da aprendizagem organizam-se de forma a:

I - Possibilitar a inter-relação entre professores e alunos, entre turnos e entre anos e turmas;

II - Propiciar o debate permanente sobre o processo de ensino e de aprendizagem;

III - Favorecer a integração e sequência dos conteúdos curriculares de cada Classe / Ano;

IV - Orientar o processo de gestão do ensino.

Os Conselhos de Classe / Ano, são presididos pelo diretor da escola, e constituídos por:

I - Todos Os professores da mesma Classe / Ano;

II - Pelo professor com função de Professor Coordenador do segmento de ensino correspondente.

Os Conselhos de Classe / Ano contam com a participação de alunos de cada classe (Líderes de Turma), independentemente de sua idade, escolhidos por seus pares.

Os Conselhos de Classe / Ano reúnem-se, ordinariamente, uma vez por bimestre ou quando convocados pelo diretor.

São atribuições dos Conselhos de Classe / Ano:

I - Avaliar o rendimento da classe, confrontando os resultados da aprendizagem relativos aos diferentes componentes curriculares;

II - Analisar o desempenho dos alunos identificando seus avanços e dificuldades em atingir os objetivos propostos;

III - Analisar a eficácia do processo de avaliação desenvolvido e da pertinência dos instrumentos de avaliação utilizados;

IV - Identificar as causas de eventuais distorções no processo ensino-aprendizagem, propondo alternativas para corrigi-las;

V - Identificar os alunos com rendimento insuficiente e estabelecer os procedimentos a serem desenvolvidos objetivando a sua recuperação;



VI – Identificar, entre os alunos com rendimento satisfatório, os superdotados, estabelecendo os procedimentos a serem adotados, objetivando promover enriquecimento curricular aos mesmos;

VII - Propor e acompanhar os projetos de recuperação dos alunos;

VIII - Decidir sobre as atividades de compensação de ausências;

IX – Encaminhar, a critério da Secretaria de Estado da Educação, alunos para os projetos de recuperação intensiva, quando houver;

X - Emitir parecer conclusivo pela promoção ou pela permanência do aluno no mesmo ciclo do Ensino Fundamental;

XI - Emitir parecer conclusivo pela promoção, progressão parcial ou pela permanência do aluno na mesma série, ao final de cada série do Ensino Médio;

XII - Analisar os casos de reclassificação de alunos, emitindo parecer;

XIII - Analisar os pedidos de reconsideração de resultados finais, emitindo parecer.

5.16 Do Conselho de Escola

O Conselho de Escola, eleito anualmente, no primeiro mês letivo, tem um total mínimo de 20 (vinte) e máximo de 40 (quarenta) componentes, mais o diretor da escola que o preside.

A composição a que se refere o caput deste artigo obedece à seguinte proporcionalidade:

1 - 40% (quarenta por cento) de docentes;

2 - 5% (cinco por cento) de especialistas - docentes designados para postos de trabalho;

3 - 5% (cinco por cento) dos demais funcionários;

4 - 25% (vinte e cinco por cento) de pais de alunos;

5 - 25% (vinte e cinco por cento) de alunos.

Os componentes do Conselho de Escola são escolhidos entre os seus pares, mediante processo eletivo.

Cada segmento representado no conselho de escola elege também dois suplentes, que substituem os membros efetivos em suas ausências e impedimentos.



Os representantes dos alunos têm sempre direito à voz e voto, salvo nos assuntos que, por força legal, sejam restritos aos que estiverem no gozo da capacidade civil.

São atribuições do Conselho de Escola:

I - Deliberar sobre:

- a) diretrizes e metas da unidade escolar;
- b) alternativas de solução para os problemas de natureza administrativa e pedagógica;
- c) projetos de atendimento psicopedagógicos e material aos alunos;
- d) programas especiais visando à integração escola-família-comunidade;
- e) criação e regulamentação das instituições auxiliares;
- f) prioridades para aplicação de recursos da escola e das instituições escolares;
- g) a designação ou a dispensa do coordenador de organização escolar, quando se tratar de docente de outra unidade escolar;
- h) as penalidades disciplinares a que estiverem sujeitos os alunos da unidade escolar, nos termos deste regimento.

II - Elaborar o calendário e o regimento escolar, observadas as normas do Conselho Estadual de Educação e a legislação pertinente;

III - Apreciar os relatórios anuais da escola, analisando seu desempenho em face às diretrizes e metas estabelecidas.

Nenhum dos membros do Conselho de Escola pode acumular votos, não sendo também permitidos os votos por procuração.

O Conselho de Escola deve reunir-se, ordinariamente, duas vezes por semestre e, extraordinariamente, por convocação do diretor da escola ou por proposta de, no mínimo, 1/3 (um terço) de seus membros.

As Reuniões ordinárias do Conselho de Escola devem constar do Calendário Escolar, e para as reuniões extraordinárias, os membros são convocados, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, mediante edital contendo data, horário, local e a respectiva pauta.

As deliberações do Conselho de Escola constam de ata, que são tornadas públicas e aprovadas por maioria simples, presentes a maioria absoluta de seus membros.



O Conselho de Escola deve se posicionar de forma clara sobre as condições de uso do uniforme escolar, a saber:

1 – A escola pode adotar para efeito de segurança dos alunos o uniforme escolar, desde que atenda às necessidades dos alunos de comprovada carência financeira, e:

a) A própria unidade escolar o forneça àqueles alunos comprovadamente sem condição de adquiri-los;

O Conselho de Escola pode, em conformidade com a legislação vigente, criar normas que disponham sobre instrumentos de identificação dos participantes do processo educativo tais como: identificação escolar, carteirinhas e uniformes.

5.17 Da Associação de Pais e Mestres

A Associação de Pais e Mestres da E.E. Residencial Bordon, tem por finalidade colaborar no aprimoramento do processo educacional, na assistência ao escolar e na integração família escola comunidade. A Associação de Pais e Mestres não tem caráter político, racial ou religioso e nem finalidades lucrativas e propõe a:

Colaborar com a direção do estabelecimento para atingir os objetivos educacionais colimados pela escola;

Representar as aspirações da comunidade e dos pais de alunos junto à escola;

Mobilizar os recursos humanos, materiais e financeiros da comunidade, para auxiliar a escola, provendo condições que permitam:

a) melhoria do ensino;

b) o desenvolvimento de atividades de assistência ao escolar, nas áreas socioeconômica e de saúde;

c) a conservação e manutenção do prédio, do equipamento e das instalações;

d) a programação de atividades culturais e de lazer que envolvam a participação conjunta de pais, professores e alunos;

e) a execução de pequenas obras de construção em prédios escolares, que deverá ser acompanhada e fiscalizada pela Fundação para o Desenvolvimento da Educação.

Favorecer o entrosamento entre pais e professores possibilitando:

- Aos pais, informações relativas tanto aos objetivos educacionais, métodos e processos de ensino, quanto ao aproveitamento escolar de seus filhos;



- Aos professores, maior visão das condições ambientais dos alunos e de sua vida no lar.

5.18 - Equipe de Apoio Técnico-Administrativo

5.18.1 Equipe Gestora

Diretor de Escola: Fernanda Helena Menuzzo Facioli

COE Ensino Fundamental: Irene Guimarães da Silva Molero

COE Ensino Médio: Marcela de Jesus Traba Silva

CGPG - EF: Fernanda da Dias da Silva

CGPC - EM: Mariana Pansonato Oliveira

CGPAC EF: Vanessa Guelere

Cinira Maruyama

Silvia Franco

CGPAC EM: Eduardo Aguiar

José Brandão

Cristiane Toledo

5.18.2 Gerente de Organização Escolar

O Gerente de Organização Escolar tem as seguintes atribuições:

I - Participar da elaboração do Plano de Gestão;

II - Elaborar a programação das atividades da secretaria;

III - Distribuir o serviço entre os Agentes de Organização Escolar, indicados para a secretaria pelo diretor da escola, orientando, controlando e supervisionando a sua execução;

IV - Zelar pelo cumprimento de normas e prazos para execução dos serviços;

V - Executar os procedimentos relativos à posse e exercício de funcionários, admissão e ou contratação de servidores para atuarem na escola, submetendo-os à apreciação do Diretor;

VI - Executar os procedimentos relativos ao pagamento dos funcionários e servidores da escola, submetendo-os à apreciação do Diretor;



VII - Manter atualizados os prontuários dos funcionários e servidores da unidade escolar;

VIII - Verificar a regularidade dos documentos referentes à matrícula, classificação, reclassificação, equivalência de estudos e transferência de alunos, encaminhando os casos especiais à deliberação do Diretor;

IX - Manter atualizado o cadastro de alunos;

X - Providenciar o levantamento e encaminhamento aos órgãos competentes de dados e informações educacionais;

XI - Preparar a escala de férias dos funcionários e servidores da escola, submetendo-a a aprovação do Diretor;

XII - Elaborar e providenciar a divulgação de editais, comunicados e instruções relativas às atividades escolares;

XIII - Atender aos servidores da escola e aos alunos, prestando-lhes esclarecimentos relativos à escrituração e a legislação;

XIV - Redigir correspondência oficial;

XV - Instruir expedientes;

XVI - Elaborar proposta das necessidades de material permanente e de consumo;

XVII - Elaborar relatório das atividades da secretaria e participar da elaboração dos relatórios anuais da escola.

5.18.3 Agentes de Organização Escolar

Os Agentes de Organização Escolar, indicados pelo diretor da escola para atuarem na secretaria, subordinam-se ao Gerente de Organização Escolar e têm as seguintes atribuições:

I - Organizar e manter atualizados os prontuários de alunos, procedendo ao registro e escrituração relativos à vida escolar;

II - Elaborar documentos relativos à vida escolar dos alunos;

III - Preparar e afixar em locais próprios quadros de horários de aulas;

IV - Registrar e arquivar as atas com as sínteses dos resultados bimestrais e finais do processo de avaliação do desempenho dos alunos;

V - Registrar e arquivar as atas de reuniões administrativas;



- VI - Registrar e arquivar os termos de visita de supervisores de ensino e de outras autoridades de ensino;
- VII - Incinerar os documentos considerados inservíveis;
- VIII - Manter registros atualizados de dados estatísticos e de informações educacionais;
- IX - Preparar relatórios, comunicados e editais relativos às atividades escolares;
- X - Manter organizado o protocolo e os arquivos escolares;
- XI - Receber, registrar, distribuir e expedir correspondência, processos e papéis em geral que tramitem na escola;
- XII - Registrar e controlar a frequência do pessoal docente e administrativo da escola;
- XIII - Preparar e expedir documentos relativos à frequência do pessoal docente, administrativo e técnico;
- XIV - Organizar e manter atualizados assentamentos dos servidores em exercício na escola;
- XV - Preparar folhas de pagamento, de vencimentos e salários do pessoal da escola;
- XVI - Preparar escala de férias anuais dos servidores em exercício na escola;
- XVII - Requisitar, receber e controlar material de consumo;
- XVIII - Preparar expedientes de prestação de contas;
- XIX - Manter registros do material permanente da escola, bem como elaborar inventário anual de bens patrimoniais;
- XX - Organizar e manter atualizados textos de leis, decretos, regulamentos, resoluções e comunicados de interesse da escola;
- XXI - Atender pessoas que tenham assuntos a tratar na escola;
- XXII - Outras, relacionadas com sua área de atuação que lhe forem cometidas pelo Gerente de Organização Escolar;
- XXIII – Elaborar e preencher a rotina diária.



5.19 - Quadro de Funcionários

DIRETOR(A) ESCOLAR	FERNANDA HELENA MENUZZO FACIOLLI
COE EF	IRENE GUIMARÃES DA SILVA MOLERO
COE EM	MARCELA DE JESUS TRABA SILVA
GOE	GHEISA ALVES RODRIGUES
AGENTE DE ORGANIZAÇÃO	ANA CAROLYNE DE PAULA DIAS
AGENTE DE ORGANIZAÇÃO	ELIZA FERREIRA DA SILVA
AGENTE DE ORGANIZAÇÃO	ELIENE DA COSTA OLIVEIRA BUCK
COZINHEIRAS	MARIA SOLANGE CALDEIRA
COZINHEIRAS	ELISABETE DIVINA FRANÇA
COZINHEIRAS	DIENE RAFAELA MIRANDA
COZINHEIRAS	MILLENA LIMA SIQUEIRA
COZINHEIRAS	DANIELLI FERNANDES UBERO OLIVEIRA
AUXILIARES DE LIMPEZA	ROSA MARIA DO NASCIMENTO
AUXILIARES DE LIMPEZA	SUELI PIMENTA SIMÕES
AUXILIARES DE LIMPEZA	NELSONITA PRUDÊNCIO DE CARVALHO NASCIMENTO
AUXILIARES DE LIMPEZA	ROSENEIA DE OLIVEIRA

5.20 Dias e Horários das Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo

(ATPCG)

Dia	Horário
Sextas-feiras	13h15min às 14h45min

5.21 Dias e Horários das Aulas de Trabalho Pedagógico por Área

(ATPA)

Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias

Dia	Horário
Quintas-Feiras EF	15h00min às 15h45min
Terças-Feiras EM	13h15min às 14h00min

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias:

Dia	Horário
Quintas-Feiras EF	15h00min às 15h45min
Terças-Feiras EM	13h15min às 14h00min



Ciências Humanas e suas Tecnologias:

Dia	Horário
Quintas-Feiras EF	15h00min às 15h45min
Terças-Feiras EM	13h15min às 14h00min

5.22 Temários a serem desenvolvidos nas Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo

Os temas a serem desenvolvidos nas ATPCG e ATPCA foram selecionados a partir de uma pesquisa feita com os professores e, também, a partir das necessidades evidenciadas de formação para a equipe escolar, visando o desenvolvimento da premissa formação continuada e a busca pela excelência acadêmica dos estudantes.

TEMÁRIO ATPCG
ASSUNTOS/TEMAS DESENVOLVIDOS
<ul style="list-style-type: none"> - Documentação PEI: Programa de Ação - Programa de ação: análise do Mapa de Competências e Construção de Ações - Eletivas: Elaboração da ementa e organização do Feirão - Acompanhamento de Sala de Aula (diálogos e acordos possíveis) - Como trabalhar produção textual em todas as áreas de conhecimento? - Avaliação - Disciplina Positiva - Práticas e Dinâmicas de Tutoria - Recuperação - Documentação (Plano de Ensino, Plano de Aula e Guia de Aprendizagem) - Documentos PEI - PIAF - Excelência Acadêmica - Leitura e escrita em todas as áreas do conhecimento - Tecnologia em Sala de Aula (recursos e plataformas) - Estratégias diversificadas de ensino e aprendizagem - Planejamento de Eletiva - Compartilhamento de Boas Práticas - Planejamento e organização do Festival Cultural - Educação Especial e Acessibilidade Curricular - Estímulo à criatividade dos estudantes - Violência contra a mulher - Feira de Ciências - Planejamento e organização - Pré Iniciação Científica



- Aprendizagem significativa - Gestão de Sala de Aula - Princípios e Premissas do PEI
TEMÁRIO ATPCA
ASSUNTOS/TEMAS DESENVOLVIDOS
- Diário Online - Guia de Aprendizagem - Nivelamento - Agendas - Combinados pedagógicos - Adaptação Curricular - Formação documentos do PEI - Programa de Ação. - Orientações sobre avaliação e devolutiva das atividades aos estudantes – Rubricas - Gestão de sala de aula: Como resolver falhas na interação - você seguro(a) em classe - Estudo do MAPP - Estudo de Documentos - PEI - Projetos da Escola 2023 - Semana da Matemática - Festival Cultural - Feira de Ciências - Recuperação - Competências Leitoras - Avaliação externa - Avaliação interna - Semana de Estudos Intensivos - Aprendizagem ativa - Compartilhamento de Boas Práticas

Obs.: Os temas de Formação das ATPCG e das ATPCA serão acrescentados ou modificados de acordo com as necessidades dos professores e/ou formações sugeridas pela Diretoria de Ensino.

CAPÍTULO 6 – ESTRUTURA CURRICULAR

6.1 Ensino Fundamental dos Anos Finais

O currículo do Ensino Fundamental conta com uma base comum nacional obrigatória e uma parte diversificada, de modo a atender as necessidades da comunidade,



observada a legislação específica. O Ensino Fundamental, com a duração de nove anos, é oferecido em regime de progressão continuada e nesta Escola é oferecido a partir do 6º ano. É organizado em três ciclos, compreendidos como espaços temporais interdependentes e articulados entre si, ao longo dos nove anos.

- 1- Ciclo de Alfabetização, do 1º ao 3º ano;
- 2- Ciclo Intermediário, do 4º ao 6º ano;
- 3- Ciclo Final, do 7º ao 9º ano.

Os Ciclos de Aprendizagem propiciam condições pedagógicas para que crianças e adolescentes sejam mais bem atendidos durante seu processo de aprendizagem Escolar. A organização do ensino em Ciclos de Aprendizagem assegura um tempo de aprendizagem mais condizente com as características individuais do aluno, suas condições sociais e com o trabalho escolar centrado em aprendizagem contínua e progressiva do educando. A organização do ensino requer acompanhamento e avaliação contínuos do desempenho do aluno, das condições escolares e das situações didáticas, com vista a orientar a equipe escolar para intervenção pedagógica imediata, nas formas de estudos contínuos de reforço e recuperação.

Ao final do 6º ano, os alunos que não desenvolveram as competências e habilidades definidas para o Ciclo Intermediário, devem permanecer mais um ano nesse Ciclo. Ao término de quatro anos de estudos no Ciclo Intermediário, o aluno continua sua aprendizagem no Ciclo Final. O Ciclo Final (do 7º aos 9º anos) tem como finalidade assegurar a aprendizagens definidas para esse Ciclo, que consolidem o currículo escolar previsto para o Ensino Fundamental. Ao término do 9º ano, os alunos que não desenvolveram as competências e habilidades definidas para o Ciclo Final devem permanecer mais um ano nesse Ciclo.

Considerando-se que o Ensino Fundamental tem como objetivo a formação básica do cidadão, a Escola não pode ter compromisso, apenas com conteúdo acadêmico, mas também com os procedimentos e atitudes que integrados ao conhecimento, possibilitem a construção do cidadão.

Os princípios que norteiam o currículo, tendo como referência as determinações contidas na L.D.B.E.N. 9394/96, constituem-se de uma base nacional comum e de uma parte diversificada que a complementa, apresentados nos planos e propostas, nas ações



que efetivamente acontecem nas salas de aula e as concepções do grupo de professores e alunos que estabelecem as formas de relacionamento, poder e convivência na escola.

Constitui-se base comum nacional no ensino fundamental, dentro da área de Linguagem, Códigos e Suas Tecnologias, o estudo da língua portuguesa, da educação artística e da educação física; a área Ciências da Natureza, Matemática e Suas Tecnologias contemplam o estudo da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural; dentro da área de Ciências Humanas e Suas Tecnologias o educando estuda a realidade social e política, especialmente do Brasil, a geografia com destaque à brasileira. Na parte diversificada o ensino da língua inglesa.

Os Temas Transversais integram todas as áreas do conhecimento, sendo relacionados com as questões da atualidade. Dentro desse contexto pedagógico, destaca-se como relevância no processo educativo:

- as formas de abordagens do conhecimento;
- os procedimentos e atitudes;
- o processo de avaliação e da recuperação;
- as relações: professor/professor, professor/aluno, aluno/aluno, coordenação/professor/aluno, direção/coordenação/professor/aluno e de toda comunidade escolar.

Integração e Sequência dos Componentes Curriculares

Ciente de que o conhecimento não é algo pronto e acabado e sim algo dinâmico que vai se construindo/desconstruindo/reconstruindo, em sintonia com o desenvolvimento tecnológico, científico, social e humano, a escola opta pelo trabalho em espiral do conhecimento, não esgotando em um dado momento o estudo do objeto cognoscente, mas retomando/aprofundando/ampliando ideias/conceitos/aplicações e relacionando-os com o cotidiano, em diversos momentos da trajetória do aluno no Ensino Fundamental.

A abordagem interdisciplinar, os Temas Transversais e os quatro pilares da educação para o terceiro milênio, apontados pela UNESCO: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a conviver e aprender a ser favorecem/enriquecem a ação pedagógica e o trabalho com os conteúdos curriculares, que na educação básica, conforme o artigo 27 da LDBEN 9394/96, observarão ainda as seguintes diretrizes:



- a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;
- consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento;
- orientação para o trabalho;
- promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não formais.

Ao final de cada bimestre, de cada semestre e de cada ano letivo o professor realizará avaliação acerca do conteúdo trabalhado, apontando até onde caminhou com o grupo classe e na ficha individual do aluno até onde ele, particularmente, caminhou. Sendo de grande relevância tais registros, pois apontam diretrizes que se devem operacionalizar ao iniciar e/ou dar continuidade à ação pedagógica, otimizando resultados, dentro de cada área do conhecimento e com a referida turma de alunos.

Considerando que uma lista de conteúdos pode subsidiar a elaboração dos planos de ensino de um dado ano letivo, favorecendo a integração entre eles e as diferentes áreas do conhecimento ao longo de um curso e, considerando ainda a linha filosófico-metodológica, detalhada no presente Plano de Gestão, opção dos atores que compõem a comunidade responsável por gerir o processo educativo da E. E. Residencial Bordon, passamos a elencar a síntese dos conteúdos a serem trabalhados ao longo do Ciclo II do Ensino Fundamental.

Oportuno destacar que os Temas Transversais propostos pelos PCN perpassarão todos os conteúdos e estarão presentes em todas as áreas do conhecimento que também contemplam a inserção das tecnologias atuais na ação pedagógica.

Os conteúdos programáticos dentro de cada área de conhecimento, arrolados a seguir, atendem ao proposto na LDBEN 9394/96 no que tange a Base Nacional comum e Parte Diversificada, bem como ao que preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental.

Destacamos a importância do planejamento e do plano de ensino, pois planejar é elaborar um roteiro de ações para se atingir um determinado fim. Ninguém planeja alguma coisa se não tiver objetivos simples e claros para serem atingidos. Os planos de ensino



foram elaborados visando à formação do educando, conforme Art. 32 da LDBEN 9394/96, que estabelece como objetivos:

- O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.
- A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade.
- O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores.
- O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Contemplamos como habilidades comuns a todas as disciplinas que serão desenvolvidas no Ciclo II do Ensino Fundamental:

- Leitura.
- Produção de textos.
- Oralidade.
- Trabalho em grupos.

Competências gerais	Habilidades gerais e específicas		
- Representar. - Comunicar-se. - Conviver.	- Ler e expressar-se com textos, cifras, ícones, gráficos, tabelas e fórmulas. - Converter uma linguagem em outra.	- Registrar medidas e observações. - Descrever situações. - Planejar e fazer entrevistas.	- Sistematizar dados. - Elaborar relatórios. - Participar de reuniões. - Argumentar. - Trabalhar em grupo.
- Investigar e intervir em situações reais.	- Formular questões. - Realizar observações. - Selecionar variáveis. - Estabelecer relações.	- Interpretar, propor e fazer experimentos. - Fazer e verificar hipóteses.	- Diagnosticar e enfrentar problemas, individualmente ou em equipe.
- Estabelecer conexões e dar contexto	- Relacionar informações e processos com seus contextos e com diversas áreas de conhecimento	- Identificar dimensões sociais, éticas e estéticas em questões técnicas e científicas.	Analisar o papel da ciência e da tecnologia no presente e ao longo da História



ALGUMAS DIFERENÇAS ENTRE NÍVEIS DE COMPETÊNCIAS		
	6º Ano	7º e 8º Ano
Comunicação e expressão	<ul style="list-style-type: none"> - Conteúdos informativos e descritivos. - Representações mais próximas do real. - Gráficos simples: lineares crescentes ou decrescentes. - Histogramas de <i>pizza</i> ou coluna de uma variável. - Códigos do cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conteúdos explicativos e analíticos. - Representações mais simbólicas. - Gráficos não lineares: crescentes e decrescentes. - Códigos científicos não usuais.
Compreensão e investigação	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento ou identificação de um fenômeno ou situação. - Classificação segundo critério de igualdade e/ou diferença observável. - Formulação de hipóteses com conhecimento do cotidiano. - Identificação de relação direta ou indireta. - Execução de procedimento utilizando orientação. - Apresentação de resultado individual e da classe. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação do problema e escolha de caminhos para sua solução. - Proposição de procedimentos alternativos. - Formulação de hipóteses com conhecimentos científicos. - Identificação das variáveis relevantes. - Execução de procedimento individual. - Análise dos resultados, comparação entre os resultados com a classe e a área de conhecimentos – outras fontes.
Contextualização e ação	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar, localizar ou reconhecer fatos científicos e tecnológicos no tempo – no desenvolvimento da humanidade. - Ser cooperativo com colegas em trabalhos em grupo. - Ser respeitoso com colegas, professores, pais etc. 	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar e se posicionar em relação aos fatos científicos e tecnológicos – sejam atuais ou na evolução temporal. - Posicionar e participar das transformações socioculturais, com os conhecimentos adquiridos. - Ser respeitoso, justo e ético. - Compreender os aspectos culturais desses valores.

Objetivos:

O Ensino Fundamental – Anos Finais, ministrado em regime de progressão continuada, com duração de quatro anos, destinado aos alunos com correspondência em idade/série, e em tempos particulares aos alunos que apresentam defasagem idade/série, mediante reclassificação, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

- I. o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II. a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das Educação Artísticas e dos valores em que se fundamenta a sociedade;



- III. o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV. o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social;
- V. o desenvolvimento das atividades pedagógicas integradas, contínuas e progressivas, que atendam às características biopsicossociais do educando; o desenvolvimento no aluno de habilidades e competências, valendo-se de conteúdos historicamente construídos pela humanidade, que o capacite para o exercício da cidadania e inserção no mundo do trabalho

Metas

Consideramos que os resultados na educação escolar acontecem a longo prazo por se desenvolver de forma processual e por abarcar processos construtivos/formativos, as metas estabelecidas para o Ensino Fundamental têm como prazo mínimo quatro anos, estando elencadas a seguir:

- aprimoramento da integração das diversas áreas do conhecimento, inter-relacionando os conteúdos;
- implementação da ação: Informática aplicada à Educação;
- promover, principalmente aos alunos de 6º Ano, a integração entre alunos/professores, aluno/aluno, aluno/funcionário;
- capacitação dos docentes e pessoal de apoio para aperfeiçoamento do trabalho pedagógico;
- operacionalizar ações pedagógicas que propiciem o desenvolvimento de habilidades/competências para que os educandos sejam capazes de se expressarem por escrito e oralmente, com criticidade, compreendendo a realidade que o cerca e as diversas manifestações artísticas, culturais, históricas, políticas, econômicas e sociais que compõem a trama da humanidade;
- criar mecanismos que possibilitem efetivamente a aprendizagem dos conceitos essenciais /básicos dos conteúdos desenvolvidos no processo educacional;
- acolher melhor a comunidade escolar e desenvolver um trabalho dentro de uma linha humanística;
- fortalecimento da integração FAMÍLIA/ESCOLA;



- favorecer a implantação de ações pedagógicas que contemplem a interdisciplinaridade;
- preservar o patrimônio público e em específico o escolar;
- desenvolver/aprofundar o sentido de patriotismo e civismo;
- erradicar a evasão escolar.

Avaliação, Acompanhamento e Recuperação

O processo de avaliação do ensino e da aprendizagem no Ciclo II do Ensino Fundamental, que adota o regime de Progressão Continuada, bem como o acompanhamento dos registros oficiais dos resultados e acompanhamento sistemático da frequência dos alunos será realizado de forma contínua e diagnóstica. Desta maneira, em todas as atividades o tempo todo, em todas as atividades de sala de aula, o professor fará diagnósticos para saber se o aluno alcançou o objetivo proposto integralmente, parcialmente ou se não o alcançou. A base para esses diagnósticos serão as produções dos alunos.

Os instrumentos de avaliação que se pretende utilizar são: observação do interesse e da participação do aluno na realização das atividades (Interpretação de textos, relatórios, produção de textos, exercícios, painéis, provas, entre outros).

A síntese da avaliação individual, expressa em menção bimestral a ser encaminhada à secretaria, considerando em cada componente curricular, o desempenho do aluno nos diversos instrumentos de avaliação utilizados pelo professor, destacando as provas orais e escritas, os trabalhos, a verificação de cadernos e o desempenho global, bem como sua participação individual e no grupo, organização, assiduidade, pontualidade, iniciativa, responsabilidade e envolvimento com seu processo educativo.

Os resultados da avaliação do aproveitamento deverão ser analisados com o aluno, sintetizados em menção única que será definida no Conselho de Classe, considerando seu desempenho global nas diferentes áreas do conhecimento e o crescimento pessoal/cognitivo/social/emocional.

Os registros serão enviados bimestralmente à secretaria e os pais/responsáveis tomarão ciência em reuniões bimestrais com os professores e alunos, para análise dos resultados e registros constantes da Ficha de Acompanhamento do Aluno, a ser elaborada/



redigida pelo professor representante de classe a partir das informações do Conselho de Classe e do cotidiano do aluno na escola, abarcando seu desempenho, relacionamentos com seu grupo, professores e funcionários e seu envolvimento com o processo educativo quando é sujeito corresponsável pela própria formação.

O Coordenador de Gestão Pedagógica Geral realiza um acompanhamento sistemático e orienta os professores acerca de como trabalhar os diversos conhecimentos de forma dinâmica/diversificada e procedendo ao ajuste/retomada necessário para o aprimoramento dos trabalhos e eficácia da ação educativa, tendo para isso o aval/acompanhamento da direção nas diferentes ações e projetos propostos/desenvolvidos na escola.

Com relação aos estudos de recuperação e reforço, no início do ano letivo os professores organizam suas atividades com objetivo de realizar um diagnóstico a respeito de conteúdos que, para a série, o aluno já deveria ter se apropriado. Aos alunos que apresentam dificuldades são oferecidas atividades de reforço e recuperação contínua.

Currículo: desenvolvimento do Currículo Oficial do Estado de São Paulo.

Carga horária:

Os Anos Finais do Ensino Fundamental, tem como carga horária mínima de 4800 horas de trabalho distribuídas nos quatro anos do curso e nos componentes curriculares, conforme regulamentação legal e expressa na Matriz Curricular que se encontra nos anexos do presente Plano de Gestão. São 1200 horas ao longo dos 200 dias letivos de cada ano escolar.

6.2 Ensino Médio

O Ensino Médio com duração mínima de 3 (três) anos e em regime de Promoção Parcial, etapa final da educação básica, terá como finalidades: a formação geral do educando, a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos construídos no ensino fundamental, possibilitando a continuidade de estudos e inserção/manutenção do jovem no mundo do trabalho.

Neste contexto, as habilidades/competências construídas ao longo do curso abarcam o aperfeiçoamento do educando como pessoa humana, destacando a formação ética, o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, como também



a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, inter-relacionando-os com a teoria e prática, na aprendizagem desenvolvida nas várias áreas do conhecimento. Assim, o Ensino Médio visa ao conhecimento das formas contemporâneas de linguagem, dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna, como também a compreensão de conhecimentos/valores necessários ao exercício da cidadania.

O Currículo Oficial do Estado de São Paulo enfoca como competências para aprender, aquelas recomendadas formuladas no referencial teórico do Enem – Exame Nacional do Ensino Médio.

Entendidas como desdobramentos da competência leitora e escritora, para cada uma das cinco competências do Enem transcritas a seguir, apresenta-se a articulação com a competência de ler e escrever.

I. “Dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica.” A constituição da competência de leitura e escrita é também o domínio das normas e dos códigos que tornam as linguagens instrumentos eficientes de registro e expressão, que podem ser compartilhados.

Ler e escrever, hoje, são competências fundamentais a qualquer disciplina ou profissão. Ler, entre outras coisas, é interpretar (atribuir sentido ou significado), e escrever, igualmente, é assumir uma autoria individual ou coletiva (tornar-se responsável por uma ação e suas consequências).

II. “Construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.” É o desenvolvimento da linguagem que possibilita o raciocínio hipotético-dedutivo, indispensável à compreensão de fenômenos. Ler, nesse sentido, é um modo de compreender, isto é, de assimilar experiências ou conteúdos disciplinares (e modos de sua produção); escrever é expressar sua construção ou reconstrução com sentido, aluno por aluno.

III. “Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema”. Ler implica também – além de empregar o raciocínio hipotético-dedutivo, que possibilita a compreensão de fenômenos – antecipar, de forma comprometida, a ação para intervir no



fenômeno e resolver os problemas decorrentes dele. Escrever, por sua vez, significa dominar os muitos formatos que a solução do problema comporta.

IV. “Relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.” A leitura, aqui, sintetiza a capacidade de escutar, supor, informar-se, relacionar, comparar etc. A escrita permite dominar os códigos que expressam a defesa ou a reconstrução de argumentos – com liberdade, mas observando regras e assumindo responsabilidades.

V. “Recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaborar propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.” Ler, aqui, além de implicar em descrever e compreender, bem como em argumentar a respeito de um fenômeno, requer a antecipação de uma intervenção sobre ele, com tomada de decisões a partir de uma escala de valores. Escrever é formular um plano para essa intervenção, levantar hipóteses sobre os meios mais eficientes para garantir resultados, a partir da escala de valores adotada. É no contexto da realização de projetos escolares que os alunos aprendem a criticar, respeitar e propor projetos valiosos para toda a sociedade; por intermédio deles, aprendem a ler e escrever as coisas do mundo atual, relacionando ações locais com visão global, por meio de atuação solidária.

6.3 Integração e sequência dos componentes curriculares

Côncios de que o conhecimento não é algo pronto e acabado e sim algo dinâmico que vai se construindo/desconstruindo/reconstruindo em sintonia com o desenvolvimento tecnológico, científico, social e humano, a escola opta pelo trabalho em espiral do conhecimento, não esgotando em um dado momento o estudo do objeto cognoscente, mas retomando/aprofundando/ampliando ideias/conceitos/aplicações e relacionando-os com o cotidiano, em diversos momentos da trajetória do aluno no Ensino Médio.

A abordagem interdisciplinar, os Temas Transversais e os quatro pilares da educação para o terceiro milênio, apontados pela UNESCO: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a conviver e aprender a ser favorecem/enriquecem a ação pedagógica e o trabalho com os conteúdos curriculares, que na educação básica, conforme o artigo 27 da LDBEN 9394/96, observarão ainda as seguintes diretrizes:



- A difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;
- Consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento;
- Orientação para o trabalho;
- Promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não formais.

O Ensino Médio deve estimular no aluno a curiosidade, o raciocínio e a capacidade de interpretar e intervir no mundo que o cerca, julgamos relevante apontar os princípios pedagógicos estruturadores do Currículo do Ensino Médio que, em conformidade com as DCNEM – Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio, são:

- A identidade da escola como instituição de educação de jovens;
- A diversidade, no ponto de partida do curso, para chegar ao final dele, à igualdade quanto à aquisição de competências de caráter geral, quando se destaca a importância dos mecanismos de avaliações como o SAEB, ENEM e SARESP;
- Autonomia da escola a qual é executada por meio da Proposta Pedagógica e que na sala de aula supõe: capacidade didática do professor e seu compromisso com os alunos;
- Como diretrizes metodológicas: a interdisciplinaridade que propicia a integração de áreas do conhecimento em uma visão de conjunto/unidade, sem fragmentação e a contextualização que faz a ponte, relacionando os conteúdos/conceitos teóricos de cada área do conhecimento com as vivências práticas do cotidiano, favorecendo a aplicação do aprendido em situações práticas, no contexto de vida.

Fundamentamos também o Ensino Médio na Resolução CEB/CNE 3/98 e no Parecer CEB/CNE 15/98, que destaca os valores estéticos, políticos e éticos organizados sob três consignas:

- a estética da sensibilidade que é do âmbito do aprender a fazer;
- a política da igualdade âmbito do aprender a conhecer e a conviver;
- a ética da sensibilidade, âmbito do aprender a ser.



Objetivos:

Despertar no aluno o gosto pelo conhecimento e a percepção da importância de que o conhecer-se no mundo globalizado é um desafio, pois como apontam os PCN para o EM: *“O aluno deve se sentir desafiado pelo jogo do conhecimento. Deve adquirir espírito de pesquisa e desenvolver a capacidade de raciocínio e autonomia.”*

Considerando o referido contexto, elegemos os objetivos para a presente etapa da educação básica:

- Dotar os educandos, por intermédio do processo de aprendizagem, de competências que os capacitem não apenas para que continuem seus estudos em nível superior, mas também que possam compreender o mundo em sua dimensão real, social e histórica.
- Contribuir para o desenvolvimento e formação da consciência social e política do educando.
- A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade às novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores.
- O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.
- A compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Metas

- Promover o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação aplicadas ao contexto escola.
- Desenvolver projetos que integrem as diversas áreas do conhecimento, inter-relacionando os conteúdos.
- Promover, principalmente ao aluno de 1ª série, a integração entre alunos/professores, aluno/aluno, aluno/funcionário.
- Capacitação dos docentes e pessoal de apoio para aperfeiçoamento do trabalho pedagógico.
- Elaborar projetos que propiciem ao jovem o desenvolvimento de habilidades/competências de se expressarem por escrito e oralmente, com criticidade, compreendendo a realidade que o cerca e as diversas manifestações artísticas, culturais, históricas, políticas, econômicas e sociais que compõem a trama da humanidade.



- Criar mecanismos que possibilitem efetivamente a aprendizagem dos conceitos essenciais/básicos dos conteúdos desenvolvidos no processo educacional.
- Acolher melhor o jovem e desenvolver um trabalho dentro de uma linha humanística.
- Fortalecimento da integração família/escola.
- Favorecer a implantação de ações pedagógicas que contemplem a interdisciplinaridade.
- Preservar o patrimônio público e em específico o escolar.
- Desenvolver/aprofundar o sentido de patriotismo e civismo.
- Erradicar a evasão escolar.

Avaliação, Acompanhamento e Recuperação

O processo de avaliação do ensino e da aprendizagem no Ensino Médio, que adota o regime de Promoção Parcial, bem como o acompanhamento dos registros oficiais dos resultados e acompanhamento sistemático da frequência dos alunos está regulamentado nos artigos de 50 a 64 do Regimento Escolar, em consonância com a legislação vigente.

Relevante o disposto no artigo 52 e 56 do mencionado Regimento que destaca a forma que se procederá à síntese da avaliação individual expressa em nota bimestral a ser encaminhada à secretaria, considerando em cada componente curricular, o desempenho do aluno nos diversos instrumentos de avaliação utilizados pelo professor, destacando as provas orais e escritas, os trabalhos, a verificação de cadernos e o desempenho global, bem como sua participação individual e no grupo, organização, assiduidade, pontualidade, iniciativa, responsabilidade e envolvimento com seu processo educativo.

Os resultados da avaliação do aproveitamento deverão ser analisados com o aluno, sintetizados em menção única que será definida no Conselho de Classe, considerando seu desempenho global nas diferentes áreas do conhecimento e o crescimento pessoal/cognitivo/social/emocional.

Os registros serão enviados bimestralmente à secretaria e os pais/responsáveis serão convidados a participar de reuniões bimestrais com os professores e alunos, destinadas à análise dos resultados e relatos constantes da Ficha de Acompanhamento do Aluno, a ser elaborada/redigida pelo professor representante de classe a partir das



informações do Conselho de Classe e do cotidiano do aluno na Escola, abarcando seu desempenho, relacionamentos com seu grupo, professores e funcionários e seu envolvimento com o processo educativo quando é sujeito corresponsável pela própria formação.

O Coordenador de Gestão Pedagógica Geral do Ensino Médio realiza um acompanhamento sistemático, orientando professores acerca de como trabalhar os diversos conhecimentos de forma dinâmica/diversificada e procedendo ao ajuste/retomada necessário para o aprimoramento dos trabalhos e eficácia da ação educativa, tendo para isso o aval/acompanhamento da direção nas diferentes ações e projetos propostos/desenvolvidos na escola.

b) Currículo: desenvolvimento do Currículo oficial do estado de São Paulo.

c) Carga horária:

O ensino Médio diurno tem como carga horaria mínima de 3600 horas de trabalho, distribuída nos três anos e nos componentes curriculares, conforme regulamentação legal e expressa na matriz Curricular que se encontra nos anexos do presente Plano de Gestão. São 1250 horas a cada ano letivo.

No Ensino Médio Noturno são 1080 por ano letivo, totalizando 3240 horas ao longo dos três anos de curso, distribuídas nas doze disciplinas que formam o currículo.



6.4 Carga Horária dos Componentes Curricular

COMPONENTES CURRICULARES			2023	2023	2023	2023
			6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano
Base Nacional Comum Curricular	LINGUA PORTUGUESA	PARÁGRAFO ÚNICO DO ART.47-CAP. IV. DO REGIMENTO ESCOLAR	6	6	6	6
	ARTE		2	2	2	2
	EDUCACAO FISICA		2	2	2	2
	GEOGRAFIA		4	4	4	4
	HISTÓRIA		4	4	4	4
	MATEMATICA		6	6	6	6
	CIENCIAS		4	4	4	4
	LINGUA INGLESA		2	2	2	2
	ENSINO RELIGIOSO		-	-	-	-
Parte Diversificada	ORIENTACAO DE ESTUDOS		2	2	1	1
	PROJETO DE VIDA		2	2	2	2
	PROTAGONISMO JUVENIL		1	1	1	1
	PRÁTICAS EXPERIMENTAIS		-	-	1	1
	ELETIVAS		2	2	2	2
	TECNOLOGIA E INOVACAO		1	1	1	1
	LINGUA INGLESA	-	-	-	-	
CARGA HORÁRIA - BASE NACIONAL COMUM			1200	1200		
CARGA HORÁRIA - PARTE DIVERSIFICADA			320	320		
TOTAL DE AULAS ANUAIS (AULAS)			1520	1520		
TOTAL DE CARGA HORÁRIA / TOTAL HORAS			1140	1140		
Fundamento Legal: Lei Federal 9394/96; L. C. n 1.164, de 04/01/2012, alterada pela L. C. nº 1.191, de 28/12/2012 Decreto nº 59.354, de 15/07/2013 e Res. SE nº 52/2014, alterada pelas Resoluções SE 66/2019 e 06/2020						



COMPONENTES CURRICULARES		Período Letivo		
		2023	2023	2023
		1ª Serie	2ª Serie	3ª Serie
Base Nacional Comum Curricular	LINGUA PORTUGUESA	5	3	2
	ARTE	2	-	2
	EDUCACAO FISICA	2	1	2
	GEOGRAFIA	2	2	-
	HISTÓRIA	2	2	-
	SOCIOLOGIA	2	2	-
	BIOLOGIA	2	2	-
	FISICA	2	2	-
	MATEMATICA	5	3	2
	QUIMICA	2	2	0
	FILOSOFIA	2	2	0
Parte Diversificada	LINGUA INGLESA	2	2	2
	ORIENTACAO DE ESTUDOS	3	2	3
	PROJETO DE VIDA	2	2	2
	PRÁTICAS EXPERIMENTAIS	-	-	-
	ELETIVAS	2	-	2
	TECNOLOGIA E INOVACAO	1	1	1
CARGA HORÁRIA - BASE NACIONAL COMUM		1140	1140	
CARGA HORÁRIA - PARTE DIVERSIFICADA		360	360	
TOTAL DE AULAS ANUAIS (AULAS)		1500	1500	
TOTAL DE CARGA HORÁRIA / TOTAL HORAS		1250	1250	

Fundamento Legal: Lei Federal 9394/96; L. C. n 1.164, de 04/01/2012, alterada pela L. C. nº 1.191, de 28/12/2012 Decreto nº 59.354, de 15/07/2013 e Res. SE nº 52/2014, alterada pelas Resoluções SE 66/2019 e 06/2020





CAPÍTULO 7 – AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

7.1 Introdução

A E.E. Residencial Bordon é integrada ao Programa Ensino Integral, desde o ano de 2020, desenvolvendo um trabalho no segmento do Ensino Fundamental – Anos Finais e Ensino Médio.

O Programa Ensino Integral está centrado no Projeto de Vida dos alunos como estratégia para dar sentido e significado ao papel da escola em sua formação e em suas escolhas futuras. Fundamenta-se nas Premissas do Programa: Protagonismo, Corresponsabilidade, Formação Continuada, Excelência em Gestão e Replicabilidade e nos Princípios pautados nos Quatros Pilares da Educação, no Protagonismo Juvenil, na Pedagogia da Presença e na Educação Interdimensional que orientam as ações da escola com vistas ao desenvolvimento integral do educando.

A escola vem conseguindo desenvolver um trabalho relevante a formação de jovens autônomos, solidários e competentes. Partindo desse pressuposto, observou-se a atuação dos educandos nos Projetos da Escola, como Disciplinas Eletivas, Clubes Juvenis, Grêmio Estudantil, Líderes de Turma, Conselho de Classe Participativo e Acolhimento dos alunos na Unidade Escolar.

Considera-se de grande importância as ações desenvolvidas pela Escola no Programa Ensino Integral: Nivelamento da Aprendizagem, Disciplinas Eletivas, Tutoria, as Disciplinas de Protagonismo Juvenil, Práticas Experimentais, Projeto de Vida e Orientação de Estudos articuladas com as disciplinas da Base Nacional Comum.

De acordo com as ações do trabalho pedagógico são elaborados os Guias de Aprendizagem que se destina fundamentalmente a apresentar à Equipe Gestora, à educandos e pais/responsáveis com objetividade os conteúdos, as habilidades e as atividades que serão desenvolvidas ao longo do bimestre em cada disciplina e avaliações desenvolvidas em sala de aula.

A avaliação dos educandos é contínua e interdimensional, de modo a promover o desenvolvimento relacionado às competências socioemocionais e cognitivas (aprender a



aprender), pessoais (aprender a ser), relacionais (aprender a conviver) e produtivas (aprender a fazer).

Os professores e os gestores desta Unidade Escolar, por meio da formação continuada, participaram de Palestras, de cursos na modalidade EAD- Ensino a distância pela SEE/EFAP. Também, houve a formação na própria escola durante as ATPC- Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo e ATPA- Aulas de Trabalho Pedagógico por Área de Conhecimento. É importante enfatizar a relevância dos alinhamentos verticais e horizontais realizados pela equipe, com o objetivo de alinhar as ações do cotidiano escolar.

A corresponsabilidade dos pais e responsáveis é de suma importância no acompanhamento no processo de ensino e aprendizagem, através da participação em reuniões de pais, os quais apresentam uma frequência relevante.

Nesta Escola, a Pedagogia da Presença em consonância com a prática da Tutoria, busca o desenvolvimento do cognitivo, social e cultural promovendo o alcance do Projeto de Vida como motivação à excelência acadêmica.

7.2 Avaliação do Cumprimento das Metas do Plano de Ação do Ensino Integral

O Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp) é aplicado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo com a finalidade de produzir um diagnóstico da situação da escolaridade básica paulista, visando orientar os gestores do ensino no monitoramento das políticas voltadas para a melhoria da qualidade educacional.

No Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp), os alunos do 3º, 5º, 7º e 9º anos do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio têm seus conhecimentos avaliados por meio de provas com questões de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e redação. Os resultados são utilizados para orientar as ações da unidade escolar e integram o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo (Idesp).



Níveis de Proficiência

ESCOLA ESTADUAL: 576670 - RESIDENCIAL BORDON

Os pontos da escala de proficiência utilizados no SAEB foram agrupados no SARESP em quatro níveis de proficiência – **Abaixo do Básico, Básico, Adequado e Avançado** – definidos a partir das expectativas de aprendizagem (conteúdos, competências e habilidades) estabelecidos para cada ano/série e disciplina do Currículo do Estado de São Paulo.

CLASSIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA

CLASSIFICAÇÃO	NÍVEL	DESCRIÇÃO
Insuficiente	Abaixo do Básico	Os alunos, neste nível, demonstram domínio insuficiente dos conteúdos, das competências e das habilidades desejáveis para o ano/série escolar em que se encontram.
	Básico	Os alunos, neste nível, demonstram domínio mínimo dos conteúdos, das competências e das habilidades, mas possuem as estruturas necessárias para interagir com a proposta curricular no ano/série subsequente.
Suficiente	Adequado	Os alunos, neste nível, demonstram domínio pleno dos conteúdos, das competências e das habilidades desejáveis para o ano/série escolar em que se encontram.
Avançado	Avançado	Os alunos, neste nível, demonstram conhecimentos e domínio dos conteúdos, das competências e das habilidades acima do requerido para o ano/série escolar em que se encontram.

ENCAMINHAMENTO PEDAGÓGICO

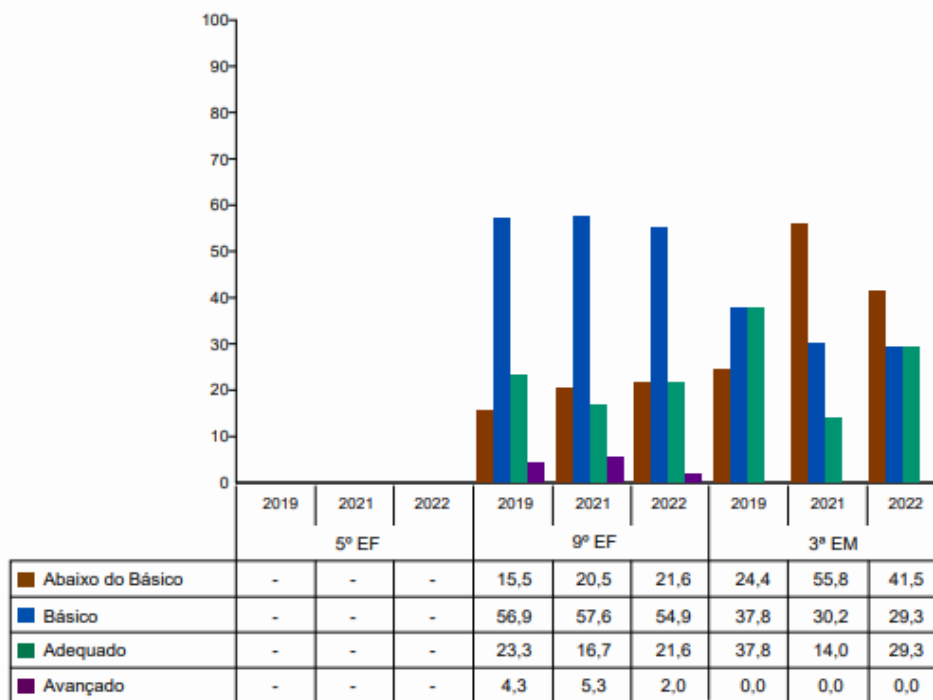
NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA	MEDIDA A SER TOMADA
Abaixo do Básico	Recuperação Intensiva
Básico	Recuperação Contínua
Adequado	Aprofundamento
Avançado	Desafio

IDESP: DISPONÍVEL EM:< IDESP.EDUNET.SP.GOV.BR>.



Língua Portuguesa

Comparação do percentual de alunos nos níveis da Escala de Proficiência no SARESP 2019 a 2022



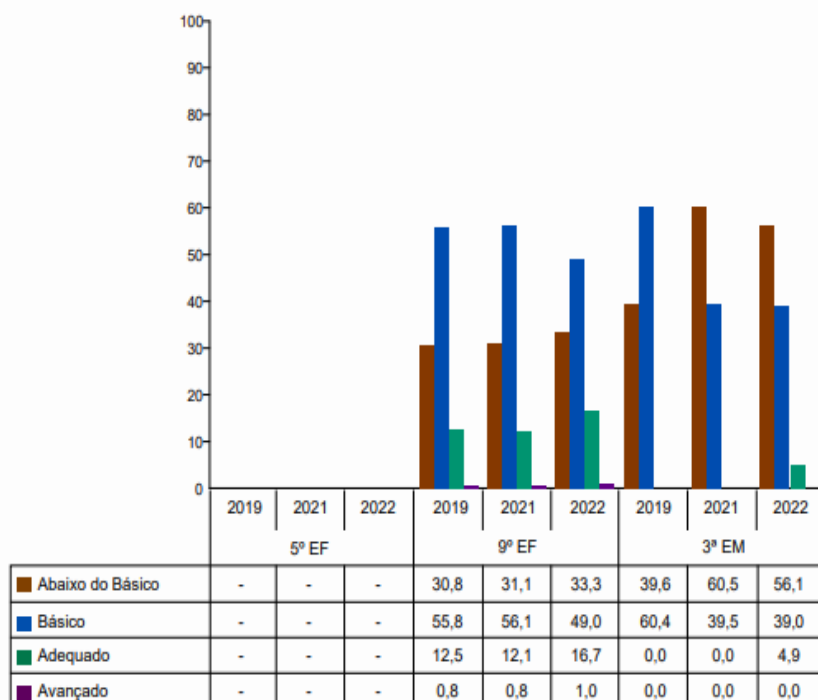
9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL						
Classificação	Nível		Rede Estadual	RMC	Diretoria de Ensino	Escola
Insuficiente	Abaixo do Básico	< 200	19,1	17,1	17,7	21,6
	Básico	200 a < 275	53,7	53,1	53,8	54,9
Suficiente	Adequado	275 a < 325	23,3	25,3	24,4	21,6
	Básico + Adequado		77,0	78,5	78,2	76,5
Avançado	Avançado	≥ 325	3,9	4,4	4,1	2,0

3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO						
Classificação	Nível		Rede Estadual	RMC	Diretoria de Ensino	Escola
Insuficiente	Abaixo do Básico	< 250	40,9	39,5	44,2	41,5
	Básico	250 a < 300	35,6	35,3	34,0	29,3
Suficiente	Adequado	300 a < 375	23,0	24,5	21,3	29,3
	Básico + Adequado		58,6	59,8	55,3	58,5
Avançado	Avançado	≥ 375	0,6	0,7	0,4	0,0



Matemática

Comparação do percentual de alunos nos níveis da Escala de Proficiência no SARESP 2019 a 2022



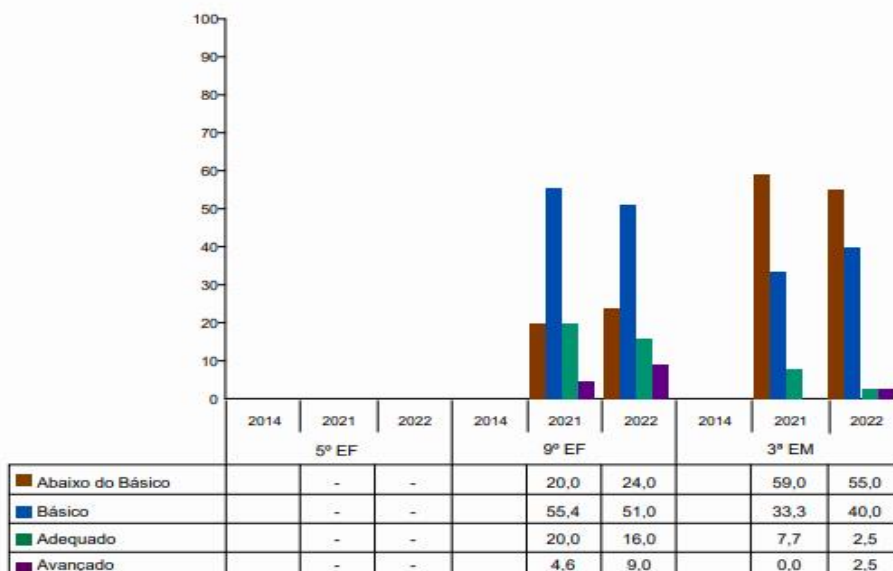
9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL						
Classificação	Nível		Rede Estadual	RMC	Diretoria de Ensino	Escola
Insuficiente	Abaixo do Básico	< 225	33,5	30,9	32,9	33,3
	Básico	225 a < 300	51,5	51,9	51,7	49,0
Suficiente	Adequado	300 a < 350	13,1	14,7	13,4	16,7
	Básico + Adequado		64,6	66,6	65,1	65,7
Avançado	Avançado	≥ 350	1,9	2,4	2,0	1,0

3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO						
Classificação	Nível		Rede Estadual	RMC	Diretoria de Ensino	Escola
Insuficiente	Abaixo do Básico	< 275	61,0	57,4	63,1	56,1
	Básico	275 a < 350	35,5	38,0	33,8	39,0
Suficiente	Adequado	350 a < 400	3,4	4,4	2,9	4,9
	Básico + Adequado		38,8	42,4	36,7	43,9
Avançado	Avançado	≥ 400	0,2	0,2	0,2	0,0



Ciências da Natureza

Comparação do percentual de alunos nos níveis da Escala de Proficiência no SARESP 2014 a 2022



9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL						
Classificação	Nível		Rede Estadual	RMC	Diretoria de Ensino	Escola
Insuficiente	Abaixo do Básico	< 225	24,3	22,3	23,6	24,0
	Básico	225 a < 300	49,7	49,3	48,5	51,0
Suficiente	Adequado	300 a < 350	20,8	22,5	22,3	16,0
	Básico + Adequado		70,5	71,8	70,8	67,0
Avançado	Avançado	≥ 350	5,2	5,9	5,6	9,0

3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO						
Classificação	Nível		Rede Estadual	RMC	Diretoria de Ensino	Escola
Insuficiente	Abaixo do Básico	< 275	59,2	56,3	61,1	55,0
	Básico	275 a < 350	34,3	35,2	32,1	40,0
Suficiente	Adequado	350 a < 400	5,8	7,6	6,0	2,5
	Básico + Adequado		40,1	42,7	38,1	42,5
Avançado	Avançado	≥ 400	0,7	1,0	0,8	2,5

A meta projetada para 2022 não foi alcançada de forma satisfatória, promovendo desse modo, um trabalho contínuo e intenso para a recuperação das aprendizagens, focando nas metodologias de ensino diversificada e nas aulas de nivelamento, das quais contribuem para que o discente adquira as habilidades de acordo com o ano em curso.



A E.E. Residencial Bordon no ano de 2020 aderiu ao sistema Programa Ensino Integral, com o objetivo de assegurar a formação de jovens autônomos, solidários e competentes por meio de um novo modelo de escola. Esse novo modelo, entre outras características, prevê jornada integral de alunos, currículo integrado, matriz curricular diversificada, Regime de Dedicção Plena e Integral dos educadores e infraestrutura que atenda às necessidades pedagógicas do Programa. Essa estrutura visa proporcionar aos estudantes as condições necessárias para planejar e desenvolver o seu Projeto de Vida e tornarem-se protagonistas de sua formação.

Diante deste novo Modelo Pedagógico e de Gestão é oferecido aos alunos a ação do Nivelamento da Aprendizagem, o termo nivelamento é especificamente utilizado no Programa Ensino Integral, pois é diferente da recuperação contínua, ação desenvolvida em todas as escolas da Rede estadual. Enquanto a recuperação trabalha com o conteúdo previsto pelo Currículo para a série/ano que o aluno está cursando, o nivelamento foca em habilidades básicas que os alunos precisam desenvolver para acompanhar o Currículo da série/ano em curso. A ação proposta de nivelamento reconhece o problema reiterado das defasagens de conhecimento dos alunos entre anos e, ao mesmo tempo, indica estratégias para compreendê-las e superá-las.

CAPÍTULO 8 – ANÁLISE SITUACIONAL

A escola possui 20 salas de aulas em funcionamento, com 35 a 40 alunos em cada uma delas. Há um Diretor, dois Coordenadores de Organização Escolar, duas (CGPG) Professor Coordenador de Gestão Pedagógica Geral e seis Professores Coordenadores de Área, na equipe de professores contamos com 34 docentes.

Temos uma (GOE) Gerente de Organização Escolar e três Agentes de Organização Escolar. Também temos um Agente contratado. Os Agentes de Organização escolar atendem ao público e são responsáveis por outras atividades dentro do espaço, sendo destinadas à organização e a manter os documentos em ordem dos docentes e dos discentes.



Temos três funcionárias contratadas por empresa terceirizada, responsáveis pela limpeza e pelos protocolos sanitários exigidos pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.

Na cozinha contamos com três merendeiras no período diurno e duas período intermediário, contratadas por empresa terceirizada, que cuidam de todas as refeições dos alunos.

8.1 Espaço físico da escola

Espaço	QTDE	Condição de uso	Espaço com necessidade de reforma - registrar o plano de ação (encaminhamento para a FDE, execução com verbas de manutenção, próprias da APM, outros-especificar)
Acessibilidade	5	Piso Tátil	
Salas de aula	12	Boa	Duas salas apresentaram infiltração de água da chuva.
Secretaria	01	Boa	
Direção	01	Boa	
Vice direção	01	Boa	
Coordenação	01	Boa	
Sala dos	01	Boa	
Copa	01	Boa	
Sala de Recursos	02	Boa	
Sala do Grêmio	01	Boa	
Refeitório	01	Boa	
Cantina	01	Boa	
Sala do Acessa Escola	01	Regular	Falta passar eletricidade, faltam computadores e há infiltração da água da chuva.
Laboratório de Química Física e Biologia	01	Regular	Há infiltração de água da chuva e faltam equipamentos.



Sala de preparo	01	Boa	Não há equipamentos.
Sala de material pedagógico	01	Regular	Há infiltração de água da chuva.
Sala de leitura	01	Boa	
Laboratório de Matemática	01	Boa	
Quadra esportiva	01	Regular	Pintura do piso
Cozinha	01	Boa	
Despensa	01	Boa	
Corredores	05	Boa	
Sanitários de alunos	02	Boa	
Sanitários administrativos	02	Boa	
Pátio	01	Boa	

8.2. Corpo Docente

Quando se preza uma educação de qualidade, é necessário investir na formação docente em serviço. Dessa forma, existe no interior da instituição um local para acomodação dos professores e para reuniões no momento da elaboração do planejamento dos trabalhos para o ano letivo e até mesmo para reavaliar a Proposta Pedagógica.

Em nossa Unidade Escolar o Programa foi implantado no ano de 2020 com Legislação específica, o quadro de docentes da unidade é constituído através de um processo seletivo, outrossim, os mesmos são designados dos seus respectivos cargos da Unidade de origem para as escolas de Ensino Integral, além de participarem da Avaliação 360º, quando todos são avaliados, elemento em potencial para incentivar o docente na realização do seu Plano Individual de Aprimoramento e Formação - PIAF.

Em relação ao domicílio dos educadores, concebe-se que a maioria reside no mesmo Município em que a unidade escolar está localizada, somente 1 docente mora em cidade vizinha. Em relação ao corpo de Gestores e Docentes, o Programa Ensino Integral valoriza a formação continuada desses profissionais. Para isso a unidade conta com



Programas, Diretrizes e Legislações fornecidas pela Secretaria Estadual da Educação, oportunizando o desenvolvimento profissional.

Com um corpo docente altamente capacitado e preparado para oferecer o que há de mais avançado em metodologias de ensino, a E.E Residencial Bordon se preocupa em estimular os alunos para a aprendizagem e autonomia em sua totalidade.

Integram o Corpo Docente todos os professores da escola, que exercem suas funções, incumbindo-se, além do previsto na legislação vigente, de:

I - Participar da elaboração da proposta pedagógica, do plano de gestão, dos planos de curso e dos planos de ensino desta escola;

II - Cumprir os planos de ensino;

III - Zelar pela aprendizagem dos alunos, elaborando e executando a programação referente à regência de classe e atividades afins;

IV - Planejar e executar atividades de recuperação para os alunos com rendimento insatisfatório;

V - Responsabilizar-se pelo controle da frequência dos alunos, efetuando seu registro nos diários de classe;

VI - Cumprir os dias letivos e carga horária de efetivo trabalho escolar, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;

VII – Comunicar aos gestores, com antecedência, suas ausências, exceto em eventualidades, a fim de que possa ser substituído, disponibilizando material pedagógico ao substituto para dar continuidade ao plano de ensino;

VIII - Colaborar no processo de orientação educacional atuando, inclusive, como Professor Tutor;

IX - Proceder à observação dos alunos, identificando necessidades e carências de ordem social, psicológica, material ou de saúde que interferem na aprendizagem, para encaminhamento aos setores especializados de assistência;

X - Participar dos Conselhos de Classe / Ano e do Conselho de Escola;

XI - Manter contato com os pais ou responsáveis, informando-os e orientando-os sobre o desenvolvimento do aluno e obtendo dados de interesse para o processo educativo;



XII - Participar de atividades cívicas, culturais e educativas da comunidade, previstas no calendário escolar;

XIII - Participar da Associação de Pais e Mestres e de outras instituições auxiliares da escola;

XIV - Executar e manter atualizados os registros relativos às suas atividades e fornecer informações sempre que solicitadas pela Direção da Escola;

XV - Responsabilizar-se pela utilização, manutenção e conservação de equipamentos e instrumentais em uso;

XVI - Responsabilizar-se pela entrega de documentos relativos à frequência e rendimento escolar dos alunos, bem como de outros, nos prazos estabelecidos no plano de gestão.

São atribuições específicas dos professores das Escolas Estaduais de Ensino Integral, além daquelas inerentes ao respectivo cargo ou função-atividade:

I - Elaborar o seu programa de ação com os objetivos, metas e resultados de aprendizagem a serem atingidos;

II - Organizar, planejar e executar sua tarefa institucional de forma colaborativa e cooperativa visando ao cumprimento do plano de ação das Escolas;

III - Planejar, desenvolver e atuar na parte diversificada do currículo e nas atividades complementares.

8.2.1. Relação de Professores

Nome	RG	Habilitações
Adriana Mara Rocha Ajonas	21.643.854	Educação física
Alessandra Cristine Rufino dos Santos Gomes	24.953.573-7	Educação Especial T.E.A
Andresa Fantini	24.767.028	Educação especial T.E.A
Aparecida Pinheiro Ramos Moreira	25.857.261	Português/Inglês
Cinira Maruyama Nogueira Grangeia	18.307.625	Matemática
Claudio Aparecido Jodas Navarreti	18.891.210-1	Ciências/Matemática
Cleidiana Teodora de Souza Barbosa	39.117.647-X	Geografia
Cristiane Toledo Salgado	28.771.966	Geografia
Dayane Cristina Bellini	42.608.094	Ciências
Eduardo de Aguiar Júnior	32.601.989	Inglês/Português



Fernanda Dias da Silva	34.010.932	Ciências Sociais
Gabriela dos Santos Cajaíba	34.090.041	Biologia
Giselle Ramos de Oliveira Marinho	43.892.886	História
Helenita Barbosa de Souza	16.327.119	História
Joana de Fátima Vieira	19.797.831	Português/Inglês
José Brandão	21.292.181-2	Matemática/Física
Josivânia Inácio da Silva	42.841.539-2	Filosofia/História
Juliana Tais Silva de Faria	49.479.656-X	Geografia
Julio Cesar da Silva	58.790.611	Filosofia
Luciana Oliveira Dias	45.582.135	Arte
Marcelo Henrique Pereira do Carmo	32.338.319-1	Matemática
Maria Ap ^a Vieira Gonçalves	23.199.041	Língua Portuguesa
Maria Sibeli de Matos	53.753.028-9	Matemática
Mariana de Oliveira Pansonato	49.233.285	Inglês
Miriam de Melo Gonçalves	41.593.184-8	Educação física
Mirian Fonseca dos Santos	29.365.136	Português/Inglês
Miriele Borges Maldonado	48.129.969	Matemática/física
Natália Cristina de Souza Gomes	13.959.837	Educação especial D.F.
Patrícia Daniela Pellison Izipato	40.300.793	Educação Especial D.F.
Pedro Gomes Pereira	46.001.936-3	História
Rosemari Borges Costa	53.622.643-X	Língua Portuguesa
Rosemeire Aparecida Gonçalves da Silva	18.306.326	Inglês/Português
Rosilda Aparecida Damasio	37.474.709	Geografia
Silvia de Souza Franco	53.225.404	Geografia/História
Sineya Katia Bueno Pereira da Silva	42.214.00-4	Matemática
Solange Cristina Galdino	24.630.789	Sala de Leitura
Suelen Martins Carvalho dos Santos	44.463.397	Arte
Valmir Ananias Leite Sousa	26.665.739-4	Química
Vanessa Trindade Gueleri	32.395.717	Português
Zenilda da Silva	24.630.486-8	Ciências/Matemática
Zoroastro Malentachi Junior	10.947.103-9	Matemática

8.3 Corpo Discente

Em relação às características dos discentes da E.E Residencial Bordon, recebemos alunos pertencente ao bairro onde a escola está localizada e também de bairros vizinhos. Na categoria Excelência Acadêmica, concebe-se que uma parcela de educandos provenientes de outras unidades escolares chega ao 6º ano com fragilidades nas habilidades não adquiridas nos anos/turmas anteriores, comprometendo, assim o aprendizado dos mesmos e, subseqüente, as avaliações internas e externas. Uma das



ações do Programa Ensino Integral é o Nivelamento, uma ação emergencial que prioriza as habilidades das séries anteriores nas Disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa.

Além dessa estratégia, o Programa dispõe de metodologias como o Protagonismo Juvenil, Tutoria, Orientação de Estudos, a Pedagogia da Presença e a Educação Interdimensional, no entanto, a ausência de habilidades não obtidas nas séries anteriores, colabora para que os educandos apresentem dificuldades no desenvolvimento da Excelência Acadêmica, uma das prioridades do Programa do Ensino Integral.

Logo, é perceptível ao longo do tempo de permanência no Programa, uma parcela de discentes que conseguiram se adaptar às Metodologias do Ensino Integral, se tornando jovens Autônomos, Solidários e Competentes, prática que reluzirá no Protagonismo desses jovens, refletindo, inclusive, na Excelência Acadêmica e no seu Projeto de Vida.

8.4 Análise e Síntese das Concepções de Ensino Aprendizagem

8.4.1 Diretor de Escola e Coordenador de Organização Escolar

- Adequar as atividades dos profissionais da escola de acordo com as suas atribuições, levando em consideração os perfis e funções de cada um dos profissionais que fazem parte da sua equipe.
- Coordenar, com os demais integrantes da equipe escolar, os procedimentos de comunicação efetiva com as famílias, adequados à realidade da escola, tais como a elaboração de guias de orientação das rotinas das atividades escolares não presenciais, para orientar estudantes e seus responsáveis.
- Organizar o acesso aos equipamentos tecnológicos da escola aos professores impossibilitados de realizar as atividades em outro local, considerando os devidos cuidados de higienização dos espaços e equipamentos da escola, assim como os protocolos de distanciamento social.
- Coordenar a entrega dos materiais pedagógicos para os estudantes ou seus responsáveis, considerando os cuidados necessários de higiene e evitando aglomerações.
- Gerir e, quando necessário, providenciar o registro da frequência dos servidores e docentes e acompanhar as entregas das atividades conforme cronograma fixado pela equipe gestora.



- Coordenar, em conjunto com o Professor Coordenador, a realização de atividades pelos professores e estudantes.
- Entregar as atividades propostas semanalmente pelos professores nas datas combinadas.
- Participar dos momentos de esclarecimento de dúvidas, correção de exercícios e de avaliação propostos pelos professores.
- Fazer registros das aulas assistidas com anotações de dúvidas e pontos de atenção.
- Aprofundar os temas relacionados ao seu projeto de vida, por meio de pesquisas individuais ou coletivas, de forma opcional.
- Fazer trocas e interações com seus colegas de turma, de forma opcional.

Atribuições específicas dos Diretores de Escola de Ensino Integral

São atribuições específicas dos Diretores das Escolas Estaduais de Ensino de Período Integral, além daquelas inerentes ao respectivo cargo, conforme a Lei Complementar 1.164 de 04/01/2012.

I - Planejar, implantar e articular todas as atividades destinadas a desenvolver o conteúdo pedagógico, método didático e gestão escolar;

II - Coordenar a elaboração do plano de ação, articulando-o com os programas de ação dos docentes e os projetos de vida dos alunos;

III - Gerir os recursos humanos e materiais para a realização da parte diversificada do currículo e das atividades de tutoria aos alunos, considerando o contexto social da respectiva Escola e os projetos de vida dos alunos;

IV - Estabelecer, em conjunto com os Professores Coordenadores, as estratégias necessárias ao desenvolvimento do protagonismo juvenil, entre outras atividades escolares, inclusive por meio de parcerias, submetendo-as aos órgãos competentes;

V - Acompanhar e orientar todas as atividades do pessoal docente, técnico e administrativo da respectiva Escola;

VI - Zelar pelo cumprimento do regime de trabalho do corpo docente de que trata esta lei complementar;



VII - Organizar, entre os membros do corpo docente da respectiva Escola, a realização das substituições dos professores, em áreas afins, nos seus impedimentos legais e temporários;

VIII - Planejar e promover ações voltadas ao esclarecimento do modelo pedagógico da Escola junto aos pais e responsáveis, com especial atenção ao projeto de vida;

IX - Acompanhar e avaliar a produção didático pedagógica dos professores da respectiva Escola;

X - Sistematizar e documentar as experiências e as práticas educacionais e de gestão específicas da respectiva Escola;

XI - Atuar como agente difusor e multiplicador do modelo pedagógico da Escola, de suas práticas educacionais e de gestão, conforme os parâmetros fixados pelos órgãos centrais da Secretaria da Educação;

XII - Decidir, no âmbito de sua competência, sobre casos omissos.

8.4.2 Competências do Coordenador de Organização Escolar

Conforme o Regimento Escolar e legislação específica o COE tem as seguintes atribuições:

I - Responder pela direção da escola no horário que lhe for determinado pelo Diretor;

II - Substituir o Diretor da Escola em suas ausências e impedimentos, na forma que dispuser a legislação pertinente;

III - Auxiliar o Diretor da Escola no desempenho das atribuições que lhe são próprias;

IV - Acompanhar e controlar a execução das programações relativas às atividades do núcleo administrativo e do núcleo operacional, mantendo o diretor informado sobre o andamento das mesmas;

V - Coordenar as atividades relativas à manutenção e conservação do prédio escolar, do mobiliário e dos equipamentos da escola;

VI - Controlar o recebimento e consumo de gêneros alimentícios destinados à merenda escolar.



8.4.2.1 – Atribuições específicas dos Coordenadores de Organização Escolar de Ensino Integral

São atribuições específicas dos COEs das Escolas Estaduais de Ensino de Período Integral, além daquelas inerentes ao ocupante do respectivo posto de trabalho, conforme a Lei Complementar 1.164 de 04/01/2012 alterada pela Lei Complementar 1.191 de 28/12/2012.

- I - Auxiliar o Diretor na coordenação da elaboração do plano de ação;
- II - Acompanhar e sistematizar o desenvolvimento dos projetos de vida;
- III - Mediar conflitos no ambiente escolar;
- IV - Orientar, quando necessário, o aluno, a família ou os responsáveis, quanto à procura de serviços de proteção social;
- V - Assumir a direção da Escola nos períodos em que o Diretor estiver atuando como agente difusor e multiplicador do modelo pedagógico da Escola;
- VI - Elaborar o seu programa de ação com os objetivos, metas e resultados de aprendizagem a serem atingidos.

8.4.3 Competências do Coordenador Geral

- I - executar a proposta pedagógica de acordo com o currículo, os programas de ação e os guias de aprendizagem;
- II - orientar as atividades dos professores em horas de trabalho pedagógico coletivo e individual;
- III - elaborar o seu programa de ação com os objetivos, metas e resultados de aprendizagem a serem atingidos;
 - IV - organizar as atividades de natureza interdisciplinar e multidisciplinar de acordo com o plano de ação;
 - V - substituir, preferencialmente na própria área de conhecimento, em caráter excepcional, os professores em suas ausências e nos impedimentos legais de curta duração;
 - VI - coordenar as atividades dos Professores Coordenadores de Área de Conhecimento;



VII - avaliar e sistematizar a produção didático pedagógica no âmbito da respectiva Escola;

VIII - apoiar o Diretor nas atividades de difusão e multiplicação do modelo pedagógico da respectiva Escola, em suas práticas educacionais e de gestão pedagógica, conforme os parâmetros fixados pelos órgãos centrais da Secretaria da Educação;

IX - responder pela direção da respectiva Escola, em caráter excepcional e somente em termos operacionais, em ocasional ausência do Vice-Diretor, nos períodos em que o Diretor estiver atuando como agente difusor e multiplicador do modelo pedagógico da respectiva Escola.

O coordenador de gestão pedagógica geral, por sua vez, deve coordenar a atuação dos coordenadores de área, garantindo alinhamento das ações entre as áreas, e, com apoio desses, orientar professores quanto às aulas de trabalho pedagógico coletivo e livre, exercido na escola em sua totalidade. Trata-se do principal ator na sistematização e avaliação da produção didático-pedagógica na escola.

8.4.3.1 Atribuições Específicas do Professor Coordenador Geral

São atribuições específicas do Professor Coordenador Geral das Escolas Estaduais do Programa Ensino Integral, além daquelas inerentes ao ocupante do respectivo posto de trabalho, conforme a Lei Complementar 1.164 de 04/01/2012 alterada pela Lei Complementar 1.191 de 28/12/2012.

I - Executar a proposta pedagógica de acordo com o currículo, os programas de ação e os guias de aprendizagem;

II - Orientar as atividades dos professores em horas de trabalho pedagógico coletivo e individual;

III - Elaborar o seu programa de ação com os objetivos, metas e resultados de aprendizagem a serem atingidos;

IV - Organizar as atividades de natureza interdisciplinar e multidisciplinar de acordo com o plano de ação;



V - Substituir, preferencialmente na própria área de conhecimento, em caráter excepcional, os professores em suas ausências e nos impedimentos legais de curta duração;

VI - Coordenar as atividades dos Professores Coordenadores de Área de Conhecimento;

VII - Avaliar e sistematizar a produção didática pedagógica no âmbito da respectiva Escola;

VIII - Apoiar o Diretor nas atividades de difusão e multiplicação do modelo pedagógico da respectiva Escola, em suas práticas educacionais e de gestão pedagógica, conforme os parâmetros fixados pelos órgãos centrais da Secretaria da Educação;

IX - Responder pela direção da respectiva Escola, em caráter excepcional e somente em termos operacionais, em ocasional ausência do Vice-Diretor, nos períodos em que o Diretor estiver atuando como agente difusor e multiplicador do modelo pedagógico da respectiva Escola.

8.4.4 Competências dos Professores Coordenadores de Área

São atribuições específicas dos Professores Coordenadores de Área de Conhecimento das Escolas Estaduais do Programa Ensino Integral, além daquelas inerentes ao ocupante do respectivo posto de trabalho, conforme a Lei Complementar 1.164 de 04/01/2012 alterada pela Lei Complementar 1.191 de 28/12/2012.

I - Elaborar o seu Programa de Ação com os objetivos, metas e resultados de aprendizagem a serem atingidos;

II - Orientar os professores nas atividades de trabalho pedagógico coletivas e individuais, em sua respectiva área de conhecimento;

III - Coordenar e orientar os professores na elaboração dos Planos Bimestrais e dos Guias de Aprendizagem, em sua respectiva área de conhecimento;

IV - Atuar em atividades de tutoria aos alunos;

V - Organizar as atividades de natureza interdisciplinar e multidisciplinar, em sua respectiva área de conhecimento, de acordo com o Plano de Ação;



VI - Substituir, preferencialmente na própria área de conhecimento, sempre que necessário, os professores da Escola em suas ausências e nos impedimentos legais de curta duração;

VII - Participar da produção didático-pedagógica, em conjunto com os professores da Escola;

VIII - Avaliar e sistematizar a produção didático-pedagógica no âmbito da Escola, em sua respectiva área de conhecimento.

8.4.5 Competências do Professor Responsável pela Sala/Ambiente de Leitura

São atribuições específicas do professor responsável pela Sala/Ambiente de Leitura das Escolas Estaduais do Programa Ensino Integral:

I - elaborar, anualmente, o seu programa de ação com os objetivos, metas e resultados de aprendizagem a serem atingidos;

II - organizar, planejar e executar sua tarefa institucional de forma colaborativa e cooperativa visando ao cumprimento do plano de ação estabelecido;

III - incentivar e apoiar as atividades de protagonismo e empreendedorismo juvenis;

IV - cumprir, obrigatoriamente, a totalidade das horas de trabalho pedagógico coletivo e individual, no recinto da escola;

V - participar das reuniões de trabalho pedagógico coletivo realizadas na escola, a fim de promover sua própria integração e articulação com as atividades dos demais professores em sala de aula;

VI - participar das orientações técnico-pedagógicas relativas à sua atuação na escola e de cursos de formação continuada;

VII - atuar em atividades de tutoria aos alunos, de acordo com o plano de ação da Escola e com os projetos de vida dos alunos;

VIII - propor indicadores que possibilitem à equipe escolar avaliar o impacto, nos resultados da aprendizagem, das atividades desenvolvidas na Sala/Ambiente de Leitura, no âmbito escolar;

IX - acompanhar, avaliar e sistematizar as práticas educacionais, estudos, consultas e pesquisas, no âmbito da Sala/ Ambiente de Leitura;



X - atuar em atividades de orientação e apoio aos alunos, para utilização de recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação nas áreas de pesquisa e produção de materiais em mídias digitais;

XI - subsidiar e orientar programas de preservação e organização da memória da escola e da história local, articulados com o plano de ação da escola e com os programas de ação dos docentes;

XII - incentivar a visitação participativa dos professores da escola à Sala/Ambiente de Leitura, para utilização em atividades pedagógicas;

XIII - promover e executar ações inovadoras, que incentivem a leitura e a construção de canais de acesso a universos culturais mais amplos;

XIV - coordenar, executar e supervisionar o funcionamento regular da Sala/Ambiente de Leitura, cuidando da organização e do controle patrimonial do acervo e das instalações;

XV - organizar, na escola, ambientes de leitura alternativos.

8.5 Diagnóstico Educacional

A escola tem como principal foco “não deixar nenhum aluno para trás”. Para isso, o foco das atividades dos bimestres, concentram-se em intensificar as habilidades em defasagens, priorizando as habilidades essenciais do currículo, tanto cognitiva quanto socioemocionais. Para o desenvolvimento das ações socioemocionais, a escola se assegura por meio do Programa CONVIVA+SP, cujo se objetiva no cuidado de toda equipe escolar e conseqüentemente o cuidado com os estudantes. O projeto desenvolvido pela SEDUC, faz parte do Plano Estratégico da Secretaria da Educação, e como princípios é apoiar, promover, estimular e potencializar ações nas dimensões emocionais, físicas e profissionais. Essas ações são disseminadas por meio de materiais audiovisuais, ciclo de palestras por videoconferências, formação de rede em ATPCA e ATPCG, criação de rede solidária com criação de espaços de troca de experiências em meio ao enfrentamento do distanciamento.

Através da busca ativa realizada por toda a equipe, os alunos poderão manter o contato frequente com a escola que se mantém atuante na vida escolar, oferecendo todo o



auxílio necessário, seja em sua trajetória acadêmica quanto em apoio emocional, para que todos os nossos estudantes se sintam amparados e acolhidos nesse momento tão peculiar.

Todas as ações desenvolvidas nesta unidade escolar se consolidam para possibilitar que os estudantes possam estruturar os seus Projetos de Vida e construam o seu conhecimento através de experiências, contribuindo para seu desenvolvimento integral, no que diz respeito aos aspectos cognitivo, afetivo e moral.

Tem-se como prioridade, oferecer condições favoráveis de ensino a todos os estudantes através de Roteiros de estudos, atuar em parceria com as famílias, procurar auxílio junto a Diretoria de Ensino, supervisão e Secretaria da Educação para que todos os estudantes concluam seus estudos, cumpram-se os dias letivos, e o principal, desenvolvam aprendizagens.

Contudo, todo o trabalho desenvolvido nessa unidade escolar se respalda na LDB (1996), BNCC e no Currículo Paulista para desenvolvimento de princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, do desenvolvimento dos princípios políticos dos direitos e deveres de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática e dos princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade, da qualidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais.

8.6 Resultado SARESP – IDESP

A ação dos professores coordenadores constitui uma importante ferramenta para melhoria dos resultados no IDESP no que diz respeito ao acompanhamento e suporte ao trabalho do docente, através das formações em ATPCA, favorecendo o trabalho colaborativo entre os pares.

Outro facilitador está na forma de se avaliar mediante a matriz de referência do SARESP que vai além da verificação exclusiva da aquisição de conteúdo, contemplando habilidades que permeiam todas as disciplinas do Currículo Oficial do Estado de São Paulo à medida em que são analisadas e retomadas com afinco.

Em contrapartida, deparamo-nos também com dificultadores na obtenção de resultados melhores que podem se dividir em duas esferas: interna e externa.

Internamente tem-se a falta de compromisso dos alunos com as avaliações externas, não contribuindo com a melhora do prestígio da escola. Há também a falta de



participação espontânea dos alunos com dificuldades de aprendizagem em programas de reforço escolar e nivelamento.

Já no meio externo pode-se citar a dificuldade de se manter contato permanente com pais de alunos ou seus responsáveis para melhores informações e orientações sobre o desenvolvimento das competências e habilidades de cada educando.

Sendo assim, são realizados em ATPCA estudos permanentes do Currículo Oficial e Documentos do Programa Ensino Integral no tocante às situações de aprendizagem presentes no material do Programa São Paulo Faz Escola e, a partir destes, a análise sistemática das avaliações internas e externas que forneçam dados suficientes podendo identificar os alunos necessitados de recuperação/nivelamento. Esses alunos são alvo de ações específicas de tutoria individual, contando com auxílio das disciplinas da Parte Diversificada: Orientação de Estudos, Protagonismo Juvenil e Projeto de Vida.

8.6.1 Análise dos dados de Evasão e Retenção

Com a implantação do Programa Ensino Integral não temos casos de Evasão, porém ainda contamos com alguns alunos Retidos ao fim do ano letivo, percentual esse que precisa ser trabalhado em parceria escola/família na conscientização do compromisso assumido no ato da matrícula.

8.6.2 Implantação do Currículo

A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo propôs, em 2008, um currículo básico para as escolas da rede estadual nos níveis de Ensino Fundamental (Ciclo II) e Ensino Médio. Com isso, pretendeu apoiar o trabalho realizado nas escolas estaduais e contribuir para a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos. Esse processo partiu dos conhecimentos e das experiências práticas já acumulados, ou seja, partiu da recuperação, da revisão e da sistematização de documentos, publicações e diagnósticos já existentes e do levantamento e análise dos resultados de projetos ou iniciativas realizadas. No intuito de fomentar o desenvolvimento curricular, a Secretaria da Educação tomou assim duas iniciativas complementares. A primeira delas foi realizar amplo levantamento do acervo documental e técnico pedagógico existente. A segunda deu início a um processo de consulta a escolas e professores para identificar, sistematizar e divulgar boas práticas existentes nas escolas de São Paulo. Ao articular conhecimento e herança pedagógicos



com experiências escolares de sucesso, a Secretaria da Educação deu início a uma contínua produção e divulgação de subsídios que incidem diretamente na organização da escola como um todo e em suas aulas. Ao iniciar esse processo, a Secretaria da Educação procurou também cumprir seu dever de garantir a todos uma base comum de conhecimentos e de competências para que nossas escolas funcionem de fato como uma rede. Com esse objetivo, implantou um processo de elaboração dos subsídios indicados a seguir. Este documento apresenta os princípios orientadores do currículo para uma escola capaz de promover as competências indispensáveis ao enfrentamento dos desafios sociais, culturais e profissionais do mundo contemporâneo. Contempla algumas das principais características da sociedade do conhecimento e das pressões que a contemporaneidade exerce sobre os jovens cidadãos, propondo princípios orientadores para a prática educativa, a fim de que as escolas possam preparar seus alunos para esse novo tempo. Ao priorizar a competência de leitura e escrita, o Currículo define a escola como espaço de cultura e de articulação de competências e de conteúdos disciplinares. Além desse documento básico curricular, há um segundo conjunto de documentos, com orientações para a gestão do Currículo na escola. Intitulado Caderno do Gestor, dirige-se especialmente às unidades escolares e aos professores coordenadores, diretores, professores coordenadores das oficinas pedagógicas e supervisores. Esse material não trata da gestão curricular em geral, mas tem a finalidade específica de apoiar o gestor para que ele seja um líder capaz de estimular e orientar a implementação do Currículo nas escolas públicas estaduais de São Paulo. Há inúmeros programas e materiais disponíveis sobre o tema da gestão, aos quais as equipes gestoras também poderão recorrer para apoiar seu trabalho. O ponto mais importante desse segundo conjunto de documentos é garantir que a Proposta Pedagógica, que organiza o trabalho nas condições singulares de cada escola, seja um recurso efetivo e dinâmico para assegurar aos alunos a aprendizagem dos conteúdos e a constituição das competências previstas no Currículo. Espera-se também que a aprendizagem resulte da coordenação de ações entre as disciplinas, do estímulo à vida cultural da escola e do fortalecimento de suas relações com a comunidade. Para isso, os documentos reforçam e sugerem orientações e estratégias para a formação continuada dos professores. O Currículo se completa com um conjunto de documentos dirigidos especialmente aos professores e aos alunos: os Cadernos do Professor e do Aluno,



organizados por disciplina/ano/bimestre. Neles, são apresentadas Situações de Aprendizagem para orientar o trabalho do professor no ensino dos conteúdos disciplinares específicos e a aprendizagem dos alunos. Esses conteúdos, habilidades e competências são organizados por ano e acompanhados de orientações para a gestão da aprendizagem em sala de aula e para a avaliação e a recuperação. Oferecem também sugestões de métodos e estratégias de trabalho para as aulas, experimentações, projetos coletivos, atividades extraclasse e estudos interdisciplinares.

Em nossa Unidade Escolar, o trabalho com o currículo acontece de forma sistemática, todos os professores, dentro das disciplinas seguem os conteúdos neles apresentados.

O acompanhamento do cumprimento do currículo é feito pelos professores Coordenadores da Área, pelos Líderes de Turmas e pais/responsáveis através dos Guias de Aprendizagem disponíveis a todos.

8.6.3 Projetos da Escola

	Projetos/Ações	Ano/Série	Data/Prazos
01	OBMEP (Olimpiada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas)	Todos	1ª fase – 30 de maio
02	Dia Internacional da Mulher	Todos	08/03
03	EPTV na Escola	9º Ano	1º Semestre
04	Agita Galera	Todas	Junho
05	Setembro Amarelo	Todas	Setembro
06	Semana da Matemática	Todas	De 08 a 12 de maio
07	Festa Junina	Anos Finais/Ensino Médio	06 de junho
08	Festival Cultural	Anos Finais/Ensino Médio	Setembro
09	Feira de Ciências	Anos Finais/Ensino Médio	Outubro
10	Instagram da escola para socialização dos projetos	Todas	Todo o ano
11	Dia da Consciência Negra	Anos Finais/Ensino Médio	Novembro
12	Orientação Profissional	Ensino Médio	Todo o ano
13	Fala que eu te escuto	Anos Finais/Ensino Médio	Agosto
14	Dia do Estudante	Anos Finais/Ensino Médio	Agosto
15	Horta Orgânica	Anos Finais/Ensino Médio	Todo o ano
16	Bullying: Precisamos Conversar	Anos Finais/Ensino Médio	Todo o ano
17	Papo entre Amigas	Anos Finais	2º Semestre



Projetos da Proposta Pedagógica da escola:

Festa Junina

Preservação do Patrimônio

Projeto Reciclagem

Lazer e Aprender no HOPI HARI

Caça-Talentos

Campeonato Esportivo

Projetos/Programa da Secretaria de Estado da Educação nos quais a escolas está inserida:

OBMEP - Olimpíadas de Matemática

Olimpíadas de Língua Portuguesa



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, U. F.** Educação e Valores: pontos e contrapontos. São Paulo. Summus,2007.
- BLOOM, B. S., HASTINGS, J. T., MANDAU, J. F.,** Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar, São Paulo, Livraria Pioneira Editora, 1983
- BORAN, J.** O futuro tem nome: Juventude. Paulinas, 1994.
- BRASIL.** Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL.** Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.
- BRASIL.** Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Documento Básico 2002. Brasília: MEC/INEP, 2002.
- BUARQUE, A.** Novo Dicionário Aurélio. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.
- COSTA, A. C. G.** Por uma pedagogia da presença. Brasília: Ministério da Ação Social, 1991.
- COSTA, A.C.G..** Presença Educativa. Salesiana, 2001.
- COSTA, A.C.G..** Protagonismo Juvenil. FTD, 2006.
- COSTA, A.C.G..** Protagonismo Juvenil: adolescência, educação e participação democrática. Fundação Odebrecht, 2000.
- COSTA, Antonio Carlos Gomes da: COSTA, Alfredo Carlos Gomes da: PIMENTEL, Antonio de Pádua Gomes.** Educação e Vida: um guia para o adolescente. Belo Horizonte. Modus Faciendi,2001. 2ª Ed.
- DAMON, W.** O que o Jovem quer da Vida? - Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. São Paulo, Summus Editorial, 2009.
- Decreto no 57.141, de 18 de julho de 2011. Disponível em: <<http://www.al.sp.gov.br/>
- Decreto no 57.571, de 2 de dezembro de 2011. Institui, junto à Secretaria da Educação,
- Decreto no 6.094, de 24 de abril de 2007. Institui o Plano de Metas Compromisso Todos decreto/d6094.htm>. Acesso em: 24/03/2023.



DELORS, J. A Educação para o Sec. XXI – questões e perspectivas. Artmed ,2005.

DELORS, J. et al. Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez Editora/Brasília, DF: Unesco Edições, 1998 [1996]. 288 p. Esse documento foi o produto da Conferência para a Educação no Século XXI, realizada pela Unesco em Jomtien, em 1990.

DEMO, P. Avaliação sob o olhar propedêutico. Campinas: Papirus, 1996.

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 4/2010. BRASIL. Ministério da Educação.

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Resolução CNE/CEB nº 7/2010. BRASIL.

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Resolução CNE/CEB nº 7/2010. BRASIL.

Diretrizes do Programa Ensino Integral. São Paulo: Secretaria da Educação, 2014. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-77>>

FLEURY, M. T. L. A gestão de competência e a estratégia organizacional. In: LIMONGI-

FRANÇA et al. As pessoas na organização. São Paulo: Gente, 2002.

FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 22. ed. São Paulo: Cortez, 1988. Disponível em: index.php/programas/educacao-de-qualidade/escolas-em-tempo-integral/preparacao-para-avida/>. Acesso em: 14/03/2023. Acesso em: 29/03/2023.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO (ICE). Modelo de Gestão: Tecnologia Empresarial Socioeducacional (TESE). Recife: Avina, 2005.

Lei Complementar no 1.164, de 4 de janeiro de 2012, alterada pela Lei Complementar

Lei no 10.097, de 19 de dezembro de 2000. Explicita disposições da Constituição Federal

LEI Nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000. Explicita disposições da Constituição Federal

Lei no 13.005, de 25 de junho de 2014. Institui o Plano Nacional de Educação (PNE).

Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente

LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Disponível: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em 27/03/2023.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.



LIMA, Lauro de Oliveira. Como utilizar os instrumentos de verificação do rendimento escolar. In Escola secundária moderna: organização, métodos e processos, Petrópolis, Editora Vozes, 1973, 10a. edição, p. 595_638.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar, São Paulo, Cortez Editora, 1996.

MAURÍCIO, L. V. Escritos, representações e pressupostos da escola pública de horário integral. In: Em Aberto. Brasília, v. 22, n. 80, p. 15-31, abr. 2009. Disponível em: <<http://luciaveloso.com.br/arquivo/publicacoes/artigo06.pdf>>. Acesso em: 29/03/2023.

MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. BRASIL. Ministério da Educação.

MILLS, C. W. Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios. Tradução Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

MINAYO, MARIA CECILIA DE SOUZA. Construção de indicadores qualitativos para avaliação de mudanças – Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz; 2009.

no 1.191, de 28 dezembro de 2012. Disponível em: <<http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legisla>

o Programa Educação – Compromisso de São Paulo e dá providências correlatas. Disponível em: <<http://www.legislacao.sp.gov.br/legislacao/index.htm>>. Acesso em: 24/03/2023.

ONU. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud). Disponível em: <www.pnud.org.br>. Acesso em: 29/03/2023.

Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. BRASIL. Ministério da Educação, 1997. Parte inferior do formulário

Parecer CEE 67, de 18 de março de 1998, artigos 29 e 30. Disponível em: <<http://siau>.

PARO, V. H. Reprovação escolar: renúncia à educação. São Paulo: Xamã, 2001.

pela Educação. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/

PERRENOUD, P. Não mexam na minha avaliação: para uma abordagem sistêmica da mudança pedagógica. In: ESTRELA, A.; NÓVOA, A. (Orgs.). Avaliações em educação: novas perspectivas. Portugal: Porto, 1993.

Plano de Ação das Escolas de Ensino Integral. São Paulo: Secretaria da Educação, 2012.



Plano de Ação das Escolas do Programa Ensino Integral. São Paulo: Secretaria da Educação,

Plano de Desenvolvimento da Educação: Prova Brasil: Ensino Fundamental: matrizes de Rede do saber. Disponível em: <<http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/>>. Acesso em 30/03/2023.

referência, tópicos e descritores. Brasília: MEC/SEB/Inep, 2008.

Repensando a Formação Continuada de Professores do Projeto Intensivo no Ciclo (PIC). Disponível em: <http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/2904p.pdf>. Acesso em 30/03/2023.

repositorio/legislacao/decreto/2011/decreto-57141-18.07.2011.html>. Acesso em: 27/03/2023.

Resolução SE 52, de 2 outubro de 2014. Dispõe sobre a organização e o funcionamento

Revista UDEMO. Revista do Projeto Pedagógico Online. Disponível em: <<http://www.udemo.org.br/RevistaPP.htm>>. Acesso em 30/03/2023.

RISTOFF, D. I. Princípios do Programa de Avaliação Institucional. Avaliação: Revista de Avaliação Institucional das Instituições de Ensino Superior, Campinas, n. 1, 1996, p. 47-68 68.

SACRISTAN, José Gimeno. O Currículo – uma Reflexão Sobre a Prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo. 1ª Edição - atualizada. São Paulo: SE, 2017.

SÃO PAULO (Estado). Currículo do Estado de São Paulo. São Paulo: Secretaria da Educação, 2012a.

SÃO PAULO (Estado). Resolução SE 68, de 13 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o atendimento educacional aos alunos, público-alvo da Educação Especial, na rede estadual de ensino. Disponível em: <<https://publicadoeducacao.wordpress.com/2017/12/13/resolucao-se-68-2017-dispoe-sobre-o-atendimento-educacional-aos-alunos-publico-alvo-da-educacao-especial-na-rede-estadual-de-ensino/>>. Acesso em: 26/03/2023

SÃO PAULO (Estado). Resolução SE 70, de 26 de outubro de 2010. Dispõe sobre os perfis profissionais, competências e habilidades requeridos dos educadores da Rede pública estadual e os referenciais bibliográficos que fundamentam os exames, concursos e processos seletivos, e dá providências correlatas. Disponível em: <<http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%>>



SÃO PAULO (Estado). Resolução SE-81, de sete de agosto de 2012. Dispõe sobre o processo de aceleração de estudos para alunos com altas habilidades/superdotação na rede estadual de ensino e dá providências correlatas. Disponível em: <<http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/detresol.asp?strAto=201208070081>>. Acesso em: 26/03/2023

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Deliberação CEE 149/2016, de oito de dezembro de 2016. Estabelece normas para a educação especial no sistema estadual de ensino. Disponível em: <<http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/detresol.asp?strAto=20161208s/n>>. Acesso em: 24/03/2023

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Deliberação CEE Nº 09/97. Institui, no Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, o regime de progressão continuada no ensino fundamental. Homologado por Res. SE, de 04/08/97, publ. no DOE em 05/08/97, pg. 12/13.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Deliberação Nº 155/2017. Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. O Conselho Estadual de Educação aprova, por unanimidade, a presente Indicação. Sala “Carlos Pasquale”, em 05 de julho de 2017.

SÃO PAULO. (Estado) Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Propostas Curriculares das disciplinas. São Paulo: SEE, 2008. (12 volumes)

SÃO PAULO. (Estado) Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Cadernos do Professor das disciplinas / séries / 1º bimestre. São Paulo: SEE, 2008. (63 volumes)

SÃO PAULO. (Estado) Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Projeto de recuperação inicial. São Paulo: SEE, 2007. Jornal do Aluno e Revistas do Professor.

SÃO PAULO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Avaliação da Aprendizagem e Nivelamento Caderno do Gestor. 1ª Edição 2014. Disponível em: <<http://www.intranet.educacao.sp.gov.br/>>. Acesso em 24/03/2023.

SEVERINO, A. J.; SEVERINO, E. S. Ensinar e aprender no Ensino Médio. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVEIRA, B. Protagonismo Juvenil. Disponível em: <<http://www.icebrasil.org.br/wordpress/>>

TORO, J. B. 7 aprendizajes básicos para la educación en la convivencia social. Santafé de Bogotá: Fundación Social/Programa de Comunicación Social, 1993.

Trabalho (CLT), de 1943. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L10097>



VASCONCELLOS, C. S. Finalidade da avaliação. In: Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 1998.

VASCONCELOS, Celso dos Santos Avaliação: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar, São Paulo, Libertad _ Centro de Formação e Assessoria Pedagógica, 1998, 9ª edição.
<http://www.revistaeducacao.com.br/o-papel-do-coordenador-pedagogico/>. Acesso dia 02/05/2018



ANEXOS

AGRUPAMENTO DE ALUNOS E SUA DISTRIBUIÇÃO POR TURNO, CURSO, SÉRIE E TURMA

Ano Letivo: 2023

Código Turma.	Ano Letivo.	Qtde Alunos.	Nr. Classe	Escola	Tipo de Ensino	Tipo de Classe	Série	Turma	Capacidade Física	Alunos Matriculados	Alunos Ativos	Vagas Disp.
38600764	2023	38	271310351	RESIDENCIAL BORDON	ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS	ENSINO INTEGRAL	6	6º ANO A INTEGRAL ANUAL	38	39	38	0
38781923	2023	38	273073346	RESIDENCIAL BORDON	ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS	ENSINO INTEGRAL	6	6º ANO B INTEGRAL ANUAL	38	41	38	0
38782068	2023	39	273074765	RESIDENCIAL BORDON	ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS	ENSINO INTEGRAL	6	6º ANO C INTEGRAL ANUAL	39	43	39	0
38601193	2023	39	271314643	RESIDENCIAL BORDON	ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS	ENSINO INTEGRAL	7	7º ANO A INTEGRAL ANUAL	39	42	39	0
38601449	2023	38	271317208	RESIDENCIAL BORDON	ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS	ENSINO INTEGRAL	7	7º ANO B INTEGRAL ANUAL	38	38	38	0
38601321	2023	37	271315921	RESIDENCIAL BORDON	ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS	ENSINO INTEGRAL	7	7º ANO C INTEGRAL ANUAL	37	43	37	0
38601385	2023	38	271316564	RESIDENCIAL BORDON	ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS	ENSINO INTEGRAL	7	7º ANO D INTEGRAL ANUAL	38	39	38	0
38568610	2023	39	270988819	RESIDENCIAL BORDON	ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS	ENSINO INTEGRAL	8	8º ANO A INTEGRAL ANUAL	39	42	39	0
38781706	2023	39	273071209	RESIDENCIAL BORDON	ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS	ENSINO INTEGRAL	8	8º ANO B INTEGRAL ANUAL	39	41	39	0

Código Turma.	Ano Letivo.	Qtde Alunos.	Nr. Classe	Escola	Tipo de Ensino	Tipo de Classe	Série	Turma	Capacidade Física	Alunos Matriculados	Alunos Ativos	Vagas Disp.
38782235	2023	40	273076398	RESIDENCIAL BORDON	ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS	ENSINO INTEGRAL	9	9º ANO A INTEGRAL ANUAL	40	41	40	0
38782335	2023	40	273077370	RESIDENCIAL BORDON	ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS	ENSINO INTEGRAL	9	9º ANO B INTEGRAL ANUAL	40	42	40	0
38782418	2023	39	273078204	RESIDENCIAL BORDON	ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS	ENSINO INTEGRAL	9	9º ANO C INTEGRAL ANUAL	39	45	39	0



Ano Letivo: 2023

Código Turma.	Ano Letivo.	Qtde Alunos.	Nr. Classe	Escola	Tipo de Ensino	Tipo de Classe	Série	Turma	Capacidade Física	Alunos Matriculados	Alunos Ativos	Vagas Disp.
38782548	2023	36	273079475	RESIDENCIAL BORDON	NOVO ENSINO MÉDIO	INTEGRAL NEM	1	1ª SERIE A INTEGRAL ANUAL	43	55	36	7
38782574	2023	36	273079731	RESIDENCIAL BORDON	NOVO ENSINO MÉDIO	INTEGRAL NEM	1	1ª SERIE B INTEGRAL ANUAL	43	43	36	7
38782629	2023	39	273080267	RESIDENCIAL BORDON	NOVO ENSINO MÉDIO	INTEGRAL NEM	1	1ª SERIE C INTEGRAL ANUAL	43	43	39	4
38615216	2023	32	271454878	RESIDENCIAL BORDON	NOVO ENSINO MÉDIO	INTEGRAL NEM	2	2ª SERIE A INTEGRAL ANUAL	40	41	32	8
38615280	2023	20	271455511	RESIDENCIAL BORDON	NOVO ENSINO MÉDIO	INTEGRAL NEM	2	2ª SERIE B INTEGRAL ANUAL	40	30	20	20
38615344	2023	23	271456154	RESIDENCIAL BORDON	NOVO ENSINO MÉDIO	INTEGRAL NEM	2	2ª SERIE C INTEGRAL ANUAL	40	31	23	17
38615408	2023	22	271456790	RESIDENCIAL BORDON	NOVO ENSINO MÉDIO	INTEGRAL NEM	2	2ª SERIE D INTEGRAL ANUAL	40	33	22	18
38550804	2023	25	270810757	RESIDENCIAL BORDON	NOVO ENSINO MÉDIO	INTEGRAL NEM	3	3ª SERIE A INTEGRAL ANUAL	40	36	25	15
38550868	2023	24	270811391	RESIDENCIAL BORDON	NOVO ENSINO MÉDIO	INTEGRAL NEM	3	3ª SERIE B INTEGRAL ANUAL	40	33	24	16

MATRIZ CURRICULAR

Matriz Curricular

Ano Letivo: 2023

Escola: RESIDENCIAL BORDON

Fundamento Legal: Resolução n.107, de 28/10/2021 - Ensino Fundamental Anos Finais - PEI 7h - Anexo 7

Período: INTEGRAL

Módulo: 40

Diretoria: SUMARE

Tipo de Ensino: ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS - Ciclo II - Anos Finais

Carga Horária: 6080

Tempo de Aula: 45

HOMOLOGADA

Quadro de Aula

Componente Curricular	Classificação	Quantidade de Aulas				Quantidade Total de Horas (ano)			
		6 ANO	7 ANO	8 ANO	9 ANO	6 ANO	7 ANO	8 ANO	9 ANO
1100 - LINGUA PORTUGUESA	Base Nacional Comum Curricular	6	6	6	6	180	180	180	180
1813 - ARTE	Base Nacional Comum Curricular	2	2	2	2	60	60	60	60
1900 - EDUCACAO FISICA	Base Nacional Comum Curricular	2	2	2	2	60	60	60	60
2100 - GEOGRAFIA	Base Nacional Comum Curricular	4	4	4	4	120	120	120	120
2200 - HISTORIA	Base Nacional Comum Curricular	4	4	4	4	120	120	120	120
2700 - MATEMATICA	Base Nacional Comum Curricular	6	6	6	6	180	180	180	180
8427 - ORIENTACAO DE ESTUDOS	Parte Diversificada	2	2	1	1	60	60	30	30
8441 - PROJETO DE VIDA	Parte Diversificada	2	2	2	2	60	60	60	60
8444 - PROTAGONISMO JUVENIL	Parte Diversificada	1	1	1	1	30	30	30	30
8448 - PRATICAS EXPERIMENTAIS I	Parte Diversificada	0	0	1	1	0	0	30	30
8465 - ELETIVAS	Parte Diversificada	2	2	2	2	60	60	60	60
8466 - TECNOLOGIA E INOVACAO	Parte Diversificada	1	1	1	1	30	30	30	30
8467 - LINGUA INGLESA	Base Nacional Comum Curricular	2	2	2	2	60	60	60	60
8468 - CIENCIAS	Base Nacional Comum Curricular	4	4	4	4	120	120	120	120
	Total	38	38	38	38	1140	1140	1140	1140



Totais de Horas por Classificação

Base Nacional comum: 0	Parte Diversificada: 960	Projeto: 0
Oficina Curricular Opcional: 0	Oficina Curricular Obrigatória: 0	Formação Geral Básica: 0
Itinerante: 0	Itinerário Informativo: 0	Base Nacional Comum Curricular: 3600

Aprovação

Data	Situação Aprovação	Aprovador	Justificativa
03/11/2022	AGUARDANDO ANÁLISE	FERNANDA HELENA MENUZZO FACIOLI	
03/11/2022	APROVADA	FERNANDA HELENA MENUZZO FACIOLI	
04/11/2022	RATIFICADA	ELISA HELENA CALIL	De acordo.
18/11/2022	HOMOLOGADA	ELISETE APARECIDA FLORIO DA SILVA	De acordo com a legislação vigente.

Matriz Curricular

Ano Letivo: 2023	Diretoria: SUMARE	HOMOLOGADA
Escola: RESIDENCIAL BORDON	Tipo de Ensino: NOVO ENSINO MÉDIO	
Fundamento Legal: Resolução SEDUC 97, de 08-10-2021 - Novo Ensino Médio - PEI 7h - Matriz 8 ou Resolução SEDUC nº 69, de 12-08-2022- Matriz 8A- Ensino Médio -PEI 7h-COM NOVOTEC EXPRESSO	Módulo: 40	
Período: INTEGRAL		
Tempo de Aula: 45		

Quadro de Aula

Componente Curricular	Classificação	Quantidade de Aulas			Expansão		
		1 SÉRIE	2 SÉRIE	3 SÉRIE	1 SÉRIE	2 SÉRIE	3 SÉRIE
1100 - LINGUA PORTUGUESA	Formação Geral Básica	5	3	2	0	0	0
1400 - LINGUA ESTRANGEIRA INGLES	Formação Geral Básica	2	0	2	0	0	0
1813 - ARTE	Formação Geral Básica	2	0	2	0	0	0
1900 - EDUCACAO FISICA	Formação Geral Básica	2	0	2	0	0	0
2100 - GEOGRAFIA	Formação Geral Básica	2	2	0	0	0	0
2200 - HISTORIA	Formação Geral Básica	2	2	0	0	0	0
2300 - SOCIOLOGIA	Formação Geral Básica	2	2	0	0	0	0
2400 - BIOLOGIA	Formação Geral Básica	2	2	0	0	0	0
2600 - FISICA	Formação Geral Básica	2	2	0	0	0	0
2700 - MATEMATICA	Formação Geral Básica	5	3	2	0	0	0
2800 - QUIMICA	Formação Geral Básica	2	2	0	0	0	0
3100 - FILOSOFIA	Formação Geral Básica	2	2	0	0	0	0
8427 - ORIENTACAO DE ESTUDOS	Itinerário Formativo	3	2	3	0	0	0
8441 - PROJETO DE VIDA	Itinerário Formativo	2	2	2	0	0	0
8485 - ELETIVAS	Itinerário Formativo	2	0	2	0	0	0
8486 - TECNOLOGIA E INOVACAO	Itinerário Formativo	1	1	1	0	0	0
8566 - EDUCACAO FISICA IF	Itinerário Formativo	0	1	0	0	0	0
8567 - LINGUA INGLESA IF	Itinerário Formativo	0	2	0	0	0	0
	Total	38	28	18	0	0	0



Totais de Horas por Classificação

Base Nacional comum: 0	Parte Diversificada: 0	Projeto: 0
Oficina Curricular Opcional: 0	Oficina Curricular Obrigatória: 0	Formação Geral Básica: 1800
Itinerante: 0	Itinerário Informativo: 720	Base Nacional Comum Curricular: 0

Aprovação

Data	Situação Aprovação	Aprovador	Justificativa
03/11/2022	AGUARDANDO ANÁLISE	FERNANDA HELENA MENUZZO FACIOLI	
03/11/2022	APROVADA	FERNANDA HELENA MENUZZO FACIOLI	
07/11/2022	RATIFICADA	ANA CLAUDIA CASTILHO ALVAREZ	De acordo com a legislação vigente.
18/11/2022	HOMOLOGADA	ELISETE APARECIDA FLORIO DA SILVA	De acordo com a legislação vigente.

ITINERÁRIOS FORMATIVOS

Matriz Curricular

Ano Letivo: 2023	Diretoria: SUMARE	HOMOLOGADA
Escola: RESIDENCIAL BORDON	Tipo de Ensino: ITINERÁRIO FORMATIVO	
Aprofundamento: Corpo, saúde e linguagens (Áreas do Conhecimento)		
Fundamento Legal: Resolução SEDUC 97, de 08/10/2021 - CNTLGG1 - Diurno- Corpo, saúde e linguagens - Matrizes 63, 64, 65, 66, 67 e 68		
Período: INTEGRAL	Carga Horária: 200	
Módulo: 20	Tempo de Aula: 45	

Quadro de Aula

Unidade Curricular	Componente Curricular	Classificação	Quantidade de aulas					
			1SERIE - 1 Semestre	1SERIE - 2 Semestre	2SERIE - 1 Semestre	2SERIE - 2 Semestre	3SERIE - 1 Semestre	3SERIE - 2 Semestre
			Padrão	Padrão	Padrão	Padrão	Padrão	Padrão
UC1 - Corpos em movimento: Cultura e ciência	50066 - Conservação do Movimento	Itinerário Formativo	0	0	2	0	0	0
UC1 - Corpos em movimento: Cultura e ciência	50067 - Construção da personagem: corpo e emoção	Itinerário Formativo	0	0	2	0	0	0
UC1 - Corpos em movimento: Cultura e ciência	50068 - Equilíbrio e movimento	Itinerário Formativo	0	0	2	0	0	0
UC1 - Corpos em movimento: Cultura e ciência	50064 - Expressões artísticas: corpo em movimento	Itinerário Formativo	0	0	2	0	0	0
UC1 - Corpos em movimento: Cultura e ciência	50065 - Fisiologia do movimento	Itinerário Formativo	0	0	2	0	0	0
UC2 - Tecnologia e qualidade de vida	50070 - Características adquiridas ou hereditárias	Itinerário Formativo	0	0	0	2	0	0
UC2 - Tecnologia e qualidade de vida	50069 - Design na qualidade de vida	Itinerário Formativo	0	0	0	2	0	0
UC2 - Tecnologia e qualidade de vida	50071 - Dinâmica e Equilíbrio	Itinerário Formativo	0	0	0	2	0	0
UC2 - Tecnologia e qualidade de vida	50073 - Materiais inovadores	Itinerário Formativo	0	0	0	2	0	0
UC2 - Tecnologia e qualidade de vida	50072 - Oficina de produção textual: textos de divulgação científica	Itinerário Formativo	0	0	0	2	0	0



Matriz Curricular

Ano Letivo: 2023

Escola: RESIDENCIAL BORDON

Aprofundamento: 2 - Liderança e Cidadania (Áreas do Conhecimento)

Fundamento Legal: Resolução SEDUC 97, de 08/10/2021 - CHS2 - Liderança e Cidadania - Diurno - Matriz 27, 28, 29, 30, 31 e 32

Período: INTEGRAL

Módulo: 20

Diretoria: SUMARE

Tipo de Ensino: ITINERÁRIO FORMATIVO

HOMOLOGADA

Carga Horária: 200

Tempo de Aula: 45

Quadro de Aula

Unidade Curricular	Componente Curricular	Classificação	Quantidade de aulas					
			1SERIE - 1 Semestre	1SERIE - 2 Semestre	2SERIE - 1 Semestre	2SERIE - 2 Semestre	3SERIE - 1 Semestre	3SERIE - 2 Semestre
			Padrão	Padrão	Padrão	Padrão	Padrão	Padrão
UC1 - Cidadania local e global	50027 - A vida em sociedade: convivência democrática e justiça social	Itinerário Formativo	0	0	2	0	0	0
UC1 - Cidadania local e global	50030 - Cidadania Global	Itinerário Formativo	0	0	2	0	0	0
UC1 - Cidadania local e global	50029 - Cidadania Regional	Itinerário Formativo	0	0	2	0	0	0
UC1 - Cidadania local e global	50026 - Eu e os outros	Itinerário Formativo	0	0	2	0	0	0
UC1 - Cidadania local e global	50028 - Sonhando o Brasil: um projeto original de desenvolvimento	Itinerário Formativo	0	0	2	0	0	0
UC2 - Mídias e comunicação	50035 - Ativismo Digital	Itinerário Formativo	0	0	0	2	0	0
UC2 - Mídias e comunicação	50034 - Cidadania Digital	Itinerário Formativo	0	0	0	2	0	0
UC2 - Mídias e comunicação	50032 - Comunicação e tecnologias da informação	Itinerário Formativo	0	0	0	2	0	0
UC2 - Mídias e comunicação	50031 - Imprensa, Jornalismo e Democracia	Itinerário Formativo	0	0	0	2	0	0
UC2 - Mídias e comunicação	50033 - Informação e Desinformação	Itinerário Formativo	0	0	0	2	0	0

Matriz Curricular

Ano Letivo: 2023

Escola: RESIDENCIAL BORDON

Aprofundamento: Matemática Conectada (Áreas do Conhecimento)

Fundamento Legal: Resolução SEDUC 97, de 08/10/2021 - MAT1 - Matemática Conectada - Diurno - Matrizes 15, 16, 17, 18, 19 e 20

Período: INTEGRAL

Módulo: 20

Diretoria: SUMARE

Tipo de Ensino: ITINERÁRIO FORMATIVO

HOMOLOGADA

Carga Horária: 200

Tempo de Aula: 45

Quadro de Aula

Unidade Curricular	Componente Curricular	Classificação	Quantidade de aulas					
			1SERIE - 1 Semestre	1SERIE - 2 Semestre	2SERIE - 1 Semestre	2SERIE - 2 Semestre	3SERIE - 1 Semestre	3SERIE - 2 Semestre
			Padrão	Padrão	Padrão	Padrão	Padrão	Padrão
UC1 - Educação Financeira Sustentável	50049 - A influência da mídia no consumo dos jovens	Itinerário Formativo	0	0	2	0	0	0
UC1 - Educação Financeira Sustentável	50047 - Conexão Empreendedora	Itinerário Formativo	0	0	2	0	0	0
UC1 - Educação Financeira Sustentável	50046 - Educação Financeira em conexão	Itinerário Formativo	0	0	4	0	0	0
UC1 - Educação Financeira Sustentável	50048 - Fenômenos Físicos e Interpretação de gráficos	Itinerário Formativo	0	0	2	0	0	0
UC2 - Jogos: Da estratégia à criação	50050 - Conexões lógicas: eu e o mundo	Itinerário Formativo	0	0	0	4	0	0
UC2 - Jogos: Da estratégia à criação	50053 - Design de games	Itinerário Formativo	0	0	0	2	0	0
UC2 - Jogos: Da estratégia à criação	50051 - Geometria dinâmica	Itinerário Formativo	0	0	0	2	0	0
UC2 - Jogos: Da estratégia à criação	50052 - Universo Elétrico no mundo dos jogos	Itinerário Formativo	0	0	0	2	0	0



Matriz Curricular

Ano Letivo: 2023

Escola: RESIDENCIAL BORDON

Aprofundamento: Cultura em movimento: diferentes formas de narrar a experiência humana (Áreas do Conhecimento)

Fundamento Legal: Resolução SEDUC 97, de 08/10/2021 - CHSLGG1 - Cultura em movimento: diferentes formas de narrar a experiência humana - Diurno - Matrizes 51, 52, 53, 54, 55 e 56

Período: INTEGRAL

Módulo: 20

Diretoria: SUMARÉ

Tipo de Ensino: ITINERÁRIO FORMATIVO

Carga Horária: 200

Tempo de Aula: 45

HOMOLOGADA

Quadro de Aula

Unidade Curricular	Componente Curricular	Classificação	Quantidade de aulas					
			1 SÉRIE - 1 Semestre	1 SÉRIE - 2 Semestre	2 SÉRIE - 1 Semestre	2 SÉRIE - 2 Semestre	3 SÉRIE - 1 Semestre	3 SÉRIE - 2 Semestre
			Padrão	Padrão	Padrão	Padrão	Padrão	Padrão
UC 4 – REPRESENTAÇÕES DA HUMANIDADE: TEÓRIAS E PRÁTICAS	50273 - Cidadania e justiça	Itinerário Formativo	0	0	0	0	2	0
UC 4 – REPRESENTAÇÕES DA HUMANIDADE: TEÓRIAS E PRÁTICAS	50272 - Narrativas transmídias: construindo culturas	Itinerário Formativo	0	0	0	0	2	0
UC 4 – REPRESENTAÇÕES DA HUMANIDADE: TEÓRIAS E PRÁTICAS	50270 - Núcleo de estudos: mídia hegemônica	Itinerário Formativo	0	0	0	0	3	0
UC 4 – REPRESENTAÇÕES DA HUMANIDADE: TEÓRIAS E PRÁTICAS	50268 - Oralidade e produção escrita: as representações do eu	Itinerário Formativo	0	0	0	0	3	0
UC 5 – PRÁTICAS CORPORAIS: O CORPO EM EVIDÊNCIA	50277 - Corpo como expressão	Itinerário Formativo	0	0	0	0	0	2
UC 5 – PRÁTICAS CORPORAIS: O CORPO EM EVIDÊNCIA	50276 - Núcleo de estudos: estigmas e representações do corpo na Literatura	Itinerário Formativo	0	0	0	0	0	3
UC 5 – PRÁTICAS CORPORAIS: O CORPO EM EVIDÊNCIA	50279 - O corpo e o padrão social	Itinerário Formativo	0	0	0	0	0	3
UC 5 – PRÁTICAS CORPORAIS: O CORPO EM EVIDÊNCIA	50278 - Práticas corporais e culturas juvenis	Itinerário Formativo	0	0	0	0	0	2

UC 5 – PRÁTICAS CORPORAIS: O CORPO EM EVIDÊNCIA	50279 - O corpo e o padrão social	Itinerário Formativo	0	0	0	0	0	3
UC 5 – PRÁTICAS CORPORAIS: O CORPO EM EVIDÊNCIA	50278 - Práticas corporais e culturas juvenis	Itinerário Formativo	0	0	0	0	0	2
UC 6 – O DIREITO A TER DIREITOS: VELHAS DISPUTAS E NOVOS OLHARES	50283 - Diálogos acerca dos Direitos Humanos	Itinerário Formativo	0	0	0	0	0	2
UC 6 – O DIREITO A TER DIREITOS: VELHAS DISPUTAS E NOVOS OLHARES	50282 - Direitos que transformam: diferenças e semelhanças nas formas de estar no mundo	Itinerário Formativo	0	0	0	0	0	2
UC 6 – O DIREITO A TER DIREITOS: VELHAS DISPUTAS E NOVOS OLHARES	50281 - Grupo de pesquisa do pluralismo cultural	Itinerário Formativo	0	0	0	0	0	3
UC 6 – O DIREITO A TER DIREITOS: VELHAS DISPUTAS E NOVOS OLHARES	50280 - Mundo contemporâneo e as suas vulnerabilidades	Itinerário Formativo	0	0	0	0	0	3
UC1 - Tradições e heranças culturais	50078 - A cultura e seus sentidos	Itinerário Formativo	0	0	2	0	0	0
UC1 - Tradições e heranças culturais	50077 - Diálogos com a Literatura: a cultura em contexto	Itinerário Formativo	0	0	2	0	0	0
UC1 - Tradições e heranças culturais	50075 - Práticas corporais de lutas: heranças culturais	Itinerário Formativo	0	0	2	0	0	0
UC1 - Tradições e heranças culturais	50076 - Ressignificando a formação do povo brasileiro	Itinerário Formativo	0	0	2	0	0	0
UC1 - Tradições e heranças culturais	50074 - Tradições culturais	Itinerário Formativo	0	0	2	0	0	0
UC2 - A tecnologia nas narrativas das relações sociais	50081 - "Nós, robôs": as relações socioculturais e de trabalho no mundo digital	Itinerário Formativo	0	0	0	2	0	0
UC2 - A tecnologia nas narrativas das relações sociais	50079 - Cinema- (transform)ação	Itinerário Formativo	0	0	0	2	0	0
UC2 - A tecnologia nas narrativas das relações sociais	50080 - Cultura digital e atividade física	Itinerário Formativo	0	0	0	2	0	0
UC2 - A tecnologia nas narrativas das relações sociais	50082 - Relações sociais e tecnológicas: a Literatura em evolução	Itinerário Formativo	0	0	0	2	0	0
UC2 - A tecnologia nas narrativas das relações sociais	50083 - Tecnologia, comunicação e cultura	Itinerário Formativo	0	0	0	2	0	0



UC3 - COMPROMISSOS COM O PATRIMÔNIO CULTURAL E AMBIENTAL	50260 - Cartografia social e afetiva	Itinerário Formativo	0	0	0	0	3	0
UC3 - COMPROMISSOS COM O PATRIMÔNIO CULTURAL E AMBIENTAL	50263 - Esportes radicais: trilhas e "tribos"	Itinerário Formativo	0	0	0	0	2	0
UC3 - COMPROMISSOS COM O PATRIMÔNIO CULTURAL E AMBIENTAL	50261 - Preservação e conservação do patrimônio material e imaterial	Itinerário Formativo	0	0	0	0	2	0
UC3 - COMPROMISSOS COM O PATRIMÔNIO CULTURAL E AMBIENTAL	50265 - Processos de assimilação e aculturação	Itinerário Formativo	0	0	0	0	3	0

Totais de Horas por Classificação

Base Nacional comum: 0
Oficina Curricular Opcional: 0
Itinerante: 0

Parte Diversificada: 0
Oficina Curricular Obrigatória: 0
Itinerário Informativo: 1800

Projeto: 0
Formação Geral Básica: 0
Base Nacional Comum Curricular: 0

Aprovação

Data	Situação Aprovação	Aprovador	Justificativa
03/11/2022	AGUARDANDO ANÁLISE	FERNANDA HELENA MENUZZO FACIOLI	
03/11/2022	APROVADA	FERNANDA HELENA MENUZZO FACIOLI	
07/11/2022	RATIFICADA	ANA CLAUDIA CASTILHO ALVAREZ	De acordo com a legislação vigente.
18/11/2022	HOMOLOGADA	ELISETE APARECIDA FLORIO DA SILVA	De acordo com a legislação vigente.

Matriz Curricular

Ano Letivo: 2023

Escola: RESIDENCIAL BORDON

Aprofundamento: Meu papel no Desenvolvimento Sustentável (Áreas do Conhecimento)

Fundamento Legal: Resolução SEDUC 97, de 08/10/2021 - CNTMAT 1 - Diurno - Meu papel no desenvolvimento sustentável - Matrizes 45, 46, 47, 48, 49 e 50

Período: INTEGRAL

Módulo: 20

Diretoria: SUMARE

Tipo de Ensino: ITINERÁRIO FORMATIVO

HOMOLOGADA

Carga Horária: 200

Tempo de Aula: 45

Quadro de Aula

Unidade Curricular	Componente Curricular	Classificação	Quantidade de aulas					
			1SÉRIE - 1 Semestre	1SÉRIE - 2 Semestre	2SÉRIE - 1 Semestre	2SÉRIE - 2 Semestre	3SÉRIE - 1 Semestre	3SÉRIE - 2 Semestre
			Padrão	Padrão	Padrão	Padrão	Padrão	Padrão
UC 3 - Cidades e comunidades sustentáveis	50173 - Biodiversidade e qualidade de vida	Itinerário Formativo	0	0	0	0	3	0
UC 3 - Cidades e comunidades sustentáveis	50175 - Funções: consumo e preservação do meio	Itinerário Formativo	0	0	0	0	2	0
UC 3 - Cidades e comunidades sustentáveis	50174 - Luz e tecnologia	Itinerário Formativo	0	0	0	0	2	0
UC 3 - Cidades e comunidades sustentáveis	50176 - Tecnologia e ambiente	Itinerário Formativo	0	0	0	0	3	0
UC 4 - Consumo e Produção Responsáveis	50179 - Cálculo na otimização de resultados	Itinerário Formativo	0	0	0	0	3	0
UC 4 - Consumo e Produção Responsáveis	50177 - Mineração e resíduos eletrônicos	Itinerário Formativo	0	0	0	0	2	0
UC 4 - Consumo e Produção Responsáveis	50178 - Movimento mecânico de máquinas simples	Itinerário Formativo	0	0	0	0	3	0
UC 4 - Consumo e Produção Responsáveis	50180 - Pegada ecológica	Itinerário Formativo	0	0	0	0	2	0
UC 5 - Climatologia	50184 - Alterações atmosféricas	Itinerário Formativo	0	0	0	0	0	3
UC 5 - Climatologia	50182 - Estações Meteorológicas	Itinerário Formativo	0	0	0	0	0	2



UC 4 - Consumo e Produção Responsáveis	50177 - Mineração e resíduos eletrônicos	Itinerário Formativo	0	0	0	0	2	0
UC 4 - Consumo e Produção Responsáveis	50178 - Movimento mecânico de máquinas simples	Itinerário Formativo	0	0	0	0	3	0
UC 4 - Consumo e Produção Responsáveis	50180 - Pegada ecológica	Itinerário Formativo	0	0	0	0	2	0
UC 5 - Climatologia	50184 - Alterações atmosféricas	Itinerário Formativo	0	0	0	0	0	3
UC 5 - Climatologia	50182 - Estações Meteorológicas	Itinerário Formativo	0	0	0	0	0	2
UC 5 - Climatologia	50181 - Mudanças climáticas X Biodiversidade	Itinerário Formativo	0	0	0	0	0	3
UC 5 - Climatologia	50183 - Probabilidade e meteorologia	Itinerário Formativo	0	0	0	0	0	2
UC 6 - Geolocalização e Mobilidade	50187 - Georreferenciamento: Geometria na cartografia	Itinerário Formativo	0	0	0	0	0	3
UC 6 - Geolocalização e Mobilidade	50210 - Monitoramento de espécies	Itinerário Formativo	0	0	0	0	0	2
UC 6 - Geolocalização e Mobilidade	50186 - Movimento geostacionário	Itinerário Formativo	0	0	0	0	0	3
UC 6 - Geolocalização e Mobilidade	50224 - Tecnologias sustentáveis	Itinerário Formativo	0	0	0	0	0	2



Matriz Curricular

Ano Letivo: 2023
Escola: RESIDENCIAL BORDON
Aprofundamento: Ciências Humanas, Arte, Matemática #quem_divide_multiplica (Áreas do Conhecimento)
Fundamento Legal: Resolução SEDUC 97, de 08/10/2021 - CHSMAT1 - Diurno - Ciências humanas, arte, matemática #quem divide multiplica - Matrizes 57, 58, 59, 60, 61 e 62
Período: INTEGRAL
Módulo: 20

Diretoria: SUMARE
Tipo de Ensino: ITINERÁRIO FORMATIVO
Carga Horária: 200
Tempo de Aula: 45

HOMOLOGADA

Quadro de Aula

Unidade Curricular	Componente Curricular	Classificação	Quantidade de aulas					
			1SERIE - 1 Semestre	1SERIE - 2 Semestre	2SERIE - 1 Semestre	2SERIE - 2 Semestre	3SERIE - 1 Semestre	3SERIE - 2 Semestre
			Padrão	Padrão	Padrão	Padrão	Padrão	Padrão
UC3CHSMAT1 Números Também Empoderam!	50234 - Cidadania: promoção de direitos	Itinerário Formativo	0	0	0	0	3	0
UC3CHSMAT1 Números Também Empoderam!	50232 - Comunidade e números : simples e imparcial	Itinerário Formativo	0	0	0	0	2	0
UC3CHSMAT1 Números Também Empoderam!	50238 - Histórias contadas por imagens	Itinerário Formativo	0	0	0	0	2	0
UC3CHSMAT1 Números Também Empoderam!	50233 - Tópicos de cidadania	Itinerário Formativo	0	0	0	0	3	0
UC4CHSMAT1 Números Também São Cultura !	50247 - Cultura, simbolismo e clima	Itinerário Formativo	0	0	0	0	3	0
UC4CHSMAT1 Números Também São Cultura !	50244 - Diferentes percepções do Clima	Itinerário Formativo	0	0	0	0	3	0
UC4CHSMAT1 Números Também São Cultura !	50242 - Números nas diferentes culturas	Itinerário Formativo	0	0	0	0	4	0
UC5CHSMAT1 Consumo, Logo Existo	50256 - Comunicação visual-influência da mídia	Itinerário Formativo	0	0	0	0	0	2

UC5CHSMAT1 Consumo, Logo Existo	50256 - Comunicação visual-influência da mídia	Itinerário Formativo	0	0	0	0	0	0	2
UC5CHSMAT1 Consumo, Logo Existo	50253 - Cultura e Trabalho	Itinerário Formativo	0	0	0	0	0	0	3
UC5CHSMAT1 Consumo, Logo Existo	50249 - Eu consumidor	Itinerário Formativo	0	0	0	0	0	0	2
UC5CHSMAT1 Consumo, Logo Existo	50251 - Pensamento, política e trabalho	Itinerário Formativo	0	0	0	0	0	0	3
UC6CHSMAT1 Indicadores Sociais : O que isso na minha vida	50266 - Cidadania e as políticas públicas na desigualdade	Itinerário Formativo	0	0	0	0	0	0	3
UC6CHSMAT1 Indicadores Sociais : O que isso na minha vida	50264 - Leitura e interpretação dados socioeconômicos	Itinerário Formativo	0	0	0	0	0	0	3
UC6CHSMAT1 Indicadores Sociais : O que isso na minha vida	50262 - O impacto de indicadores em seu projeto de vida	Itinerário Formativo	0	0	0	0	0	0	4

Totais de Horas por Classificação

Base Nacional comum: 0
Oficina Curricular Opcional: 0
Itinerante: 0

Parte Diversificada: 0
Oficina Curricular Obrigatória: 0
Itinerário Informativo: 1200

Projeto: 0
Formação Geral Básica: 0
Base Nacional Comum Curricular: 0

Aprovação

Data	Situação Aprovação	Aprovador	Justificativa
03/11/2022	AGUARDANDO ANÁLISE	FERNANDA HELENA MENUZZO FACIOLI	
03/11/2022	APROVADA	FERNANDA HELENA MENUZZO FACIOLI	
07/11/2022	RATIFICADA	ANA CLAUDIA CASTILHO ALVAREZ	De acordo com a legislação vigente.
18/11/2022	HOMOLOGADA	ELISETE APARECIDA FLORIO DA SILVA	De acordo com a legislação vigente.



ORGANIZAÇÃO DAS AULAS DE TRABALHO PEDAGÓGICO COLETIVO

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS			
	ÁREA	HORÁRIO DE TRABALHO	HORÁRIO ATPC
Fernanda Dias da Silva	Geral	7h às 16h	13h15 às 14h45 Sexta-feira
Cinira Maruyama Nogueira Grangeia	Ciências da Natureza e Matemática	7h às 16h	15h às 15h45 Quinta-feira
Silvia de Souza Franco	Ciências Humanas	7h às 16h	15h às 15h45 Quinta-feira
Vanessa Trindade Guelere	Linguagens	7h às 16h	15h às 15h45 Quinta-feira

ENSINO MÉDIO			
	ÁREA	HORÁRIO DE TRABALHO	HORÁRIO ATPC
Mariana de Oliveira Pansonato	Geral	12h15 às 21h15	13h15 às 14h45 Sexta-feira
Cristiane Toledo Salgado	Ciências Humanas	12h15 às 21h15	13h15 às 14h Terça-feira
Eduardo de Aguiar Júnior	Linguagens	12h15 às 21h15	13h15 às 14h Terça-feira
José Brandão	Ciências da Natureza e Matemática	12h15 às 21h15	13h15 às 14h Terça-feira



TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS NAS ATPCG E ATPCA

TEMÁRIO ATPCG

ASSUNTOS/TEMAS DESENVOLVIDOS

- Documentação PEI: Programa de Ação
- Programa de ação: análise do Mapa de Competências e Construção de Ações
- Eletivas: Elaboração da ementa e organização do Feirão
- Acompanhamento de Sala de Aula (diálogos e acordos possíveis)
- Como trabalhar produção textual em todas as áreas de conhecimento?
- Avaliação
- Disciplina Positiva
- Práticas e Dinâmicas de Tutoria
- Recuperação
- Documentação (Plano de Ensino, Plano de Aula e Guia de Aprendizagem)
- Documentos PEI - PIAF
- Excelência Acadêmica
- Leitura e escrita em todas as áreas do conhecimento
- Tecnologia em Sala de Aula (recursos e plataformas)
- Estratégias diversificadas de ensino e aprendizagem
- Planejamento de Eletiva
- Compartilhamento de Boas Práticas
- Planejamento e organização do Festival Cultural
- Educação Especial e Acessibilidade Curricular
- Estímulo à criatividade dos estudantes
- Violência contra a mulher
- Feira de Ciências - Planejamento e organização
- Pré Iniciação Científica
- Aprendizagem significativa
- Gestão de Sala de Aula
- Princípios e Premissas do PEI



TEMÁRIO ATPCA

ASSUNTOS/TEMAS DESENVOLVIDOS

- Diário Online
- Guia de Aprendizagem
- Nivelamento
- Agendas
- Combinados pedagógicos
- Adaptação Curricular
- Formação documentos do PEI - Programa de Ação.
- Orientações sobre avaliação e devolutiva das atividades aos estudantes –

Rubricas

- Gestão de sala de aula: você seguro(a) em classe - Como resolver falhas na interação

- Estudo do MAPPA
- Estudo de Documentos - PEI
- Projetos da Escola 2023
- Semana da Matemática
- Festival Cultural
- Feira de Ciências
- Recuperação
- Competências Leitoras
- Avaliação externa
- Avaliação interna
- Semana de Estudos Intensivos
- Aprendizagem ativa
- Compartilhamento de Boas Práticas

Obs.: Os temas de Formação das ATPCG e das ATPCA serão acrescentados ou modificados de acordo com as necessidades dos professores e/ou formações sugeridas pela Diretoria de Ensino.



CALENDÁRIO ESCOLAR

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO																															1º Bimestre		03/02 a 20/04		52				
																															2º Bimestre		24/04 a 30/06		48				
																															3º Bimestre		25/07 a 06/10		53				
																															4º Bimestre		09/10 a 15/12		46				
DIRETORIA DE ENSINO - SUMARÉ																															LETIVOS: 200								
MUNICÍPIO SUMARÉ																																							
1º SEMESTRE																																							
Resolução SEDUC nº 95, de 13-12-2022 Dispõe sobre a elaboração do calendário escolar da rede estadual de ensino para o ano letivo de 2023.																																							
DIA / MÊS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	LETIVOS							
JANEIRO	FN	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	0	0						
FEVEREIRO	PL	PL	ACT	L	S	D	ACT	L	L	L	L	GRE	S	D	L	L	L	L	L	L	S	D	PTF	PTF	PTF	L	RPM	S	D	L	RPM	16	0						
MARÇO	L	L	RPM	L	S	D	L	L	L	L	L	RPM	S	D	L	L	L	L	L	S	D	L	L	RGE	L	L	L	S	D	L	L	L	23	0					
ABRIL	S	D	L	L	L	RDH	FN	S	D	RPM	L	RPM	SEI	SEI	S	D	L	L	L	L	L	L	L	L	L	RPR	L	L	ENC	S	D	18	0						
MAIO	FN	L	L	L	L	S	D	RPM	L	L	L	L	S	D	L	L	L	L	L	L	S	D	L	L	L	L	RCE	S	D	L	L	L	22	0					
JUNHO	L	L	RDL	D	L	L	L	EVC	FN	PTF	S	D	L	RPM	RGE	L	L	L	L	L	L	L	L	L	L	L	SEI	S	D	L	L	L	21	0					
FN	FERIADO NACIONAL						F	FÉRIAS DOCENTES						RE	RECESSO ESCOLAR						PL	PLANEJAMENTO						ACT	ACOLHIMENTO										
L	LETIVO						GRE	ELEIÇÃO DO GRÊMIO ESTUDANTIL						RGE	Reunião do Grêmio Estudantil						PTF	SUSPENSÃO DO EXP. DECRETO Nº 67.486, DE 10 DE FEVEREIRO DE 2023						RCE	REUNIÃO DO CONSELHO DE ESCOLA										
RPM	REUNIÃO DA APM						RDH	Reunião para Composição da Comissão de Direitos Humanos						SEI	SEMANA DE ESTUDOS INTENSIVOS						OCL	CONSELHO DE CLASSE/ANO/SÉRIE/TERMO						RPR	REUNIÃO DE PAIS/RESPONSÁVEIS										
ENC	EXCURSÃO PEDAGÓGICA						RDL	REPOSIÇÃO DE DIA LETIVO						EVC	EVENTO CULTURAL																								
GHEISA ALVES RODRIGUES										ELISA HELENA CALIL										ELISA HELENA CALIL										ELISETE APARECIDA FLÓRIO DA SILVA									
44463164-1										14285137										14285137										11817100-8									

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO																															1º Bimestre		03/02 a 20/04		52				
																															2º Bimestre		24/04 a 30/06		48				
																															3º Bimestre		25/07 a 06/10		53				
																															4º Bimestre		09/10 a 15/12		46				
DIRETORIA DE ENSINO - SUMARÉ																															LETIVOS: 200								
MUNICÍPIO SUMARÉ																																							
2º SEMESTRE																																							
Resolução SEDUC nº 95, de 13-12-2022 Dispõe sobre a elaboração do calendário escolar da rede estadual de ensino para o ano letivo de 2023.																																							
DIA / MÊS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	LETIVOS							
JULHO	S	D	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	REP	ACT	RGE	L	L	D	L	0	5						
AGOSTO	L	RPM	L	RPM	S	D	L	L	L	L	RPM	S	D	L	RPM	L	L	L	L	S	D	L	RGE	L	L	EVC	S	D	L	L	L	0	23						
SETEMBRO	L	RDL	D	L	L	L	FN	PTF	S	D	L	L	L	L	RPM	S	D	L	L	L	L	L	L	L	L	L	L	ENC	SEI	S	D	0	20						
OUTUBRO	D	SEI	SEI	SEI	SEI	OCL	RDL	D	L	L	RPM	FN	PTF	S	D	RPM	L	L	L	L	L	L	L	L	L	RGE	L	RDL	D	L	L	0	22						
NOVEMBRO	L	FN	PTF	S	D	L	L	L	L	RPM	L	L	S	D	L	L	FN	L	L	S	D	L	L	L	L	RGE	ENC	RCE	D	L	L	0	19						
DEZEMBRO	L	S	D	RGE	L	RPM	SEI	SEI	S	D	L	L	L	L	L	L	L	L	L	L	L	L	L	L	L	L	L	L	L	L	L	0	11						
FN	FERIADO NACIONAL						F	FÉRIAS DOCENTES						RE	RECESSO ESCOLAR						ACT	ACOLHIMENTO						L	LETIVO										
RGE	Reunião do Grêmio Estudantil						PTF	SUSPENSÃO DO EXP. DECRETO Nº 67.486, DE 10 DE FEVEREIRO DE 2023						RCE	REUNIÃO DO CONSELHO DE ESCOLA						RPM	REUNIÃO DA APM						SEI	SEMANA DE ESTUDOS INTENSIVOS										
OCL	CONSELHO DE CLASSE/ANO/SÉRIE/TERMO						RPR	REUNIÃO DE PAIS/RESPONSÁVEIS						ENC	EXCURSÃO PEDAGÓGICA						RDL	REPOSIÇÃO DE DIA LETIVO						EVC	EVENTO CULTURAL										
REP	REPLANEJAMENTO						RDL	FERIADO MUNICIPAL						AV	AVALIAÇÃO FINAL																								
GHEISA ALVES RODRIGUES										ELISA HELENA CALIL										ELISA HELENA CALIL										ELISETE APARECIDA FLÓRIO DA SILVA									
44463164-1										14285137										14285137										11817100-8									



HORÁRIO DO TRIO GESTOR

Irene Guimarães da Silva Molero	COE - EF			
DIA DA SEMANA	ENTRADA	SAÍDA	ENTRADA	SAÍDA
2ª FEIRA	07:00	12:20	13:20	16:00
3ª FEIRA	07:00	12:20	13:20	16:00
4ª FEIRA	07:00	12:20	13:20	16:00
5ª FEIRA	07:00	12:20	13:20	16:00
6ª FEIRA	07:00	12:20	13:20	16:00
Fernanda Helena Menuzzo Facioli	DIRETORA			
DIA DA SEMANA	ENTRADA	SAÍDA	ENTRADA	SAÍDA
2ª FEIRA	07:30	11:00	12:00	16:30
3ª FEIRA	09:00	14:00	15:00	18:00
4ª FEIRA	07:30	11:00	12:00	16:30
5ª FEIRA	09:00	14:00	15:00	18:00
6ª FEIRA	07:30	11:00	12:00	16:30
Marcela de Jesus Traba Silva	COE - EM			
DIA DA SEMANA	ENTRADA	SAÍDA	ENTRADA	SAÍDA
2ª FEIRA	12:15	17:15	18:15	21:15
3ª FEIRA	12:15	17:15	18:15	21:15
4ª FEIRA	12:15	17:15	18:15	21:15
5ª FEIRA	12:15	17:15	18:15	21:15
6ª FEIRA	12:15	17:15	18:15	21:15



HORÁRIO DE TRABALHO DAS CGPGs e CGPACs

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS			
	ÁREA	HORÁRIO DE TRABALHO	HORÁRIO ATPC
Fernanda Dias da Silva	Geral	7h às 16h	13h15 às 14h45 Sexta-feira
Cinira Maruyama Nogueira Grangeia	Ciências da Natureza e Matemática	7h às 16h	15h às 15h45 Quinta-feira
Silvia de Souza Franco	Ciências Humanas	7h às 16h	15h às 15h45 Quinta-feira
Vanessa Trindade Guelere	Linguagens	7h às 16h	15h às 15h45 Quinta-feira

ENSINO MÉDIO			
	ÁREA	HORÁRIO DE TRABALHO	HORÁRIO ATPC
Mariana de Oliveira Pansonato	Geral	12h15 às 21h15	13h15 às 14h45 Sexta-feira
Cristiane Toledo Salgado	Ciências Humanas	12h15 às 21h15	13h15 às 14h Terça-feira
Eduardo de Aguiar Júnior	Linguagens	12h15 às 21h15	13h15 às 14h Terça-feira
José Brandão	Ciências da Natureza e Matemática	12h15 às 21h15	13h15 às 14h Terça-feira



HORÁRIO DOS AGENTES DE ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

GHEISA ALVES RODRIGUES – 44.463.164-1 - GOE

DIA DA SEMANA	ENTRADA	SAÍDA	ENTRADA	SAÍDA
2ª FEIRA	07:00	13:00	14:00	16:00
3ª FEIRA	07:00	13:00	14:00	16:00
4ª FEIRA	07:00	13:00	14:00	16:00
5ª FEIRA	07:00	13:00	14:00	16:00
6ª FEIRA	07:00	13:00	14:00	16:00

ANA CAROLYNE DE PAULA DIAS RG 3.591.791 - AOE

DIA DA SEMANA	ENTRADA	SAÍDA	ENTRADA	SAÍDA
2ª FEIRA	11:30	15:00	16:00	20:30
3ª FEIRA	08:00	12:00	13:00	17:00
4ª FEIRA	08:00	12:00	13:00	17:00
5ª FEIRA	08:00	12:00	13:00	17:00
6ª FEIRA	08:00	12:00	13:00	17:00

ELIZA FERREIRA DA SILVA – RG 28.204.312-3 - AOE

DIA DA SEMANA	ENTRADA	SAÍDA	ENTRADA	SAÍDA
2ª FEIRA	06:40	11:30	12:30	15:40
3ª FEIRA	06:40	11:30	12:30	15:40
4ª FEIRA	11:00	16:00	17:00	20:00
5ª FEIRA	06:40	11:30	12:30	15:40
6ª FEIRA	11:00	16:00	17:00	20:00



ELIENE DA COSTA OLIVEIRA BUCK – RG 37.236.623-5 - AOE

DIA DA SEMANA	ENTRADA	SAÍDA	ENTRADA	SAÍDA
2ª FEIRA	06:40	12:40	13:40	15:40
3ª FEIRA	12:30	17:00	18:00	21:30
4ª FEIRA	06:40	12:40	13:40	15:40
5ª FEIRA	12:30	17:00	18:00	21:30
6ª FEIRA	06:40	12:40	13:40	15:40

PREVISÃO DE FÉRIAS FUNCIONÁRIOS 2023

Nome	Cargo	CPF	1ª parcela	2ª parcela	Dias
Gheisa Alves Rodrigues	GOE	368.173.128-41	10/04 à 24/04	15/12 à 29/12	30
Fernanda Helena Menuzzo Facioli	Diretora	220.193.728-19	05/05 à 16/05	11/09 à 25/09	30
Irene Guimarães da Silva Molero	COE	309.234.358-16	02/01 à 16/01	09/10 à 23/10	30
Marcela de Jesus Traba Silva	COE	222.707.568-60	02/01 à 16/01	01/11 à 15/11	30



PLANO DE APLICAÇÃO FINANCEIRO

PLANO DE APLICAÇÃO FINANCEIRA **PDDE PAULISTA – MANUTENÇÃO 2022**

1. DADOS CADASTRAIS

Associação de Pais e Mestres da Escola Estadual Residencial Bordon, inscrita no CNPJ nº 24.996.637/0001-48, com sede na Rua Deolindo Basso, s/nº, CEP 13.173-412, cidade Sumaré, São Paulo.

2. DESCRIÇÃO SOBRE OBJETO DO GASTO

Programa Dinheiro Direto na Escola Paulista – subprograma PDDE Manutenção 2022, de acordo com o §1º do artigo 3 da Resolução SEDUC nº 73, de 20 de agosto de 2021.

3. FINALIDADE DO GASTO

Os gastos serão aplicados em atendimento as demandas referentes a aquisição de bens e mobiliários, materiais e serviços pedagógicos, manutenção, pequenos reparos e adequações físicas do prédio escolar com a finalidade de promover um melhor desenvolvimento da aprendizagem integral de nossos estudantes.

4. JUSTIFICATIVA (opcional)

A aquisição de bens e mobiliários com o uso do recurso Capital, visa oportunizar espaços adequados, modernos e funcionais, para o melhor aprendizado integral dos estudantes.

No que se refere a recurso custeio, ressaltamos que o prédio necessita de manutenções periódicas e imprescindíveis ao seu regular e bom funcionamento para que a segurança de toda a comunidade escolar, bem como os objetivos pedagógicos e sociais sejam amplamente alcançados.



A prática do Currículo, exige condições básicas e necessárias, tais como materiais pedagógicos e execução de serviços que amparem o desempenho pedagógico e melhores resultados de aprendizagem.

5. ETAPAS DA EXECUÇÃO

Item	Etapa	Descrição do produto/serviço	Detalhamento das metas e ações a serem atingidas
1	CAPITAL TECNOLOGIA E INOVAÇÃO	TECNOLOGIA E INOVAÇÃO	META: COMPRA DE MESA DE SOM. AÇÃO: CRIAÇÃO DA RÁDIO DA ESCOLA, CONFORME SOLICITADO PELO GRÊMIO ESTUDANTIL. (VERBA PARA O GRÊMIO ESTUDANTIL)
2	CUSTEIO HIGIENE E LIMPEZA	MATERIAIS DE HIGIENE E LIMPEZA	META: AQUISIÇÃO DE MATERIAIS DE HIGIENE E LIMPEZA. AÇÃO: MANTER O AMBIENTE LIMPO, SAUDÁVEL E HIGIENIZADO.
3	CUSTEIO MATERIAIS ADMINISTRATIVOS DIVERSOS	AQUISIÇÃO DE MATERIAIS ADMINISTRATIVOS DIVERSOS	META: ADQUIRIR MATERIAIS ADMINISTRATIVOS NECESSÁRIOS PARA SUPRIR A DEMANDA. AÇÃO: COMPRAR MATERIAIS ADMINISTRATIVOS COMO: PAPEL SULFITE E DEMAIS ITENS DE PAPELARIA.
4	CUSTEIO MATERIAIS E SERVIÇOS PEDAGÓGICOS	MATERIAIS E SERVIÇOS PEDAGÓGICOS - OUTROS	META: EQUIPAR AS AULAS, COM AQUISIÇÃO DE MATERIAIS E SERVIÇOS PEDAGÓGICOS, COLABORANDO PARA A PRÁTICA DO CURRÍCULO, O DESENVOLVIMENTO DAS AULAS DE ELETIVAS, DOS CLUBES JUVENIS E DEMAIS PROJETOS ESCOLARES (ENTRE ELES CUSTEIO DE TRANSPORTE ESCOLAR E UNIFORME ESPORTIVO). AÇÃO: AQUISIÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS CONTRIBUINDO NO DESENVOLVIMENTO DOS PROJETOS E COM AULAS MAIS DINÂMICAS,

PROMOVENDO ASSIM, CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO, APRENDIZAGEM E O PROTAGONISMO JUVENIL			
5	CUSTEIO MANUTENÇÃO E PEQUENOS REPAROS	<p>INSTALAÇÕES ELÉTRICAS – SUBSTITUIÇÃO E REPARO – MATERIAL – LÂMPADAS, LUMINÁRIAS E REATORES;</p> <p>INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS – MANUTENÇÃO – LIMPEZA DE CAIXA D'ÁGUA;</p> <p>INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS – SUBSTITUIÇÃO E REPARO DE EQUIPAMENTOS – SERVIÇO;</p> <p>MANUTENÇÃO DE JANELAS – SUBSTITUIÇÃO E REPARO DE JANELAS – SERVIÇO;</p> <p>MANUTENÇÃO DE PORTAS – SUBSTITUIÇÃO E REPARO DE PORTAS – SERVIÇO;</p> <p>OUTROS SERVIÇOS – MATERIAIS E SERVIÇOS DE JARDINAGEM/CAPINAGEM;</p> <p>REVESTIMENTOS E PINTURA – PINTURA – SERVIÇO DE PINTURA;</p>	<p>METAS: ASSEGURAR O PLENO FUNCIONAMENTO E ZELO PELO PATRIMÔNIO E PRÉDIO ESCOLAR.</p> <p>AÇÃO: REALIZAR PERIODICAMENTE A MANUTENÇÃO, REPARO E ADEQUAÇÕES DOS ESPAÇOS DO AMBIENTE ESCOLAR.</p>



		REVESTIMENTOS E PINTURA – SUBSTITUIÇÃO E REPARO DE REVESTIMENTOS – MATERIAL – FORRO; SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO DE QUADRA POLIESPORTIVA;	
6	CUSTEIO ITENS DE SEGURANÇA	SERVIÇOS DE INSTALAÇÃO E MANUTENÇÃO DE CÂMERAS PARA MONITORAMENTO EXTERNO	METAS: AMPLIAÇÃO E MANUTENÇÃO NO SISTEMA DE MONITORAMENTO E SEGURANÇA. AÇÃO: ADEQUAÇÃO E APRIMORAMENTO DO SISTEMA DE MONITORAMENTO, AMPLIANDO OS ESPAÇOS DE ACORDO COM AS NECESSIDADES E GARANTINDO O MONITORAMENTO E SEGURANÇA DE TODO O PRÉDIO E ESPAÇO ESCOLAR.

6. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

Item	Etapa	Tipo	Previsão de pgto. para o fornecedor / prestador de serviço	Valor
1	TECNOLOGIA E INOVAÇÃO	CAPITAL	15/06/2022 A 31/12/2022	R\$14.000,00

2	HIGIENE E LIMPEZA	CUSTEIO	15/06/2022 A 31/12/2022	R\$25.000,00
3	MATERIAIS ADMINISTRATIVOS DIVERSOS	CUSTEIO	15/06/2022 A 31/12/2022	R\$20.000,00
4	MATERIAIS E SERVIÇOS PEDAGÓGICOS	CUSTEIO	15/06/2022 A 31/12/2022	R\$30.000,00
5	MANUTENÇÃO E PEQUENOS REPAROS	CUSTEIO	15/06/2022 A 31/12/2022	R\$135.690,00
6	ITENS DE SEGURANÇA	CUSTEIO	15/06/2022 A 31/12/2022	R\$20.000,00
Total				R\$244.690,00

7. PRAZO DE EXECUÇÃO

Item	Etapa	Previsão de início da execução dos recursos planejados	Previsão de fim da execução dos recursos planejados
1	TECNOLOGIA E INOVAÇÃO	JUNHO/2022	DEZEMBRO/2022



2	HIGIENE E LIMPEZA	JUNHO/2022	DEZEMBRO/2022
3	MATERIAIS ADMINISTRATIVOS DIVERSOS	JUNHO/2022	DEZEMBRO/2022
4	MATERIAIS E SERVIÇOS PEDAGÓGICOS	JUNHO/2022	DEZEMBRO/2022
5	MANUTENÇÃO E PEQUENOS REPAROS	JUNHO/2022	DEZEMBRO/2022
6	ITENS DE SEGURANÇA	JUNHO/2022	DEZEMBRO/2022

SUMARÉ, 06/06/2022.

(Nome(s) e assinatura(s) do(s) representante(s) do Conselho Deliberativo da APM)

Nome	Assinatura
<i>Priscila Natalia Morais Machado</i>	<i>[Assinatura]</i>
<i>Leuzinha Sant Anna Arocha</i>	<i>Leuzinha</i>
<i>Gheisa de Rodrigues</i>	<i>Gheisa</i>

PROCEDIMENTOS PARA CONTROLE DE FREQUÊNCIA

EE Residencial Bordon

Comunicado sobre frequência escolar

A Frequência Escolar é o registro da presença do aluno nas aulas e atividades escolares programadas, nos cursos regulares e presenciais, das quais está obrigado a participar, para aprovação, em pelo menos 75% do total da carga horária prevista, de acordo com a Indicação CEE nº 9/97.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente:

Art. 56. Os dirigentes de estabelecimentos de ensino fundamental comunicarão ao Conselho Tutelar os casos de:

II – reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar, esgotados os recursos escolares;

Art. 129. São medidas aplicáveis aos pais ou responsável:

V – obrigação de matricular o filho ou pupilo e acompanhar sua frequência e aproveitamento escolar;

Sendo assim, destacamos a importância da responsabilidade da família na garantia da frequência do aluno às aulas

A Direção desta U.E. dá ciência aos Responsáveis pelos alunos abaixo listados sobre o excesso e faltas durante o primeiro bimestre, destaca a importância da frequência escolar para a aprendizagem e orienta a regularização da frequência escolar.



EE Residencial Bordon
Comunicado sobre frequência escolar

A Frequência Escolar é o registro da presença do aluno nas aulas e atividades escolares programadas, nos cursos regulares e presenciais, das quais está obrigado a participar, para aprovação, em pelo menos 75% do total da carga horária prevista, de acordo com a Indicação CEE nº 9/97.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente:

Art. 56. Os dirigentes de estabelecimentos de ensino fundamental comunicarão ao Conselho Tutelar os casos de:

II - reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar, esgotados os recursos escolares;

Art. 129. São medidas aplicáveis aos pais ou responsável:

V - obrigação de matricular o filho ou pupilo e acompanhar sua frequência e aproveitamento escolar;

II - reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar, esgotados os recursos escolares;

Sendo assim, destacamos a importância da responsabilidade da família na garantia da frequência do aluno às aulas

A Direção desta U.E. dá ciência aos Responsáveis pelos alunos abaixo listados sobre o excesso e faltas durante o primeiro bimestre, destaca a importância da frequência escolar para a aprendizagem e orienta a regularização da frequência escolar.

6º Ano A									
Tutor	Nº	Nome	Sit	Ciência do Responsável				Data	
Helenita	11	KAUÃ HENRIQUE STREY DA SILVA	At	84	78	84	78		
Helenita	13	LUIS EDUARDO NUNES LIMA DA SILVA	At	90	76	90	76		
Helenita	26	NICOLAS RANGEL XAVIER ALMEIDA	At	112	71	112	71		

6º Ano B									
				TF	%	FT An.	Fre. An (%)	Ciência do Responsável	
Silvia	12	JOALISSON SOUZA DE OLIVEIRA	At	78	79	78	79		
Silvia	13	JULIA FERNANDA CAVALCANTE PEREIRA	At	105	72	105	72		
Adriana	17	KEISSY MIRELLA BORGES DOS SANTOS	At	160	58	160	58		
Rose/Sibell	29	NICOLLY NASCIMENTO SANTOS	At	113	70	113	70		

6º Ano C									
				TF	%	FT An.	Fre. An (%)	Ciência do Responsável	
Silvia	9	ERICK BARBOSA ALVES	At	100	73	100	73		
Silvia	13	ISABELA FERREIRA GALIETA	At	280	26	280	26		
Rose/Luciana	16	JOAO VICTOR DA SILVA	At	82	78	82	78		



QUADRO DOCENTE

Nome dos professores	RG	Habilitações
Adriana Mara Rocha Ajonas	21.643.854	Educação física
Alessandra C. Rufino dos Santos Gomes	24.953.573-7	Educação Especial T.E.A
Andresa Fantini	24.767.028	Educação especial T.E.A
Aparecida Pinheiro Ramos Moreira	25.857.261	Português/Inglês
Cinira Maruyama Nogueira Grangeia	18.307.625	Matemática
Claudio Aparecido Jodas Navarreti	18.891.210-1	Ciências/Matemática
Cleidiana Teodora de Souza Barbosa	39.117.647-X	Geografia
Cristiane Toledo Salgado	28.771.966	Geografia
Dayane Cristina Bellini	42.608.094	Ciências
Eduardo de Aguiar Júnior	32.601.989	Inglês/Português
Fernanda Dias da Silva	34.010.932	Ciências Sociais
Gabriela dos Santos Cajaíba	34.090.041	Biologia
Giselle Ramos de Oliveira Marinho	43.892.886	História
Helenita Barbosa de Souza	16.327.119	História
Joana de Fátima Vieira	19.797.831	Português/Inglês
José Brandão	21.292.181-2	Matemática/Física
Josivânia Inácio da Silva	42.841.539-2	Filosofia/História
Juliana Tais Silva de Faria	49.479.656-X	Geografia
Julio Cesar da Silva	58.790.611	Filosofia
Luciana Oliveira Dias	45.582.135	Arte
Marcelo Henrique Pereira do Carmo	32.338.319-1	Matemática
Maria Ap ^a Vieira Gonçalves	23.199.041	Língua Portuguesa
Maria Sibeli de Matos	53.753.028-9	Matemática
Mariana de Oliveira Pansonato	49.233.285	Inglês
Miriam de Melo Gonçalves	41.593.184-8	Educação física
Mirian Fonseca dos Santos	29.365.136	Português/Inglês
Miriele Borges Maldonado	48.129.969	Matemática/física
Natália Cristina de Souza Gomes	13.959.837	Educação especial D.F.
Patrícia Daniela Pellison Izipato	40.300.793	Educação Especial D.F.
Pedro Gomes Pereira	46.001.936-3	História



Rosemari Borges Costa	53.622.643-X	Língua Portuguesa
Rosemeire Aparecida Gonçalves da Silva	18.306.326	Inglês/Português
Rosilda Aparecida Damasio	37.474.709	Geografia
Silvia de Souza Franco	53.225.404	Geografia/História
Sineya Katia Bueno Pereira da Silva	42.214.00-4	Matemática
Solange Cristina Galdino	24.630.789	Sala de Leitura
Suelen Martins Carvalho dos Santos	44.463.397	Arte
Valmir Ananias Leite Sousa	26.665.739-4	Química
Vanessa Trindade Gueleri	32.395.717	Português
Zenilda da Silva	24.630.486-8	Ciências/Matemática
Zoroastro Malentachi Junior	10.947.103-9	Matemática

QUADRO DE PESSOAL

DIRETOR(A) ESCOLAR	FERNANDA HELENA MENUZZO FACIOLLI
COE EF	IRENE GUIMARÃES DA SILVA MOLERO
COE EM	MARCELA DE JESUS TRABA SILVA
GOE	GHEISA ALVES RODRIGUES
AGENTE DE ORGANIZAÇÃO	ANA CAROLYNE DE PAULA DIAS
AGENTE DE ORGANIZAÇÃO	ELIZA FERREIRA DA SILVA
AGENTE DE ORGANIZAÇÃO	ELIENE DA COSTA OLIVEIRA BUCK
COZINHEIRAS	MARIA SOLANGE CALDEIRA
COZINHEIRAS	ELISABETE DIVINA FRANÇA
COZINHEIRAS	DIENE RAFAELA MIRANDA
COZINHEIRAS	MILLENA LIMA SIQUEIRA
COZINHEIRAS	DANIELLI FERNANDES UBERO OLIVEIRA
AUXILIARES DE LIMPEZA	ROSA MARIA DO NASCIMENTO
AUXILIARES DE LIMPEZA	SUELI PIMENTA SIMÕES
AUXILIARES DE LIMPEZA	NELSONITA PRUDÊNCIO DE CARVALHO NASCIMENTO
AUXILIARES DE LIMPEZA	ROSENEIA DE OLIVEIRA



Grêmio Estudantil – Nome e idade do aluno, bem como curso, série, período e turma.

CARGO	NOME DO ALUNO	IDADE	CURSO	ANO/SÉRIE	PERÍODO	TURMA
COORDENADOR GERAL	GABRIELLY VITÓRIA BATISTA LOPES	14	EF	9º ANO	MANHÃ	C
VICE COORDENADOR GERAL	MANUELA DOS SANTOS TEIXEIRA	14	EF	9º ANO	MANHÃ	C
I COORDENADOR FINANCEIRO	LIVIA GESTICH SILVA	14	EF	9º ANO	MANHÃ	C
II COORDENADOR FINANCEIRO	CLARA YASMIN APARECIDA FERREIRA	15	EM	1ª SÉRIE	TARDE/NOITE	B
I COORDENADOR DE EVENTOS	ANA JÚLIA DE OLIVEIRA REIS	16	EM	2ª SÉRIE	TARDE/NOITE	D
II COORDENADOR DE EVENTOS	TAYLINE ARIELY SOUZA CRUZ	14	EF	9º ANO	MANHÃ	C
I COORDENADOR DE COMUNICAÇÃO	KAROLAYNI LOPES MORAES	14	EF	9º ANO	MANHÃ	C
II COORDENADOR DE COMUNICAÇÃO	SOFIA ROWE FERNANDES	16	EM	2ª SÉRIE	TARDE/NOITE	D
I COORDENADOR DESPORTIVO	MARCO ANTONIO DE SOUZA SANTOS	15	EM	1ª SÉRIE	TARDE/NOITE	B
II COORDENADOR DESPORTIVO	ELOA VITÓRIA OLIVEIRA SILVA	13	EF	9º ANO	MANHÃ	C
I COORDENADOR CULTURAL	ANA LIVIA RODRIGUES NASCIMENTO	14	EF	9º ANO	MANHÃ	C
II COORDENADOR CULTURAL	GUSTAVO NASCIMENTO TEIXEIRA	14	EF	9º ANO	MANHÃ	A
I COORDENADOR DE RELAÇÕES SOCIAIS DO CMSP E CONVIVA	GABRIELA VIANA BASSO	14	EF	9º ANO	MANHÃ	C
II COORDENADOR DE RELAÇÕES SOCIAIS DO CMSP E CONVIVA	SOFIA DE OLIVEIRA MARQUES	15	EM	1ª SÉRIE	TARDE/NOITE	A
SUPLENTE I	ALICE ORCIOLI GUERINO BRITO	12	EF	7º ANO	MANHÃ	A
SUPLENTE II	VINICIUS TIMOTEO DA SILVA	14	EF	9º ANO	MANHÃ	C



Identificação do membro integrante simultaneamente da APM e do Conselho de Escola.

Conselho Deliberativo:

Presidente: Gheisa Alves Rodrigues, RG: 44.463.164-1, CPF: 368.173.128-41, brasileira, casada, Agente de Organização Escolar, residente à Rua Máximo Marson, 147 – Jd. Primavera – Sumaré/SP; **Vice-Presidente** – Priscila Natália Morais Machado, RG: 45.857.096-5, CPF: 358.608.238-00, brasileira, casada, professora, residente à Rua Bento Aparecido Rohwedder, 538 – Parque Residencial Virgínio Basso – Sumaré/SP **3º Membro** – Roseneia de Oliveira, RG: 28.512.311-7, CPF: 190.279.678-6, brasileira, casada, auxiliar de limpeza, residente à Rua Daniela ~~Keiko Tagima~~, 476 – Bordon I – Sumaré/SP.

O Conselho Fiscal:

Presidente – Mariana de Oliveira Pansonato, RG: 49.233.285-X, CPF: 398.169.228-43, brasileira, solteira, professora, residente à Rua Alberto Neopomuceno, 121 – Pq. Res. Versailles – Sumaré/SP; **Vice-Presidente** – Fernanda Dias da Silva, RG: 34.010.932-4, CPF: 303.119.978-21, brasileira, solteira, professora, residente à Rua Turquia, 150, Vila Omar, Americana/SP; **3º Membro** – Solange Cristina Galdino, RG: 24.630.789-4, CPF: 078.522.068-24, brasileira, divorciada, professora, residente à Rua Professor Vicente Ferreira Bueno, 227 - Residência Campo Belo – Sumaré/SP.

A Diretoria:

Diretor(a) Executivo(a)- Irene Guimarães da Silva Molero, Brasileira, casada, professora, RG: 42.539.758, e CPF: 309.234.358-16, residente à Rua Dom Pedro, 402 – Jardim João Paulo – Sumaré/SP; **Vice-Diretor(a) Executivo(a)**- José Brandão, RG: 21.292.181-2, CPF: 107.908.018-09, brasileiro, casado, professor, residente a Rua Pedro Parras de Camargo, 85 – Jardim Eden – Nova Odessa/SP; **Diretor(a) Cultural, de Esportes e Social**- Adriana Mara Rocha Ajonas, RG: 21.643.854-8, CPF: 120.879.298-90, brasileira, casada, professora, residente a Rua Estrada Municipal Theodor Condiev, 1200 – Jardim Paulistano – Sumaré/SP.

professora, residente à Rua Alberto Neopomuceno, 121 – Pq. Res. Versailles – Sumaré/SP; **Vice-Presidente** –
Fernanda Dias da Silva, RG: 34.010.932-4, CPF: 303.119.978-21, brasileira, solteira, professora, residente à

181
18:
bê



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO REGIÃO DE SUMARÉ
E.E. RESIDENCIAL BORDON
Rua Deolindo Basso, s/nº – Residencial Bordon – Sumaré/SP
CEP: 13.173-412 – Tel.:(19) 3803-5610 / 38035611
Email: e576670a@educacao.sp.gov.br



ATA DE ASSEMBLÉIA GERAL E ELEIÇÃO DO CONSELHO DE ESCOLA 2023

E.E RESIDENCIAL BORDON

Ata nº01/2023: Ata da eleição dos membros do Conselho de Escola para o ano letivo de 2023. Aos dez dias do mês de fevereiro de 2023 em primeira e segunda chamada às 08h e às 19h atendendo o Edital de Convocação de 02/02/2023, nesta cidade na Rua Deolindo Basso s/n Bairro Bordon/Sumaré-SP, reuniram-se no pátio da unidade escolar a equipe gestora, todos os docentes, funcionários, alunos e Pais/Responsáveis para a eleição para compor o Conselho de Escola previstos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, devidamente assinados na lista de presenças, nos termos do estatuto em vigor, para em Assembleia Geral eleger os membros do Conselho Deliberativo, do Conselho Fiscal e da Diretoria Executiva de acordo com o disposto no artigo 15, inciso I do decreto acima citado. Conforme o disposto no artigo 16 do Decreto 12.983/78 o Conselho Deliberativo eleito está constituído de 28(onze) membros, obedecido às proporções definidas no §2º e alíneas e §3º, assim discriminados: **Diretor de Escola** Fernanda Helena Menuzzo Facioli, RG 30.838.249-3, CPF 220.193.728-19, brasileira, casada, residente à Rua Geraldo de Oliveira, 188 Jardim Maria Helena Nova Odessa/SP; **Especialista:** Marcela de Jesus Traba Silva RG 29.799.164-4, CPF 222.707.568-80, brasileira, casada, residente à Rua José Noveleto, 652 Jardim Constecca Sumaré/SP; **Docentes:** Claudio Aparecido Jodas Navarreti RG 18.891.210, CPF 056.978.428-05, brasileiro, casado, residente à Rua Alecsis, 95 Jardim Basilicato Sumaré/SP; Eduardo de Aguiar Júnior RG 32.801.989-3, CPF 292.153.338-35, brasileiro, casado, residente à Rua Armando de Paulo, 227 Bairro Bordon Sumaré/SP; Cinira Maruyama Nogueira Grangela RG 18.307.625, CPF 159.362.378-00, brasileira, casada, residente à Rua Joaquim Gomes de Lima, 77 Jardim Constecca Sumaré/SP; José Brandão RG 21.292.181-2, CPF 107.908.018-09, brasileiro, casado, residente à Rua Pedro Passas de Camargo, 85 Jardim Éden Nova Odessa/SP; Vanessa Trindade Gueleri RG 32.395.717-7 CPF 286.663.658-97, brasileira, casada, residente à Rua Antônio Furtan, 190 Parque Franchini Sumaré/SP; Cristiane Toledo Salgado RG 28.771.966 CPF 273.882.578-99, brasileira, solteira, residente à Rua Arquidabã, 264B Bairro Florença Sumaré/SP; Silvia de Souza Franco RG 53.225.404-1 CPF 587.808.076-15, brasileira, divorciada, residente à Rua Adolfo Berto de Oliveira, 470 Jardim Santa Maria Sumaré/SP; Zenilda da Silva RG 24.630.486-6 CPF 282.456.438-58, brasileira, solteira, residente à Rua Arlete Maria Demarchi, 190 AP.83 Centro Sumaré/SP; Adriana Mara Rocha Ajonas RG 21.643.854-8 CPF 120.879.298-90, brasileira, casada, residente à Rua Estrada Municipal Theodor Condiev, 1200 Jardim Marchissolo Sumaré/SP; Luciana Oliveira Dias RG 45.582.135-5 CPF 210.401.498-12, brasileira, casada, residente à Rua Geraldo Preto Rodrigues, 179 Jardim Paulistano Sumaré/SP. **Comunidade Pais/Responsáveis** Marcos Domingos Soares RG 42.688.660-4 CPF 310.172.398-19, brasileiro, casado, residente à Rua Peppina Ongaro, 344 Residencial Bordon Sumaré/SP; Jozeli Gomes Bezerra RG 63.006.794-8 CPF 023.099.153-00, brasileira, solteira, residente à Rua Leontina Torres França, 196 Bairro Bordon Sumaré/SP; Ludenilda Alves da Silva Siqueira RG 38.811.793-5 CPF 802.720.701-



06. brasileira, casada, residente à Rua das rosas, 193 Parque Rosa e Silva Sumaré/SP; Eula dos Santos Pires RG 60.694.462-X CPF 048.888.729-10, brasileira, casada, residente à Rua Antônio Ravagnani, 132 Residencial Bordon Sumaré/SP; Priscila Natália Moraes Machado RG 45.857.096-5 CPF 358.608.238-00, brasileira, casada, residente à Rua Artimedes Ferreira, 50 casaB Bairro Bordon II Sumaré/SP; Rosângela Rodrigues Faustino RG 30.655.492-6 CPF 265.292.308-07, brasileira, casada, residente à Rua Agostinho Gagliera, 420 Bairro Bordon Sumaré/SP; Alunos Leonardo Traba Mancel da Silva RG 58.096.306-1 CPF 479.545.458-22, brasileiro, solteiro, residente à Rua José Noveleto, 652 Jardim Constecca Sumaré/SP; Paulo André de Oliveria Pereira RG 62.239.543-9 CPF 493.570.718-65, brasileiro, solteiro, residente à Rua Alcebiades de Souza, 314 Bairro Bordon Sumaré/SP; Adelão Mendes Filho RG 64.747.320-3 CPF 513.398.648-35, brasileiro, solteiro, residente à Rua Artimedes Ferreira, 50 casaB Bairro Bordon II Sumaré/SP; Ana Beatriz da Silva Siqueira RG 50.678.268-0 CPF 538.220.598-11, brasileira, solteira, residente à Rua das rosas, 193 Parque Rosa e Silva Sumaré/SP; Ibson Moço Neves RG 55.215.784-3 CPF 441.222.628-01, brasileiro, solteiro, residente à Rua Mercedes Mondini Tardio, 232 Bairro Bordon Sumaré/SP; Jaianny Camilla Soares RG 68.002.132-8 CPF 574.268.118-67, brasileira, solteira, residente à Rua Peppina Ongaro, 344 Residencial Bordon Sumaré/SP; Funcionários Gheisa Alves Rodrigues RG 44.463.164-1 CPF 368.173.128-41, brasileira, casada, residente à Rua Máximo Marson, 147 Jardim Primavera Sumaré/SP; Ana Carlyne de Paula Dias RG 35.917.91/PI CPF 063.286.843.96, brasileira, casada, residente à Avenida José Antônio Alves, 143 Bairro Bordon Sumaré/SP. O diretor de escola é seu presidente nato. Em cumprimento do disposto no artigo 34 do Decreto 12.983/78 o Conselho Fiscal eleito está constituído de três (3) elementos, sendo 2 (dois) pais de e 1(um) representante docente da escola, assim discriminada: alunos Marcos Domingos Soares RG 42.688.660-4 CPF 310.172.398-19, brasileiro, casado, residente à Rua Peppina Ongaro, 344 Residencial Bordon Sumaré/SP; Eula dos Santos Pires RG 60.694.462-X CPF 048.888.729-10, brasileira, casada, residente à Rua Antônio Ravagnani, 132 Residencial Bordon Sumaré/SP; José Brandão RG 21.292.181-2, CPF 107.908.016-09, brasileiro, casado, residente à Rua Pedro Passas de Camargo, 85 Jardim Eden Nova Odessa/SP. Concluídos os trabalhos o Sr. Diretor de Escola passou a palavra para quem quisesse se manifestar e, na ausência de manifesto e nada mais tendo a tratar agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a presente Assembleia Geral e eleição do Conselho de Escola, e determinou a mim que servi como secretária, Marcela de Jesus Traba Silva que lavrasse a presente ata, que vai por mim e o Sra. Diretora de Escola Fernanda Helena Menuzzo Facioli, assinada, como sinal de sua aprovação. Sumaré, 10 de fevereiro de 2023

Manuella Marcondes, Alunos, Professores
Dayan C. A. Bordin
Marcos Domingos Soares
Qualitativa, Marcela Siqueira, Rosemar Borges Costa
Natalia Cristina de Paula Gomes
Luciano Paulo Andre, Ana Beatriz de Siqueira
Marcelo de Souza, Rosemar de Oliveira, Zuleika de Jesus
Leopoldo, José Brandão, Eula dos Santos, Ana Maria de Souza
Paula Siqueira, Jaianny Camilla
Josele Gomes de Jesus


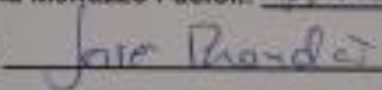
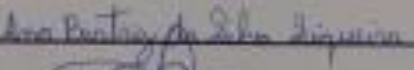



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO REGIÃO DE SUMARÉ
EE RESIDENCIAL BORDON
Rua Deolindo Basso, s/nº – Residencial Bordon – Sumaré/SP
CEP: 13.173-412 – Tel.:(19) 3803-5610 / 38035611
Email: e576670a@educacao.sp.gov.br



COMISSÃO ELEITORAL – CONSELHO DE ESCOLA 2023

Aos dez dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e três, a direção desta Unidade Escolar reuniu-se com os docentes, funcionários e estudantes para convidar os integrantes a compor a Comissão Eleitoral do Conselho de Escola. Após explicação de cada e da importância de cada segmento para a melhoria da aprendizagem e do sucesso dos estudantes, ficou decidido que comporá a Comissão:

- 1- Diretora: Fernanda Helena Menuzzo Facioli: 
- 2- Docente: José Brandão: 
- 3- Estudante: Ana Beatriz da Silva Siqueira: 
- 4- Funcionário: Gheisa Alves Rodrigues: 



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO REGIÃO DE SUMARÉ
E.E. RESIDENCIAL BORDON
Rua Deolindo Basso, s/nº – Residencial Bordon – Sumaré/SP
CEP: 13.173-412 – Tel.:(19) 3803-5610 / 38035611
Email: e576670a@educacao.sp.gov.br



ATA DE POSSE DO CONSELHO DE ESCOLA

Aos dez dias do mês de fevereiro de 2023, às dezenove horas, ocorreu a cerimônia de posse do Conselho de Escola de 2023. O colegiado, organizado anualmente, é composto por 26 membros. Este colegiado é composto por representantes de diversos segmentos da comunidade escolar. São 02 representantes especialistas, 02 representantes funcionários, 10 representantes docentes, 06 representantes de alunos e 06 representantes da comunidade pais/responsáveis. Ele tem como finalidade conhecer a realidade da escola e da comunidade escolar. Em conjunto com ela buscar os melhores caminhos para o sucesso de seus estudantes da escola, E.E RESIDENCIAL BORDON, situada na rua Deolindo Basso, s/n Bairro Bordon, jurisdicionada à Diretoria Regional de Ensino Sumaré. Após encerrada a apresentação do novo Conselho de Escola, foi declarada encerrada a cerimônia de posse do Conselho 2023. Seguem as assinaturas de um dos membros da Comissão Eleitoral e do Diretor de Escola, como membro nato do Conselho de Escola Sumaré 10 de fevereiro de 2023.



Fernanda Helena Menezes Faciolli
RG30.838.249-3
CPF 220.193.728-19



José Brandão
RG 21.292.181-2
CPF 107.908.018-09



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO REGIÃO DE SUMARÉ
EE RESIDENCIAL BORDON
Rua Deolindo Basso, s/nº – Residencial Bordon – Sumaré/SP
CEP: 13.173-412 – Tel.:(19) 3803-5610 / 38035611
Email: e576670a@educacao.sp.gov.br



COMPONENTES DO CONSELHO DE ESCOLA 2023

Especialista da Educação:

1. *Fernanda Helena Meguzzo Facioli*
Fernanda Helena Meguzzo Facioli RG 30.838.249-3 CPF 220.193.728-19
2. *Marcelta de Jesus Traba Silva*
Marcelta de Jesus Traba Silva RG 29.799.164-4 CPF 222.707568-60

Docentes:

1. *Claudio Aparecido Jodas Navarreti*
Claudio Aparecido Jodas Navarreti RG 18.891.210, CPF 056.978.428-05
2. *Eduardo de Aguiar Júnior*
Eduardo de Aguiar Júnior RG 32.601.989-3, CPF 292.153.338-35
3. *Cliris Mardiyama Nogueira Grangeia*
Cliris Mardiyama Nogueira Grangeia RG 18.307.625, CPF 159.362.378-00
4. *José Brandão*
José Brandão RG 21.292.181-2, CPF 107.908.018-09
5. *Vanessa Trindade Guelen*
Vanessa Trindade Guelen RG 32.395.717-7 CPF 286.663.658-97
6. *Cristiane Toledo Saigado*
Cristiane Toledo Saigado RG 28.771.966 CPF 273.662.578-99
7. *Silvia de Souza Franco*
Silvia de Souza Franco RG 53.225.404-1 CPF 587.606.076-15
8. *Zenilda da Silva*
Zenilda da Silva RG 24.630.486-6 CPF 282.456.438-58
9. *Adriana Mara Rocha Ajonas*
Adriana Mara Rocha Ajonas RG 21.643.854-8 CPF 120.879.298-60
10. *Luciana Oliveira Dias*
Luciana Oliveira Dias RG 45.582.135-5 CPF 210.401.498-12



Funcionários

1. *[Handwritten Signature]*
Gheisa Alves Rodrigues RG 44.463.164-1 CPF 368.173.128-41
2. *Ana Caroline de Paula Dias*
Ana Caroline de Paula Dias RG 35.917.91/PI CPF 063.288.643.98

Comunidade (Pais/Responsáveis)

1. *Marcos D. Soares*
Marcos Domingos Soares RG 42.688.660-4 CPF 310.172.398-19
2. *Jozeli Gomes Bezerra*
Jozeli Gomes Bezerra RG 63.006.794-6 CPF 023.099.153-00
3. *Ludmila Alves da Silva Siqueira*
Ludmila Alves da Silva Siqueira RG 36.811.793-5 CPF 802.720.701.06
4. *[Handwritten Signature]*
Edis dos Santos Pires RG 60.694.462-X CPF 048.888.729-10
5. *[Handwritten Signature]*
Rosângela Rodrigues Faustino RG 30.655.492-6 CPF 265.292.308-07
6. *[Handwritten Signature]*
Priscila Natália Moraes Machado RG 45.857.096-5 CPF 358.608.238-00

Alunos

1. *Leonardo Traba Manoel da Silva*
Leonardo Traba Manoel da Silva RG 58.096.308-1 CPF 479.545.458-22
2. *Paulo André de Oliveira Pereira*
Paulo André de Oliveira Pereira RG 62.239.543-9 CPF 493.570.718-85
3. *Adeildo Mendes Filho*
Adeildo Mendes Filho RG 64.747.320-3 CPF 513.398.648-35
4. *Ana Beatriz da Silva Siqueira*
Ana Beatriz da Silva Siqueira RG 50.678.266.9 CPF 538.220.598-11
5. *Ibson Moço Neves*
Ibson Moço Neves RG 55.215.784-3 CPF 441.222.628-01
6. *Jaianny Camilla Soares*
Jaianny Camilla Soares RG 66.002.132-8 CPF 574.268.118-67



Plano de Trabalho e Aplicação dos Recursos Financeiros da APM



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO REGIÃO DE SUMARÉ
E.E.E.I RESIDENCIAL BORDON
Rua Deolindo Basso, s/nº – Residencial Bordon – Sumaré/SP
CEP: 13.173-412 – Tel.:(19) 3803-5610 / 38035611
Email: e576670a@educacao.sp.gov.br



PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO DE ESCOLA E.E. RESIDENCIAL BORDON 2023



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO REGIÃO DE SUMARÉ
E.E.E.I RESIDENCIAL BORDON
Rua Deolindo Basso, s/nº – Residencial Bordon – Sumaré/SP
CEP: 13.173-412 – Tel.:(19) 3803-5610 / 38035611
Email: e576670a@educacao.sp.gov.br



INTRODUÇÃO

Este instrumento tem por finalidade reafirmar o compromisso de diálogo com toda a comunidade da Escola Estadual Ensino Integral Residencial Bordon – Ensino Fundamental II e Médio, da Diretoria de Ensino de Sumaré, Município de Sumaré, Instituição de Ensino mantida pelo Governo do Estado de São Paulo.

Esta instituição pública de ensino, tem como objetivo avançar cada vez mais no fortalecimento da participação da comunidade escolar, na construção de um projeto coletivo de educação. Assim, com a comunidade interna (gestor, docentes, equipe pedagógica e funcionários) somados a nossa comunidade externa (alunos, pais, responsáveis e representantes dos segmentos organizados), juntos construímos nosso Plano de ação da Escola, o qual, após aprovado, em assembleia, ficou assim estabelecido:

INFORMAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO PROBLEMAS E DESAFIOS

- Estimular a participação do Grêmio Estudantil nas decisões da escola;
- Ampliar a participação dos pais é um desafio educacional da atualidade;
- Diminuir a evasão escolar;
- Criar mecanismos para enfrentar os problemas disciplinares da escola: violência física e verbal, discriminação, relações interpessoais, bullying.

AÇÕES

- Incentivar a participação do Grêmio Estudantil nas decisões da Unidade Escolar;
- Rever e readequar o atendimento às atividades complementares, afim de minimizar a falta dos alunos;
- Realizar semestralmente palestras educativas para toda comunidade escolar;



- Divulgar os eventos a fim de sensibilizar quanto à importância da participação nos mesmos;
- Por meio de reuniões, estabelecer as prioridades a serem desenvolvidas e procurar manter o espaço físico sempre em boas condições;
- Promover encontros com o apoio do Programa Psicologia Viva, abordando com grupos específicos, os temas relacionados aos problemas disciplinares e de convivência identificados na escola.
- Reunião bimestral com Conselho Escolar e equipe escolar para avaliar e planejar novas ações.

RECURSOS

Humanos – Equipe Gestora, Equipe Pedagógica, Corpo Docentes, Corpo Discentes e Funcionários.

Materiais – Papelaria, Datashow, Notebook

CRONOGRAMA

Reuniões bimestrais com o Conselho Escolar, o Grêmio Estudantil e membros da comunidade.

ENVOLVIDOS

Direção, Professores, Funcionários, membros do conselho escolar, membros da APM, membros do Grêmio Estudantil, alunos, pais/responsável e comunidade em geral.

METAS PARA 2023

Aumentar a participação e a democratização das ações da Unidade Escolar e das decisões da equipe gestora;

Ampliar a participação na gestão financeira da escola, de acordo com os princípios da autonomia através de reuniões para discutir sobre a aplicação dos recursos bem como para a prestação de contas.

RESULTADOS ESPERADOS

Ampliar a participação nas práticas autoritárias que permeiam as práticas educativas, e estas serem substituídas por processos de participação coletiva, que favoreça o desenvolvimento humano, oferecendo novas possibilidades de olhares e ações educativas.



RESPONSÁVEIS

Equipe Gestora, Membros da APM e Membros do Conselho de Escola

CONSELHOS ESCOLARES ATUANTES PROBLEMAS E DESAFIOS

Estudar e conhecer a concepção teórica que fundamentam as funções do Conselho Escolar;
Dinamizar ações para que o Conselho Escolar possa atuar como instrumento de gestão democrática colegiada.

AÇÕES

- Agendar reuniões com o Conselho Escolar a fim de tornar a gestão democrática e resolver em conjunto os problemas do enfrentado pela Unidade Escolar;
- Incentivar a participação nas decisões da Unidade Escolar;
- Utilizar as informações geradas pelos diversos sistemas de registro existentes para elaboração e planejamento das ações;
- Realizar reuniões bimestrais com Conselho Escolar e equipe escolar para avaliar e planejar novas promoções.

RECURSOS

Humanos – Equipe Gestora, Equipe Pedagógica, Corpo Docentes, Corpo Discentes e Funcionários.
Materiais – Papelaria, Datashow, Notebook.

CRONOGRAMA

Reuniões bimestrais com o Conselho Escolar, o Grêmio Estudantil e membros da comunidade.

ENVOLVIDOS

Direção, Professores, Funcionários, membros do conselho escolar, membros da APM, membros do Grêmio Estudantil, alunos, pais/responsável e comunidade em geral.



METAS PARA 2023

- Aumentar a participação e a democratização das ações da Unidade Escolar e das decisões da Equipe Gestora.

RESULTADOS ESPERADOS

- Maior participação do conselho escolar nas decisões que permeiam as práticas educativas.

PARTICIPAÇÃO EFETIVA DE ESTUDANTES, PAIS/ RESPONSÁVEIS LEGAIS E COMUNIDADE EM GERAL

PROBLEMAS E DESAFIOS

- Ampliar a participação dos pais nas decisões da Unidade Escolar;
- Falta de apoio de alguns pais em relação a alunos com comportamento agressivo e sem limites.

AÇÕES

- Realizar de reuniões com os pais e acompanhamento individual dos alunos que apresentam comportamento sem limites bem como agressividade com os professores e os colegas;
- Estimular toda comunidade escolar sobre a importância da elaboração e execução do plano de ação, trabalhando de forma integrada visando o desenvolvimento integral das ações dentro da escola.;
- Qualificar e aprimorar todo trabalho referente aos professores e funcionários da escola;
- Criar laços de afinidades e parceria com a comunidade escolar;
- Trazer as famílias para dentro da escola;
- Levar a escola para dentro da comunidade, um desafio contemporâneo.

RECURSOS

Humanos – Equipe Gestora, Equipe Pedagógica, Corpo Docentes, Corpo Discentes e Funcionários.
Materiais – Papelaria, Datashow, Notebook.



CRONOGRAMA

- Reuniões bimestrais com o Conselho Escolar, o Grêmio Estudantil e membros da comunidade.

ENVOLVIDOS

- Direção, Professores, Funcionários, membros do conselho escolar, membros da APM, membros do Grêmio Estudantil, alunos, pais/responsável e comunidade em geral.

METAS PARA 2023

- Incentivar o acesso e a permanência do educando na escola;
- Melhorar a qualidade do ensino aprendizagem possibilitando a todos uma educação de qualidade, melhorando assim o índice avaliativo do IDEB e do IDESP;
- Promover meios de incentivo para a participação dos pais e comunidade nas atividades da Escola;
- Despertar no aluno o gosto pelos estudos como fator de crescimento e melhoria de qualidade de vida;
- Melhorar a convivência democrática no ambiente escolar.

RESULTADOS ESPERADOS

- Permanência e o sucesso dos alunos onde seja garantido o processo de aprendizagem com qualidade a todos, realizando ações que assegurem a permanência dos alunos na escola, como: adotar estratégias de ensino diferenciadas, inovadoras e criativas.

RESPONSÁVEIS

- Equipe Gestora, Professores e toda a comunidade escolar.

PARCERIAS LOCAIS E RELACIONAMENTO DE ESCOLA COM OS SERVIÇOS PÚBLICOS

PROBLEMAS E DESAFIOS

- Falta de interesse da comunidade em participar das ações da escola;



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO REGIÃO DE SUMARÉ
E.E.EI RESIDENCIAL BORDON

Rua Deolindo Basso, s/nº – Residencial Bordon – Sumaré/SP
CEP: 13.173-412 – Tel.:(19) 3803-5610 / 38035611
Email: e576670a@educacao.sp.gov.br



- Falta de vínculo entre a escola e os serviços públicos, principalmente em relação a programas de saúde;
- Falta de tempo dos funcionários do ministério público para uma atuação mais ativa na escola.

AÇÕES

- Estimular toda comunidade escolar a buscar parcerias com órgãos públicos como a secretária de saúde, trabalhando de forma integrada visando o desenvolvimento integral das ações dentro da escola.;
- Criar laços de afinidades e parceria com a comunidade escolar;
- Levar a escola para dentro da comunidade, um desafio contemporâneo.;
- Buscar ações que ampliem o envolvimento com as Associações de moradores, bairros, empresas (outras), Conselho Tutelar, Promotoria Pública, secretaria Municipal de Saúde.

RECURSOS

Humanos – Equipe Gestora, Equipe Pedagógica, Corpo Docentes, Corpo Discentes e Funcionários.

Materiais – Papelaria, Datashow, Notebook.

CRONOGRAMA

- Reuniões bimestrais com o Conselho Escolar, o Grêmio Estudantil e membros da comunidade.

ENVOLVIDOS

Direção, Professores, Funcionários, membros do conselho escolar, membros da APM, membros do Grêmio Estudantil, alunos, pais/responsável e comunidade em geral.

METAS PARA 2023

- Buscar no setor privado, parceiros dispostos a contribuir com a construção de uma escola mais justa, igualitária e nas condições necessárias para a prática de ensino.;
- Realizar reuniões, com esclarecimentos para cada vez mais incentivar a participação efetiva e afetiva de todos os membros da comunidade escolar, em toda



a gestão.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO REGIÃO DE SUMARÉ
E.E.E.I RESIDENCIAL BORDON
Rua Deolindo Basso, s/nº – Residencial Bordon – Sumaré/SP
CEP: 13.173-412 – Tel.:(19) 3803-5610 / 38035611
Email: e576670a@educacao.sp.gov.br



RESULTADOS ESPERADOS

- Uma comunidade engajada e participativa nas decisões da escola.

RESPONSÁVEIS

- Direção, Professores, membros do conselho escolar, membros da APM, membros do Grêmio Estudantil, alunos, pais/responsável e comunidade em geral.

TRATAMENTO AOS CONFLITOS QUE OCORREM NO DIA A DIA DA ESCOLA PROBLEMAS E DESAFIOS

- Conflitos existentes entre o corpo docente por falta de comunicação, interesses pessoais;
- Conflitos existentes entre docentes e discentes por divergência sobre regras disciplinares da escola;
- Conflitos entre alunos ocasionados por mal entendimento, bullying, namoro, perda ou dano de bens escolares bem como agressões ocorridas entre alunos.

AÇÕES

- Promover momentos de reflexão estabelecendo a relação dos valores humanos por meio de palestras;
- Fortalecer as relações comunitárias e disseminar ações de solidariedade e cidadania;
- Articular a comunidade escolar para promover ações de promoção e garantia de direitos, especialmente de combate à violência e de valorização da vida;
- Estreitar as relações da escola com a comunidade, reforçando-a como espaço de apoio a ações solidárias;
- Promover encontros com o apoio do Programa Psicologia Viva, abordando com grupos específicos, os temas relacionados aos problemas disciplinares e de



convivência identificados na escola.

- Refletir sistematicamente a problemática da violência no meio escolar.

RECURSOS

Humanos – Equipe Gestora, Equipe Pedagógica, Corpo Docentes, Corpo Discentes e Funcionários.

Materiais – Papelaria, Datashow, Notebook.

CRONOGRAMA

- Reuniões bimestrais com o Conselho Escolar, o Grêmio Estudantil e membros da comunidade.

ENVOLVIDOS

- Direção, Professores, Funcionários, membros do conselho escolar, membros da APM, membros do Grêmio Estudantil, alunos, pais/responsável e comunidade em geral.

METAS PARA 2023

- Introduzir o tema mediação de conflito no cotidiano escolar para gerar a oportunidade de verbalizar a questão e tornar claro que se espera do aprendizado e que ele gere uma exposição madura das idéias por meio da assertividade e da comunicação eficaz.

RESULTADOS ESPERADOS

- Uma comunidade consciente de seu papel e que defende seus ideias sempre respeitando a opinião, diferenças e crenças.

RESPONSÁVEIS

- Equipe Gestora, Professores, membros do conselho escolar, membros da APM, membros do Grêmio Estudantil, alunos, pais/responsável e comunidade em geral.

PARTICIPAÇÃO DA ESCOLA NO REPARTE DE RECURSOS PÚBLICOS



PROBLEMAS E DESAFIOS

A Gestão Democrática da escola é um dos princípios constitucionais do ensino público, precisa ser assumida como fator de melhoria da qualidade da educação e de aprimoramento, na busca pela formação de cidadãos.

Uma perspectiva ampla de gestão democrática envolvendo os sistemas e a escola deve considerar os mecanismos de participação coletiva. Para tanto, exige a definição clara dos conceitos de autonomia, democratização, descentralização, qualidade e participação, que devem ser debatidos coletivamente no interior das escolas e das Secretarias Estaduais e municipais de educação, para que ganhem significado e concretude no cotidiano.

AÇÕES

- Definir como objetivo principal o fundamento da gestão democrática, que se dá na constituição de um espaço público de direito promovendo condições de igualdade, garantir estrutura para um serviço de qualidade, bem como criar um ambiente de trabalho coletivo que vise à superação de um sistema educacional seletivo e excludente.
- Nesse processo de construção da gestão democrática da educação, alguns pontos são imprescindíveis: a autonomia, a representatividade social e a formação da cidadania. Assim, a gestão democrática não constitui um fim em si mesma, mas objetivo estratégico do processo de superação do autoritarismo, do individualismo e das desigualdades socioeconômicas. Deve contribuir para que as instituições educacionais, articuladas com outras organizações da comunidade, possam participar da construção de uma sociedade fundada nos princípios da justiça social, do respeito mútuo, do diálogo e da solidariedade.

RECURSOS

Humanos – Equipe Gestora, Equipe Pedagógica, Corpo Docentes, Corpo Discentes e Funcionários.

Materiais – Papelaria, Datashow, Notebook.

CRONOGRAMA

- Reuniões bimestrais com o Conselho Escolar, o Grêmio Estudantil e membros da comunidade.

ENVOLVIDOS

- Direção, Professores, Funcionários, membros do conselho escolar, membros da APM, membros do Grêmio Estudantil, alunos, pais/responsável e comunidade em geral.



METAS PARA 2023

- A sensibilização de todos quanto, a conservação dos materiais pedagógicos e os equipamentos de uso coletivo para que dessa forma facilitar o controle da manutenção e das despesas. Dessa forma o gestor terá condição de gerenciar os recursos e aplicar de maneira que atenda às necessidades da escola.

RESULTADOS ESPERADOS

- Uma escola com disponibilidade de recursos e materias suficientes para o desenvolvimento pleno do processo de ensino aprendizagem.

RESPONSÁVEIS

- Equipe Gestora, Professores, membros do conselho escolar, membros da APM, membros do Grêmio Estudantil, alunos, pais/responsável e comunidade em geral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- <https://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/782.pdf> - cartilha do conselho de escola. Acesso dia 20 de março de 2023.
- <https://www.educacao.sp.gov.br/conselho-escolar>. Acesso dia 20 de março de 2023.
- http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso 20 de março de 2023.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim sendo, esta comunidade escolar, comprometida com o processo educativo e imbuída dos princípios e fins da educação, contidos no seu artigo 2º da Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional – LDB Lei no 9.394/96, que diz que “a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Compreendendo com a grande missão que cada um de nós, membros desta comunidade escolar temos, a fim de melhorarmos cada vez mais a formação das nossas crianças e adolescentes, entendemos ser estas nossas metas e ações necessárias para o ano letivo de 2023.



Plano de Ação do Conselho de Escola

Diretoria de Ensino: SUMARÉ

Escola: E.E. RESIDENCIAL BORDON

Dimensão	Indicador	Problema	Tipo de Ação	Descrição da ação	Responsável	Início Previsto	Fim Previsto	Recursos	Impacto Previsto
Convivência	Aumento de problemas de convivência no ambiente escolar: desrespeito às regras escolares, dificuldade em estabelecer diálogo, entre outros.	Os alunos estão com dificuldades em se adequar às regras de convivência do ambiente escolar causado pela ruptura da convivência social durante o período de pandemia (isolamento social)	Círculo Restaurativo	Atuar perante os principais problemas disciplinares da escola: drogas, relações interpessoais e outras, através reuniões circulares, projetos interdisciplinares, envolvendo profissionais Enfermeira, Psicóloga, Equipe Gestora, Docentes e Discentes (Grêmios Estudantil e Jovens Acolhedores) para sanar conflitos, ou outras pessoas que tenham interesse ou que possam colaborar com a solução do conflito.	COE	março	Dezembro	TV, Notebook, internet e atividades impressas	Médio



Convivência	Aumento de problemas de convivência no ambiente escolar: desrespeito às regras escolares, dificuldade em estabelecer diálogo, entre outros.	Os alunos estão com dificuldades em se adequar às regras de convivência do ambiente escolar causado pela ruptura da convivência social durante o período de pandemia (isolamento social)	Reuniões	Aplicar pesquisa com alunos, professores e funcionários, com o intuito de diagnosticar os problemas de violência vivenciados nos vários ambientes da escola. Apresentar o resultado da pesquisa aos vários segmentos que dela participaram (líderes de turma, acolhedores, grêmios estudantil, professores e funcionários).	CGPG, CGPAC e COE	Agosto	Dezembro	TV, Notebook, internet e Questionário/ Formulário Google	Médio
Dimensão	Indicador	Problema	Tipo de Ação	Descrição da ação	Responsável	Início Previsto	Fim Previsto	Recursos	Impacto Previsto
Convivência	Aumento no número de estudantes com crises de ansiedade, depressão e outros problemas socioemocionais.	Problemas disciplinares da escola: violência física e verbal , discriminação, drogas, relações interpessoais, bullying, violência auto infligida, entre outras relacionadas.	Palestra ou roda de conversa	Promover encontros com o apoio de Psicólogos voluntários, abordando com grupos específicos, os temas relacionados aos problemas disciplinares e de convivência identificados na escola.	Diretor e COE	Agosto	Novembro	TV, Notebook, internet, material fornecido pelos profissionais	Alto
		Os alunos estão com dificuldades		Envolver o Grêmios Estudantil no					



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO REGIÃO DE SUMARÉ
E.E.E.I RESIDENCIAL BORDON

Rua Deolindo Basso, s/nº – Residencial Bordon – Sumaré/SP
CEP: 13.173-412 – Tel.:(19) 3803-5610 / 38035611
Email: e576670a@educacao.sp.gov.br



Convivência	Problemas de Convivência nos intervalos e horário de almoço	em se adequar às regras de convivência do ambiente escolar causado pela ruptura da convivência social durante o período de pandemia (isolamento social)	Eventos de sensibilização	planejamento de ações para minimizar os conflitos identificados nos horários de almoço e intervalos: atividades monitoradas, campeonatos, gincanas, shows de talentos, entre outros a serem propostos.	COE	Setembro	Novembro	TV, Notebook, internet, materiais de papelaria	Alto
-------------	---	---	---------------------------	--	-----	----------	----------	--	------



Plano de Ação do Grêmio Estudantil									
Diretoria de Ensino: SUMARÉ									
Escola: E.E. RESIDENCIAL BORDON									
Dimensão	Indicador	Problema	Tipo de Ação	Descrição da ação	Responsável	Início Previsto	Fim Previsto	Recursos	Impacto Previsto
Convivência	Aumento de problemas de convivência no ambiente escolar: desrespeito às regras escolares, dificuldade em estabelecer diálogo, entre outros.	Os alunos estão com dificuldades em respeitar as diferenças da pluralidade escolar, saber manter um diálogo para chegar a uma resolução harmoniosa.	Assembleias	Tornar as assembleias escolares mais efetivas na resolução dos problemas apresentados pelos alunos, buscar as parcerias dos representantes dos estudantes: Grêmio Estudantil, Jovens Acolhedores, Comissão dos Direitos Humanos para atuarem na resolução dos conflitos de relações interpessoais e outros.	COEs	Maio	Dezembro	TV, Notebook, internet e atividades impressas	Médio



A Unidade Escolar tem como necessidades básicas:

- Manutenção preventiva e reformas do prédio escolar;
- Aquisição de computadores para uso administrativo e pedagógico;
- Instalação de câmeras de segurança;
- Livros paradidáticos;
- Materiais de papelaria;
- Reforma do W.C. dos discentes e docentes;



- Retoques em pinturas;
- Manutenção no telhado/calhas;
- Manutenção de impressoras e computadores;
- Aquisição de ventiladores (conforme as necessidades);
- Materiais esportivos (conforme as necessidades);
- Compra e instalação de bebedouro na quadra;
- Aquisição de jogos e materiais pedagógicos (mapas, atlas, materiais para laboratório de Química, Física e Biologia);
- Aquisição de equipamento de projeção;
- Aquisição de televisão.

Plano anual de trabalho do Grêmio Estudantil

 <p style="text-align: center;">GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DIRETORIA DE ENSINO REGIÃO DE SUMARÉ E.E.E.I RESIDENCIAL BORDON Rua Deolindo Basso, s/nº – Residencial Bordon – Sumaré/SP CEP: 13.173-412 – Tel.:(19) 3803-5610 / 38035611 Email: e576670a@educacao.sp.gov.br</p> 	
Plano Anual Grêmio Estudantil	
Objetos	<ul style="list-style-type: none"> - Representar o corpo discente - Defender interesses individuais e coletivos dos alunos - Incentivar a cultura literária - Incentivar atividades desportivas - Promover a cooperação entre a comunidade escolar
Metas	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar a participação do Grêmio Estudantil na escola - Aumentar a participação dos alunos da escola no Grêmio Estudantil
Estratégia (s)	<ul style="list-style-type: none"> - Conscientizar os alunos da importância do Grêmio; - Desenvolvimento de projetos com vista ao protagonismo juvenil; - Abertura para ouvir seus membros e discutir ideias; - Realizar reuniões sistemáticas.
Ações	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar reuniões semanais; - Percorrer salas de aula para ouvir os alunos; (Assembleias) - Transparência nas ações realizadas; - Participação e proposição de projetos na escola;
Resultados esperados	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento da participação dos alunos na vida da escola.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Autoavaliação dos trabalhos desenvolvidos ao longo do ano.



LÍDERES DE TURMA ENSINO FUNDAMENTAL 2023

6º A	Líder	Maria Vitória
	Vice-líder	Matheus
6º B	Líder	Letícia
	Vice-líder	Paulo
6º C	Líder	Allysson
	Vice-líder	Pedro
7º A	Líder	Mayla
	Vice-líder	Samuel
7º B	Líder	Júlia
	Vice-líder	Matheus Paulino
7º C	Líder	Isabelly
	Vice-líder	Eloa
7º D	Líder	Eloa Cristina
	Vice-líder	Laura
8º A	Líder	Gabriel Henrique
	Vice-líder	Sara Gabrielly
8º B	Líder	Rafaella
	Vice-líder	Júlia
9ºA	Líder	Izabella
	Vice-líder	Luana
9º B	Líder	Yasmin
	Vice-líder	Késsia
9º C	Líder	Lívia
	Vice-líder	Karollayne



LÍDERES DE TURMA ENSINO MÉDIO 2023

1ª A	Líder	Thiago
	Vice-líder	Aghata
1ª B	Líder	Marco Antônio
	Vice-líder	Pedro Malta
1ª C	Líder	Poliana
	Vice-líder	Pedro Ottênio
2ª A	Líder	Gabrielly Vieira
	Vice-líder	Thainá GALVÃO
2ª B	Líder	Pedro Lima
	Vice-líder	Paulo
2ª C	Líder	Matheus Obrownick
	Vice-líder	Ana Júlia
2ª D	Líder	Sofia
	Vice-líder	Fabiana
3ª A	Líder	Samuel
	Vice-líder	Daniela
3ª B	Líder	Bruna Menezes
	Vice-líder	Melissa



Relação dos Jovens Acolhedores

Alunos acolhedores Ensino Fundamental dos Anos Finais 2023

	Nome do(a) Acolhedor (a)	Ano
1	ALANNA LUYSA RODRIGUES COSTA QUADROS	9º ANO B
2	ALESSANDRA LOPES DA SILVA	7º ANO B
3	ANNA CLARA BEZERRA VITAL	8º ANO B
4	ANNA LAURA BARROS GOMES	8º ANO B
5	CAMILLE ROLIM MATOS	7º ANO A
6	ELOÁ CRISTINA BARBOSA	7º ANO D
7	ESTER DE SOUZA GUTIERREZ	7º ANO A
8	HELEN OLIVEIRA HERCULANO	8º ANO A
9	IZABELLA MELO DE SOUZA	9º ANO A
10	LARA LETÍCIA SOUZA	7º ANO B
11	LEONARDO VIEIRA MENDONÇA	8º ANO A
12	MARIANY DE SOUZA SILVA	9º ANO B
13	MELYSSA SOARES DA CRUZ	9º ANO B
14	SILVIA CRISTINE SANTOS FERNANDES	8º ANO A
15	TAMYRIS DA SILVA NASCIMENTO	7º ANO C
16	VITÓRIA BARBOSA FAGUNDES	7º ANO B
17	WELINTON PAULINO CARVALHO SANTOS	8º ANO A



ALUNOS ACOLHEDORES ENSINO MÉDIO – 2023

	Nome do(a) Acolhedor (a)	Turma
01	Alexandre Ribeiro de Carvalho	1ª série A
02	Sofia de Oliveira Marques	1ª série A
03	Henrique Oliveira Herculano	1ª série B
04	Rian de Souza Costa	1ª série B
05	Jaianny Camilla Soares	1ª série B
06	Ysrael do Prado Prates	1ª série B
07	Samuel dos Santos Pires	1ª série C
08	Ana Beatriz da Silva Siqueira	2ª série A
09	Luyhane do Nascimento de Souza	2ª série A
10	Nathalia Jacintho da Silva	2ª série A
11	Ana Julia da Silva	2ª série C
12	Kamilly Vitoria Vieira	2ª série C



CLUBES JUVENIS 2023 - ENSINO FUNDAMENTAL

	CLUBES	Presidente	Vice
1	Desenho	Emanueli 7º D	Emanuely 7ºB
2	Mangá	Vitória 7º B	Lara Matias 7º B
3	Dama/Xadrez	Isabely 6º C	Yuri 6º C
4	Cinema 1	Kamila 7º A	Tamiris 7º A
5	Culinária 1	Maria Eduarda 6º C	Gabriely 6ºC
6	Leitura 1	Beatriz 6º C	Riany 6º C
7	Uno	Diogo 7º D	Kaua Azeredo 7º D
8	Letring	Rafhaiany 8º A	Nicolly 8º A
9	Documentário	Karolayne 9º C	Luany 9º C
10	HG	Matheus Raposo 8º A	Matheus 8º A
11	Cinema 2	Samuel 9º A	Nathália 9º A
12	Culinária 2	Rayssa 9º B	Gabrielli 9º B
13	Leitura 2	Richardy 9º A	Abner 9º A
14	Desenho 2	Gabriel 7º B	Nícollas 7º B



CLUBES JUVENIS 2023 - ENSINO MÉDIO 2023

	CLUBES	Presidente	1º Vice	2º Vice
1	Literatura	Adeildo 2ªD	Kamilyly 1ªA	Gabrielly 1ªA
2	Desenho	Caio 3ªA	Natally 1ªC	Luis Antônio 1ªB
3	Jogos	Gustavo 2ªB	Robert 2ªB	Sofia 2ªD
4	Escultura	Ysrael 1ªB	Jaianny 1ªB	
5	Maquiagem	Yasmin Vitória1ªB	Ketlin Beatriz 2ªA	
6	Xadrez	Luis Henrique 2ªB	Davi 2ªB	
7	Tecnologia	Vinicius Alves 1ªC	Bianca Cabral 1ªA	
8	Comédia	Juan 1ªC	Lucas 1ªC	
9	Música	Samuel 3ªA	Gabrielly 2ªA	Ana Beatriz 2ªA
10	Dança	Evelyn 1ªC	Ana Clara 1ªC	
11	Rádio	Paulo 1ªC	João Felipe 1ªC	
12	Podcasts	Leandro 1ªA	Wescley 1ªB	
13	1º Socorros	Aghata 1ªA	Stefanny 1ªA	
14	Culinária	Ana Júlia 2ªD	Kethelyn Barbosa 2ªA	



QUANTIDADE DE TUTORADOS POR TUTOR ENSINO FUNDAMENTAL 2023

Quantidade de Tutorados

PROFESSORES	ADRIANA	26
	APARECIDA	26
	CLÁUDIO	26
	CLEIDE	24
	DAYANE	24
	GISELLE	26
	HELENITA	26
	JOANA	24
	LUCIANA	26
	MIRIELE	26
	ROSEMARI	26
	ROSEMEIRE	24
	SIBELE	26
	SINEYA	24
SALA LEITURA	SOLANGE	26
CGPAC	VANESSA	24
	CINIRA	25
	SILVIA	24
COE	IRENE	10
CGPG	FERNANDA	5



QUANTIDADE DE TUTORADOS POR TUTOR ENSINO MÉDIO 2023

Quantidade de Tutorados

PROFESSORES	Aparecida	16
	Gabriela	16
	Josivânia	14
	Júlio	17
	Marcelo	18
	Miriam Melo	17
	Mirian Fonseca	18
	Pedro	18
	Rosilda	17
	Suelen	16
	Valmir	13
	Zenilda	20
	Zoroastro	20
CGPAC	Eduardo	13
	José Brandão	16
	Cristiane	9
COE	Marcela	10
CGPG	Mariana	9



Limpeza das caixas d'água



SUMARÉ, 26 DE JANEIRO DE 2023.

ATESTADO DE CAPACIDADE TÉCNICA N° 106944.

Atestamos para os devidos fins, que a empresa SILVANA MAISTRELO, com nome comercial "DDTIZADORA SUMARÉ", inscrita no cadastro geral de contribuintes, CNPJ sob o nº 11.610.196/0001-52, é responsável pelo serviço de HIGIENIZAÇÃO DESINFECÇÃO DO RESERVATÓRIO DE ÁGUA POTÁVEL.

Produtos para higienização:

Produto: HIPOCLORITO DE SÓDIO 12% (NaClO-N.ONU 1791)
Quantidade do produto: (35 ml a cada 1000 lt d'água).

1 – IDENTIFICAÇÃO

Nome do produto (nome comercial): Hipoclorito de Sódio (NaClO)
Principais usos recomendados para a substância ou mistura: Produção de água sanitária, desinfecção de água potável e hospitalar, tratamento de águas industriais e de piscinas, e no branqueamento de celulose.
Nome da empresa : Unipar Carbocloro S/A Sede: Rua Joaquim Floriano, 960 - 15º andar - São Paulo/SP – 04534-004
Tel: (11) 3704-4200 Fax:(11) 3078-9725
Fábrica: Rodovia Cônego Domênico Rangoni, Km 267,7 – SP-55 – Leste Perequê - Cubatão/SP – 11573-901
Tel: (13) 3362-8000 PABX Fax:(13) 3362-8008
Telefone de emergência: (13) 3362-8022 Telefone PróQuímica Abiquim : 0800-118270 (Discagem Direta Gratuita)
Internet : www.uniparcarbocloro.com.br comunicacao@uniparcarbocloro.com.br
assistenciatecnica@uniparcarbocloro.com.br

Serviços realizados: Aplicação de cloro na água, e em seguida, a retirada de toda água com cloro. Com a retirada da água, é feito o serviço de pulverização com cloro, esfregando todas as paredes das caixas, higienização dos canos e em seguida, o enxágüe.

EXECUÇÃO DO SERVIÇO: 26/01/2023.
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA: 06 MESES
VENCIMENTO: 26/07/2023.

DADOS DOS CLIENTES:

CLIENTE: APM DA RESIDENCIAL BORDON
CNPJ: 24.996.637/0001-48
ENDEREÇO: RUA DEOLINDO BASSO S/N – SUMARÉ
CEP: 13173-412
TELEFONE: (19) 3803-5610

Resp. Técn. EDMILSON DE PAULA
CRQ 04456389
N° DA LICENÇA DE FUNC. 355240301-812-000005-1-5

SILVANA MAISTRELO
N° LICENÇA DE FUNCIONAMENTO 355240301-812-000005-1-5
Dep. Vendas (19) 3903-3253 / 3828-2493
Rua: Helio Jose dos Santos, 182/184 – Vila Menuzzo – Sumaré/SP E-mail: limpebem@uol.com.br



Recarga de todos os extintores de incêndio

4578766000100 - Prefeitura do Município de Sumaré

DATA DO CADASTRO 01/03/2023 14:49:25

<p>ENGEX EXTINTORES ENGEX EXTINTORES E EQUIPAMENTOS CONTRA INCENDIO LTDA CNPJ : 38.278.029/0001-02 I. Mun. : 50413010 I. Est. : 671454.143.112 Telefone : (19) 99689-5211 AV LUIS FRUTUOSO, 197 - - - VILA SANTANA Sumaré - SP CEP: 13170260 E-mail : contato@contvievira.com,escritoriocontabilvievira@gmail.com, Consulte a Autenticidade em : sumare.sigssweb.com</p>	<p>NOTA FISCAL ELETRÔNICA DE SERVIÇO</p>	<p>NÚMERO 0000447</p>	<p>SÉRIE NFE</p>
	<p>CÓDIGO DE AUTENTICIDADE 045788029000137660000010040010002738274476</p>		

REMETENTE / DESTINATÁRIO

<p>NOME / RAZÃO SOCIAL APM DA EE RESIDENCIAL BORDON</p>	<p>C.N.P.J. / C.P.F. 24.996.637/0001-48</p>	<p>INS. MUNICIPAL</p>	<p>INSCRIÇÃO ESTADUAL</p>
<p>ENDEREÇO R: DEOLINDO BASSO, S/N</p>	<p>BAIRRO / DISTRITO RESIDENCIAL BORDON</p>	<p>MUNICÍPIO Sumaré</p>	<p>UF SP</p>
<p>CEP 13173-412</p>	<p>TELEFONE / FAX (19) 3803-5611</p>	<p>E-MAIL e576670a@educacao.sp.gov.br,mariaizabel@agilassessoria.com.br</p>	

<p>DATA EMISSÃO 01/03/2023</p>	<p>FORMA DE PAGAMENTO DEPOSITO</p>
---	---

DESCRIÇÃO DO(S) SERVIÇO(S).

Recargas Extintor tipo BC 4kg - R\$ 360,00
Recargas Extintor tipo AP 10L - R\$ 360,00
Recargas Extintor CO2 6 kg - R\$ 180,00
Valor : 900,00

Dados bancários:
BANCO INTER (077)
AGÊNCIA - 0001-9
CONTA - 8336889-8

CLASSIFICAÇÃO DO SERVIÇO
14.01 - Lubrificação, limpeza, lustração, revisão, carga e recarga, conserto, restauração, blindagem, manutenção e conservação de

<p>VALOR POR EXTENSO novecentos reais</p>	<p>VALOR BRUTO DA NOTA FISCAL R\$ 900,00</p>
<p>DEDUÇÕES R\$ 0,00</p>	<p>VALOR DO(S) SERVIÇO(S) R\$ 900,00</p>
<p>INSTRUÇÃO DE RETENÇÃO DO ISS O ISS NÃO DEVE SER RETIDO</p>	<p>ALÍQUOTA ISS(%) -</p>
<p>VALOR I.S.S. Apuração PGDAS-D</p>	<p>VALOR LÍQUIDO A RECEBER R\$ 900,00</p>

INFORMAÇÕES ADICIONAIS
Nota Fiscal Eletrônica Autorizada pelo Decreto nº 7525 de 20/05/2008
Empresa Optante pelo Simples Nacional, conforme Lei Federal Complementar nº 123 de 14/12/2006.
Conf. Lei Federal 12741/12 a Carga Tributária Aproximada desta NF é de 13,45% Federal (IBPT) e de 3,90% Municipal, perfazendo o valor de R\$ 156,15



Substituição refil dos filtros



SUMARÉ, 26 DE JANEIRO DE 2023.

ATESTADO DE CAPACIDADE TÉCNICA Nº 106944

Atestamos para os devidos fins, que a empresa SILVANA MAISTRELO, com nome comercial "DDTIZADORA SUMARÉ", inscrita no cadastro geral de contribuintes, CNPJ sob o nº 11.610.196/0001-52, realizou a substituição refil do filtro.

Serviços realizados: 02 substituição refil de filtro.

EXECUÇÃO DO SERVIÇO: 26/01/2023.
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA: 06 MESES
VENCIMENTO: 26/07/2023.

DADOS DOS CLIENTES:


CLIENTE: APM DA RESIDENCIAL BORDON
CNPJ: 24.996.637/0001-48
ENDEREÇO: RUA DEOLINDO BASSO S/N – SUMARÉ
CEP: 13173-412
TELEFONE: (19) 3803-5610

Resp. Técn. EDMILSON DE PAULA
CRQ 04456389
Nº DA LICENÇA DE FUNC. 355240301-812-000005-1-5

SILVANA MAISTRELO
Nº LICENÇA DE FUNCIONAMENTO 355240301-812-000005-1-5
Dep. Vendas (19) 3903-3253 / 3828-2493
Rua: Helió Jose dos Santos, 182/184 – Vila Menuzzo – Sumaré/SP E-mail: limpebem@uol.com.br



Dedetização e desratização



ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA:

EXECUÇÃO DO SERVIÇO: 26/01/2023.

ARACNÍDEOS: (CARRAPATO/ARANHA/ESCORPIAO/PULGA)

**ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA DE 3 MESES
VENCIMENTO: 26/04/2023.**

INSETOS RASTEIROS: BARATA COMUM (MARROM) /FORMIGA/BESOUROS E OUTROS

**ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA DE 6 MESES
VENCIMENTO: 26/07/2023.**

ROEDORES

**ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA DE 6 MESES
VENCIMENTO: 26/07/2023.**

DADOS DO CLIENTE:

CLIENTE: APM DA RESIDENCIAL BORDON
CNPJ: 24.996.637/0001-48
ENDEREÇO: RUA DEOLINDO BASSO S/N – SUMARÉ
CEP: 13173-412
TELEFONE: (19) 3803-5610

**Resp. Técn. EDMILSON DE PAULA
CRQ 04456389
Nº DA LICENÇA DE FUNC. 355240301-812-000005-1-5**

SILVANA MAISTRELO
Nº LICENÇA DE FUNCIONAMENTO 355240301-812-000005-1-5
Dep. Vendas (19) 3903-3253 / 3828-2493
Rua: Helio Jose dos Santos, 182/184 – Vila Menuzzo – Sumaré/SP E-mail: limpebem@uol.com.br



Comprovante de ocupação legal da cantina escolar.

Estamos em processo de elaboração do Edital de Licitação para ocupação da Cantina Escolar.

Comprovante de ocupação de Zeladoria.

Esta unidade escolar não conta com zeladoria

Plano de Ensino

O plano de ensino, elaborado em consonância com o plano de curso constitui documento da escola e do professor, sendo mantido à disposição da Direção e Supervisão de Ensino.



**Governo do Estado de São Paulo
Secretaria da Educação
Equipe de Supervisão Sumaré**

DESPACHO

Nº do Processo: 015.00319093/2023-70

Interessado: EE RESIDENCIAL BORDON

Assunto: PLANO GESTÃO QUADRIENIO 2023/2026

Esta Supervisão de Ensino, após análise do Plano Gestão Quadrienal – 2023/2026 apresentado pela EE Residencial Bordon, *s.m.j.*, é favorável à homologação.

À consideração superior.

Sumaré, 22 de setembro de 2023.

ELISA HELENA CALIL
Supervisor Educacional



Documento assinado eletronicamente por **Elisa Helena Calil, Supervisor Educacional**, em 22/09/2023, às 15:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.sp.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **8023930** e o código CRC **6465F769**.



**Governo do Estado de São Paulo
Secretaria da Educação
Diretoria de Ensino Sumaré**

DESPACHO

Nº do Processo: 015.00319093/2023-70

Interessado: Equipe de Supervisão Sumaré

Assunto: PLANO GESTÃO QUADRIENIO 2023/2026

A Dirigente Regional de Ensino - Região Sumaré, após análise no despacho 8023930 do Supervisor Educacional, acolhe o parecer favorável a homologação do Plano Gestão Quadrienal da E.E. Residencial Bordon.

Encaminha-se o expediente ao Supervisor Educacional para as providências cabíveis.

São Paulo, na data da assinatura digital.

**Rita de Cássia Gonçalves
Dirigente Regional de Ensino**



Documento assinado eletronicamente por **Rita De Cassia Gonçalves, Dirigente Regional de Ensino**, em 22/09/2023, às 15:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.sp.gov.br/sei/controlador_externo.php?



[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](#) , informando o código verificador **8028134** e o código CRC **3BDBCD2F**.



DESPACHO

Nº do Processo: 015.00319093/2023-70

Interessado: Residencial Bordon

Assunto: PLANO GESTÃO QUADRIENIO 2023/2026

Encaminha-se o presente expediente à EE Residencial Bordon para ampla divulgação e cumprimento do Plano. Manter uma via à disposição da comunidade escolar.

Dados da publicação da Portaria seguem abaixo:

56 – São Paulo, 133 (106) Diário Oficial Caderno Executivo - Seção I
terça-feira, 31 de outubro de 2023

Portaria do Dirigente Regional de Ensino nº 129, de 22/09/2023. Dispõe sobre homologação de Plano Gestão Quadrienal 2023-2026.

A Dirigente Regional de Ensino da Diretoria de Ensino - Região de Sumaré, conforme as competências que lhe são conferidas pelo Decreto 64.187/19, com fundamento na Lei Federal 9.394/96 e demais normas vigentes e de acordo com o Parecer Conclusivo do Supervisor de Ensino responsável pela Unidade Escolar, HOMOLOGA o Plano de Gestão Quadrienal 2023-2026, da EE Residencial Bordon, CIE 576670, localizada à Rua Deolindo Basso, s/n – Residencial Bordon, município de Sumaré - SP, CEP 13173-412.

Atenciosamente,

Sumaré,

06
de
novembro
de
2023.

ELISA
HELENA
CALIL

Supervisor
Educatonal



Documento assinado eletronicamente por **Elisa Helena Calil**, Supervisor Educacional, em 06/11/2023, às 12:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.sp.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **11473290** e o código CRC **8ECA0A6E**.